



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM  
INSTRUMENTO MUSICAL SUBSEQUENTE AO ENSINO  
MÉDIO**

**Tabuleiro do Norte, 2019**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CAMPUS DE TABULEIRO DO NORTE**

Jair Messias Bolsonaro  
**Presidente da República**

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub  
**Ministro da Educação**

Ariosto Antunes Culau  
**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Reitor do IFCE**

Reuber Saraiva de Santiago  
**Pró-Reitor de Ensino do IFCE**

Tássio Francisco Lofti Matos  
**Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE**

Ivam Holanda de Souza  
**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do IFCE**

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq  
**Pró-Reitora de Extensão do IFCE**

José Wally Mendonça Meneses  
**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFCE**

Francisco Sildemberny Sousa dos Santos  
**Diretor-Geral do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte**

João Narclécio Fernandes de Oliveira  
**Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte**

Adriano Erique de Oliveira Lima  
**Chefe do Departamento de Ensino do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte**

Maria do Socorro Araújo Vale  
**Coordenadora Técnico Pedagógica – CTP do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte**

**COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
(PORTARIA N°78/GAG-TAB/DG, DE 05 DE SETEMBRO DE 2019)

Jacó da Silva Freire  
**Presidente da Comissão**

Paulo Batista de Lima  
**Professor da Área Técnica**

Clara Bezerra Nunes Barros  
**Professora da Área Técnica**

Filipe Petterson Barroso  
**Professor da Área Técnica**

Adriano Erique de Oliveira Lima  
**Chefe do Departamento de Ensino**

Daylson Soares de Lima  
**Técnico em Assuntos Educacionais**

Fernanda Saraiva Benício  
**Bibliotecária**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS DO CURSO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1</b>	<b>Dados da Instituição de Ensino.....</b>	<b>6</b>
<b>1.2</b>	<b>Informações Gerais do Curso.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1</b>	<b>Finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei N° 11.892/2008 .....</b>	<b>8</b>
<b>3.2</b>	<b>Histórico do IFCE e do <i>campus</i> Tabuleiro do Norte .....</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO LEGAL .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
<b>6.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>18</b>
<b>6.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>18</b>
<b>7</b>	<b>ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
<b>7.1</b>	<b>Formas de Ingresso.....</b>	<b>19</b>
<b>7.2</b>	<b>Áreas de Atuação.....</b>	<b>19</b>
<b>7.3</b>	<b>Perfil Profissional do Egresso.....</b>	<b>20</b>
<b>7.4</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>26</b>
<b>8.1</b>	<b>Organização Curricular.....</b>	<b>26</b>
<b>8.2</b>	<b>Matriz Curricular.....</b>	<b>28</b>
<b>8.3</b>	<b>Fluxograma Curricular.....</b>	<b>32</b>
<b>8.4</b>	<b>Avaliação da Aprendizagem.....</b>	<b>33</b>
<b>8.5</b>	<b>Recuperação da Aprendizagem.....</b>	<b>35</b>
<b>8.6</b>	<b>Recuperação Paralela.....</b>	<b>36</b>
<b>8.7</b>	<b>Prática Profissional.....</b>	<b>36</b>
<b>8.8</b>	<b>Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiência Anteriores.....</b>	<b>40</b>
<b>8.9</b>	<b>Emissão de Diploma.....</b>	<b>41</b>
<b>8.10</b>	<b>Avaliação do Projeto do Curso.....</b>	<b>41</b>
<b>8.11</b>	<b>Avaliação do Projeto Pedagógico.....</b>	<b>42</b>

8.12	<b>Avaliação do Desempenho Docente.....</b>	<b>42</b>
8.13	<b>Políticas Institucionais Constantes no PDI no Âmbito do Curso .....</b>	<b>43</b>
8.14	<b>Apoio aos Discentes .....</b>	<b>43</b>
8.14.1	<i>Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).....</i>	<b>44</b>
8.14.2	<i>Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP).....</i>	<b>46</b>
8.14.3	<i>Biblioteca.....</i>	<b>47</b>
8.15	<b>Corpo Docente .....</b>	<b>48</b>
8.15	<b>Corpo Técnico Administrativo .....</b>	<b>50</b>
9	<b>INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>52</b>
9.1	<b>Biblioteca, instalações e equipamentos .....</b>	<b>52</b>
9.1.1	<i>Acervo .....</i>	<b>52</b>
9.1.2	<i>Serviços oferecidos .....</i>	<b>53</b>
9.2	<b>Infraestrutura física e recursos materiais .....</b>	<b>54</b>
9.2.1	<i>Auditório .....</i>	<b>54</b>
9.2.2	<i>Sala de Videoconferência .....</i>	<b>54</b>
9.2.3	<i>Sala dos Professores .....</i>	<b>55</b>
9.2.4	<i>Atendimento individualizado dos alunos .....</i>	<b>55</b>
9.2.5	<i>Instalações sanitárias .....</i>	<b>55</b>
9.2.6	<i>Espaço de convivência e alimentação .....</i>	<b>55</b>
9.2.7	<i>Acessibilidade e inclusão .....</i>	<b>56</b>
9.3	<b>Infraestrutura de Laboratórios .....</b>	<b>56</b>
9.3.1	<i>Infraestrutura de laboratório de informática conectado à Internet .....</i>	<b>57</b>
9.3.2	<i>Laboratórios específicos à área do curso .....</i>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
	<b>PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) .....</b>	<b>62</b>

## 1 DADOS DO CURSO

### 1.1 Identificação da Instituição de Ensino

<b>Nome:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>campus</i> Tabuleiro do Norte		
<b>CNPJ:</b> 10744098001621		
<b>Endereço:</b> Rodovia CE 377, km 02, Sítio Taperinha. CEP: 62.960-000.		
<b>Cidade:</b> Tabuleiro do Norte	<b>UF:</b> CE	<b>Fone:</b> (85) 3401-2282
<b>e-mail:</b> <a href="mailto:gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br">gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br</a>	<b>Página institucional na internet:</b> <a href="https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/">https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/</a>	

### 1.2 Informações gerais do curso

<b>Denominação do Curso</b>	Curso Técnico em Instrumento Musical
<b>Eixo Tecnológico</b>	Produção Cultural e Design
<b>Forma de Oferta</b>	Subsequente
<b>Titulação Conferida</b>	Técnico em Instrumento Musical
<b>Habilitações Possíveis</b>	Violão, Guitarra, Cavaquinho, Teclado, Piano, Acordeon, Eufônio, Trompete, Saxofone, Trombone, Tuba, Canto Popular ou Bateria e Percussão
<b>Nível</b>	Médio
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Duração do curso</b>	Período mínimo: 4 semestres; máximo: 8 semestres
<b>Periodicidade oferta de vaga</b>	Anual
<b>Periodicidade de Matrícula</b>	Semestral
<b>Forma de Ingresso</b>	Processo seletivo, normatizado por Edital; Como transferido, segundo determinações publicadas em Edital; Como aluno especial, mediante solicitação.
<b>Número de Vagas</b>	30
<b>Turno de Funcionamento</b>	Noturno
<b>Início de Implantação do Curso</b>	2020.1
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	960 horas/aula = 800 horas/relógio
<b>Local de Oferta do Curso</b>	IFCE – <i>campus</i> Tabuleiro do Norte, Rodovia CE 377, km2, Sítio Taperinha, Fone: (85) 3401-2282, e-mail: gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br
<b>Coordenador do Curso</b>	Jacó Silva Freire Mestre em Educação Musical – UFRN / Especialista em Educação Musical na Educação Básica – UFRN / Bacharel em Música (Violão) – UFRN

## 2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Instrumento Musical, pertencente ao eixo tecnológico Produção Cultural e Design, foi elaborado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), especificamente pelo *campus* de Tabuleiro do Norte, com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, com o compromisso de formar profissionais competentes e empenhados em desenvolver uma carreira artística e/ou acadêmica na área da música.

Este projeto traz consigo dois processos: o de expansão do *campus* de Tabuleiro do Norte e o de sua articulação com diferentes áreas do conhecimento científico e de atuação profissional. Ele surge como uma promessa de crescimento e de consolidação das melhores práticas profissionais, bem como de incremento constante à formação de Técnicos em Instrumento Musical, que enxerguem o mercado de trabalho como um espaço sempre em construção.

O Curso Técnico em Instrumento Musical visa oferecer sistematização e complementação de habilidades e conhecimentos musicais às pessoas com formação musical de nível básico, possibilitando-lhes uma certificação profissional.

A responsabilidade do *campus* de Tabuleiro do Norte, ao implantar este curso, é capacitar profissionais para atuarem de maneira proativa em contextos sociais e no mundo do trabalho, por meio da aquisição de conhecimentos técnicos, teóricos e interpessoais com o objetivo de consolidar seu perfil profissional e desenvolver habilidades, competências e atitudes que os levem à formação plena.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

#### **3.1 Finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008**

Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- c) promover a integração da educação básica à educação profissional e educação superior, bem como a verticalização dos níveis de ensino, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- d) orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento, no âmbito de atuação do Instituto Federal, das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- e) constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- f) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- g) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- h) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

#### **3.2 Histórico do IFCE e do *campus* Tabuleiro do Norte**

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está inserido, vem, ao longo de mais

de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

É nessa perspectiva que o Instituto Federal se relaciona com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte.

No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil, ocorreu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, desenvolveu-se a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalta-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao Ministério da Educação (MEC) seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O MEC, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu, dentre suas finalidades, ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento a favor da implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, espalhados por todo o país e cada um constituindo uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do MEC, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de trinta e dois *campi* implantados distribuídos em todas as regiões do Estado, além da Reitoria e do Polo de Inovação em Fortaleza-CE.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 32.000 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e à distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, especificamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação à Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público.

A história do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte teve sua origem a partir da primeira fase de expansão da Rede Federal. Em 2006, diferentes escolas federais foram implantadas em estados ainda desprovidos dessas instituições. Concomitantemente, buscou-se implantá-las em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, sem deixar de atentar para a articulação dos cursos com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na segunda fase dessa expansão, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”, o MEC publicou a portaria 687, de 9 junho de 2008, autorizando o CEFET a promover o funcionamento de sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada – a UNED de Limoeiro do Norte.

Em algumas localidades, foi aproveitada a infraestrutura física já existente, cedida para implantação dos novos *campi*. Em Limoeiro do Norte, o Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) teve sua estrutura física, patrimônio e alunos cedidos para a UNED. Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), é aprovada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que transforma as UNEDs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

A expansão da RFEPT continuou seu crescimento com a implantação de várias unidades de *campi* Avançados no país. Considerando uma característica dos IFs – a de ofertarem cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais – o *campus* Limoeiro do Norte, em sintonia com os arranjos produtivos locais e com a identificação de potenciais parcerias, implantou os *campi* Avançados de Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Jaguaribe, todos vinculados ao *campus* Limoeiro do Norte.

As atividades do *campus* Avançado de Tabuleiro do Norte iniciaram em 17 de abril de 2012 com a oferta dos cursos Técnicos em Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás Natural.

Nesse contexto, o IFCE – *campus* Avançado Tabuleiro do Norte aderiu ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do Governo Federal, instituído no dia 26 de outubro pela Lei Nº 12.513/2011, como parte da reforma na educação profissional e tecnológica (EPT) brasileira.

Através da portaria Nº 330, publicada no Diário Oficial da União em 23 de abril de 2013, a Unidade adquiriu a condição de *campus* convencional. Isso implicaria mais autonomia para gerir seus recursos e construir suas diretrizes.

Avançando ainda mais, na busca por desenvolver-se de maneira célere e sustentável e sob o pressuposto de que seria preciso um olhar mais pontual na região de atuação – e que para isto a autonomia financeira e de outros aspectos do planejamento do *campus* seriam importantes – em abril de 2013, conforme a portaria nº 330 publicada no Diário Oficial da União, o *campus* Tabuleiro do Norte evoluiu ao *status* de *campus* convencional.

Com base na cadeia produtiva local e no potencial da cidade e região onde o *campus* atua, inicialmente os cursos oferecidos foram o técnico subsequente em Manutenção Automotiva e

técnico subsequente em Petróleo e Gás (2013). A partir de 2017, passaram também a ser ofertados enquanto cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Posteriormente, o *campus* Tabuleiro do Norte passou a oferecer o curso técnico subsequente em Soldagem, sendo inclusive, o primeiro curso dessa área ofertado pelo IFCE em todo o estado. Tais cursos vieram na perspectiva de atender em curto e médio prazo a demanda por mão de obra em âmbito local e regional no que tange ao polo Metalomecânico, afinal, não por acaso, a cidade que sedia o *campus* é adjetivada como a "Terra dos Caminhoneiros". Sua localização entre estradas importantes para o escoamento de produtos é um fator que justifica a importância desses cursos técnicos.

Recentemente, com o intuito de atender à demanda local por cursos no eixo de “gestão de negócios”, o *campus* passou a ofertar, a partir do segundo semestre de 2017, o curso técnico subsequente de Administração, sendo motivado pelo alto volume de atividades na área de serviços, principalmente, relacionados ao setor Metalomecânico.

Além desses cursos, o *campus* Tabuleiro do Norte se comunica constantemente com a comunidade local, através da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada em diversas áreas do conhecimento, a saber: Eletricista Predial, Eletricista Industrial, Soldagem, AutoCad, Hardware, Excel Básico e Avançado, Raciocínio Lógico, Matemática Básica, Inglês, Espanhol, Libras, dentre outros.

Dessa forma, o IFCE consolida-se como instituição de ensino público e de qualidade, que preconiza os princípios éticos e humanísticos, fundamentais para o exercício da cidadania, da liberdade de expressão e de consciência socioambiental.

#### 4 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

Indiscutivelmente, a música está presente na vida da sociedade moderna e mostra-se como uma possibilidade de manifestação poderosa. Além disso, a música tanto é capaz de definir a expressão cultural de um povo quanto ser utilizada como instrumento de transformação humana, conseqüentemente, de transformação social (CRUVINEL, 2005).

No entanto, a relação da educação brasileira com a música vem sendo bastante ofuscada com o passar dos anos. Inicialmente, na época do Brasil colônia, o ensino da música era associado diretamente a religião e ao moralismo das famílias tradicionais (MENEZES, 2005). No período do Estado Novo, a música foi tratada nas escolas como instrumento de civismo e disciplina coletiva, tendo destaque os cantos folclóricos e os hinos oficiais, como destacado em HORTA (1994). Mais adiante (na década de 70), a LDB reformou os componentes curriculares, transformando o ensino da música na educação artística, que foi durante muito tempo abordada de modo superficial, já que as Artes Visuais era a linguagem predominante (OLIVEIRA, 1981). Infelizmente, este ponto de vista ainda é predominante em vários contextos brasileiros.

Na década de 90, a LDB (Lei 9394/96) modificou a perspectiva de atuação dos profissionais do ensino das artes, ou seja, os professores passaram da polivalência para a especificidades das linguagens artísticas, a saber: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Na música, isso ocasionou a criação de cursos específicos nas universidades brasileiras, porém não alcançou em sua totalidade as escolas de Educação Básica do país. Já em 2008, a Lei 11.769 alterou o artigo 6º da LDB, ratificando-se a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. No entanto, recentemente com a reforma do Ensino Médio (13.415/2017), a Educação Musical corre o risco de voltar ao status anterior (LDB de 1971). Exemplo disso, é que atualmente, nos cursos Técnicos Integrados vigentes no *campus* Tabuleiro do Norte, o Ensino de Artes figura apenas no 1º ano, não havendo formalização do ensino musical.

Na contramão das decisões políticas, observa-se a importância da música e a presença da arte em diferentes cenários, como no teatro, cinema, rádio ou televisão, em eventos, em manifestações (públicas, política, esportiva), em apresentações (profissionais, empresariais ou no âmbito da religião), nos atos de cunho cívico entre outros. Todas essas expressões artísticas que, rotineiramente, estão presentes nas vidas das pessoas, exigem um aparato técnico de equipamentos e material humano, ou seja, profissionais preparados e qualificados para atuar nesse mercado.

Ao levar essa realidade para os interiores do Nordeste, especificamente, para cidades do semiárido nordestino, como o Município de Tabuleiro do Norte, demandas por profissionais dessa área são ainda maiores, haja vista a inexistência de cursos formadores (gratuitos ou particulares) em toda a região.

O mapa cultural do Ceará, plataforma responsável por catalogar as atividades culturais de todo o estado, mostra diferentes expressões artísticas ligadas a música na região do Vale do Jaguaribe, a citar: Festas Juninas, Competições de Quadrilhas, Festival do Sanfoneiro, Mestre dos Mundos, Festivais de Repentistas e Trovadores entre outros.

Do ponto de vista econômico, a oferta de cursos ligados a capacitação de músicos, nessa região, mostra-se como uma oportunidade interessante para aquecer a economia local. Numa visão cultural, a formação de novos músicos na região proporcionará a manutenção e o surgimento de novos grupos musicais além da descoberta de novos talentos em uma região carente de referências contemporâneas. Em um olhar social, a criação de cursos ligados a música facilitará a aproximação de jovens às escolas, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, possibilitando, muitas vezes, oportunidades diferentes e únicas. Todas essas informações estão presentes no “Estudo de Potencialidades da Região do Baixo Jaguaribe” realizado pelo IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte.

Nesse sentido, o IFCE – *campus* de Tabuleiro do Norte assume o pioneirismo na abertura do curso Técnico em Instrumento Musical, sendo a primeira instituição da rede federal de ensino do Baixo Jaguaribe a ofertar um curso no Eixo da Produção Cultural e Design.

O curso Técnico em Instrumento Musical propõe-se a incrementar as competências profissionais de músicos já atuantes, mas que não tiveram instrução musical formal – demanda esta que é elevada, como é do conhecimento daqueles que atuam neste meio.

Outrossim, os alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical são candidatos em potencial para atuarem como bolsistas, desenvolvendo projetos junto à comunidade, contribuindo, assim, com atividades de Ensino e Extensão.

A certificação profissional obtida na conclusão deste curso servirá de instrumento de qualificação e reconhecimento dentro de um meio no qual, sabidamente, predomina a informalidade, facilitando, assim, a inserção e estabilização no mercado de trabalho, a saber: aulas particulares, academias de música, estúdios de gravação, empresas publicitárias, entre outros nichos de atuação profissional, como apresentações públicas em bailes, casamentos, bares e centros comerciais.

Desse modo, o Curso Técnico em Instrumento Musical viabiliza o processo de criação artística do Estado e sua produção cultural formando novos *performers* para a atuação no campo de trabalho. Por outro lado, o Curso Técnico em Instrumento Musical possuirá como referência básica de planejamento curricular “o perfil do profissional que se deseja formar, considerando-se o contexto da estrutura ocupacional da área e que não haverá dissociação entre teoria e prática” (Parecer CNE/CEB n. 16/99).

Com isso, este Projeto Pedagógico tem a liberdade de reconhecer que existe a necessidade de atender a uma demanda considerável de músicos amadores que tiveram uma educação descontinuada e não regular, mas que atuam no mercado de trabalho das mais diferentes maneiras.

Ademais, sabe-se que a região do Baixo Jaguaribe possui um efervescente movimento cultural, particularmente no âmbito musical. Muitos artistas da localidade, não tendo onde se profissionalizar, pela total ausência de escolas que ofereçam formação musical, em nível profissional, rendem-se às duas únicas opções: ou desistem do sonho de estudar e se profissionalizar ou migram para outros centros que lhes possibilite ampliar seus horizontes nessa área.

Portanto, a criação do curso Técnico em Instrumento Musical no IFCE – *campus* de Tabuleiro do Norte servirá de incentivo à concretização de sonhos, além de oferecer, a curto e médio prazo, suporte à implantação de outros cursos pertencentes ao Eixo da Produção Cultural e Design.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 04/99: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 01/2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 39/2004: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- ✓ Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 04, de 6 de junho de 2012: Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- ✓ Resolução nº 06/2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ Resolução nº 08 de 30 de janeiro de 2017: Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);
- ✓ Resolução nº 047/2017: Aprova o Regulamento de Organização Didática – ROD do IFCE;
- ✓ Resolução nº 099/2017: Aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE;
- ✓ Classificação Brasileira de Ocupações;
- ✓ PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE.

## 6 OBJETIVOS DO CURSO

### 6.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com competência artística, ética e social habilitados a desenvolver atividades de *performance* instrumental e/ou vocal, aspectos teóricos, técnicos e criativos, para atuação no mercado de trabalho, além de atender a cadeia produtiva local, regional e nacional.

### 6.2 Objetivos Específicos

- ✓ Capacitar os discentes ao desenvolvimento de atividades relacionadas à *performance* musical na subárea específica de formação, compreendendo os diversos espaços artísticos e culturais: concertos, recitais, eventos, programas de rádio e televisão, gravações e afins;
- ✓ Possibilitar aos discentes a articulação prática associada aos conhecimentos inerentes à estruturação musical, seja na elaboração de arranjos musicais, reharmonização ou na prática da improvisação;
- ✓ Viabilizar o uso de ferramentas tecnológicas que envolvam *softwares* musicais de editoração de partituras, gravação/produção musical e similares;
- ✓ Desenvolver nos discentes meios para interligar concepção, fomento e promoção de produtos artístico-musicais abrangendo as diversas etapas incluídas na operacionalização de projetos culturais.

## **7 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **7.1 Formas de Ingresso**

O requisito mínimo para o(a) aluno(a) ingressar no Curso Técnico em Instrumento Musical oferecido pelo IFCE - *campus* de Tabuleiro do Norte é ter concluído o Ensino Médio. As formas de acesso ao curso dar-se-ão pelos seguintes meios:

- ✓ Processo seletivo, normatizado por Edital;
- ✓ Como transferido, segundo determinações publicadas em Edital;
- ✓ Como aluno especial, mediante solicitação.

É relevante ressaltar que o processo seletivo poderá exigir dos candidatos habilidades específicas, através de um Teste de Aptidão Musical (TAM), em caráter classificatório. Esse teste deverá (ou não) ser realizado em uma das fases do processo seletivo, cabendo ao colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical tal deliberação.

Nos processos seletivos que forem definidos a inclusão do TAM, o mesmo deverá ser aplicado aos candidatos com o objetivo de sondar seus conhecimentos musicais, abrangendo uma subetapa prática (execução instrumental, vocal e/ou solfejo), exigindo conhecimentos e habilidades básicas em música. Assim sendo, as regras e conhecimentos específicos exigidos deverão ser explicitados em edital para cada processo.

O Curso Técnico em Instrumento Musical contemplará uma entrada anual com trinta (30) vagas, sendo estas distribuídas conforme definições estabelecidas em edital, cabendo ao colegiado do curso a decisão sobre o número de vagas a serem ofertadas por habilitação específica. A ocupação das vagas nas habilitações específicas será definida pela escolha de cada candidato assumindo como critério a ordem de classificação no processo seletivo. As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas por transferência encontram-se definidas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

### **7.2 Áreas de Atuação**

- ✓ Performance Musical;
- ✓ Ensino de Instrumento Musical / Canto na mesorregião;
- ✓ Composição de obras musicais;

- ✓ Musicalização;
- ✓ Produção e gravação musical;
- ✓ Editoração Musical;
- ✓ Produção de arranjos musicais;
- ✓ Ensino de Teoria Musical.

### **7.3 Perfil Profissional do Egresso**

O profissional egresso do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE - *campus* de Tabuleiro do Norte deverá apresentar um conjunto de competências que o habilita a desempenhar atividades nos mais diversos locais de atuação da área musical, para levar a excelência de seu aprendizado aos mais conceituados graus de qualidade técnica.

Deverá, em sua formação, compreender atividades de criação, desenvolvimento, produção e difusão da cultura musical e do entretenimento.

Poderá atuar em bandas, orquestras, conjuntos de música popular e folclórica, grupos de câmara, estúdios de gravação, televisão, rádio, multimídia, empresas de publicidade e espaços de interação social, lazer e cultura.

Poderá, ainda, orientar alunos iniciantes, em cursos livres de formação na habilitação específica e matérias teóricas em conservatórios.

Além disso, são competências profissionais gerais do curso Técnico em Instrumento Musical:

- ✓ Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem musical;
- ✓ Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições musicais, bem como seus diferentes resultados artísticos;
- ✓ Caracterizar, escolher e manipular os elementos sonoros (durações, alturas, intensidades e timbres), elementos ideais (base formal e cognitiva), elementos culturais e históricos presentes numa obra musical;
- ✓ Correlacionar a música enquanto linguagem artística a outros campos do conhecimento nos processos de criação, produção e veiculação;
- ✓ Utilizar recursos tecnológicos, na concepção, produção e interpretação de obras musicais;

- ✓ Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical;
- ✓ Conhecer a produção das diversas culturas musicais, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- ✓ Identificar as características dos diversos gêneros musicais;
- ✓ Ter iniciativa e exercer liderança.

#### **7.4 Metodologia**

A metodologia adotada na instituição tem como finalidade propiciar condições para que o educando vivencie e desenvolva suas competências e habilidades apoiado nos quatro pilares da educação: cognitivo (aprender a aprender), produtivo (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser) (DELORS, 2001).

A metodologia deve contribuir para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, assim como estimular a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas.

Essa proposta metodológica assume a concepção da relação entre teoria e prática, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, tendo como pressuposto e fundamento principal a *práxis* (SWANWICK, 2003).

Sendo a interdisciplinaridade uma forma de abordar conteúdos significativos em diversas áreas, faz-se necessário essa integração no currículo, como aborda Ivani Fazenda no livro “Práticas Interdisciplinares na Escola (1993). O autor ressalta que o prefixo ‘inter’ dentre as diversas conotações atribuídas, tem o significado de ‘troca’, ‘reciprocidade’, e ‘disciplina’, de ‘ensino’, ‘instrução’, ‘ciência’. Logo, interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento. (FAZENDA *et al.*, 1993, p. 21-22).

No campo do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é posta como uma alternativa de superar a fragmentação do saber produzido para orientar uma nova ordem de aprendizado, a partir de uma perspectiva da totalidade. No ensino, essa interdisciplinaridade constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se para a perspectiva da

formação integral do homem, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento e as situações do cotidiano.

Nesta perspectiva, educar é mais do que ensinar o que se sabe. É também descobrir o que não se sabe, o que exige que o professor e o aluno se tornem aprendizes permanentes. Aqui, professor e aluno partilham da mesma experiência: descobrem e criam o que aprendem.

O professor atua como mediador, e seu papel é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno seja o construtor do seu próprio conhecimento, desenvolvendo uma integração, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos. Compete ao professor do curso Técnico em Instrumento Musical organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e/ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos, o que implica uma formação e aceitação da pesquisa educacional que promova o desenvolvimento da capacidade crítica, a qual possibilita que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses com vistas a sua solução.

O Técnico em Instrumento Musical, na sua atuação profissional, estará pautado em um repertório de saberes e habilidades, fundamentado em princípios que possibilitem o exercício de sua profissão, sobretudo na democratização. Na perspectiva desse princípio, pretende-se oferecer ao formando as condições adequadas para o exercício de sua cidadania, manifestada na sua participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

O princípio da democratização, no âmbito do Curso Técnico em Instrumento Musical, permite ao discente compreender os limites e possibilidades da educação em sua dimensão formadora e transformadora, articulando, através da escola, a preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade. Nessa perspectiva, a competência do profissional que se pretende formar deve pautar-se na dignidade humana, na justiça, no respeito mútuo, na participação, na responsabilidade, no diálogo e na solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

Dessa forma, o fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, na dialética da intenção da tarefa partilhada, e deve sempre estar atrelado ao fazer social. O processo de ensino-aprendizagem é uma troca de experiência e construção de

conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

As aulas devem sempre observar a interdisciplinaridade, abranger além das atividades convencionais da sala de aula, atividades complementares tais como: aulas práticas em laboratórios, iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades artísticas, culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos estudantes durante o curso.

Conforme Ciavatta,

(...) o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Nesta abordagem, pretende-se formar profissionais com autonomia intelectual tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Nesta perspectiva, o curso Técnico em Instrumento Musical é organizado pedagogicamente em quatro (04) eixos principais, a citar: **Eixo 1 - Teorias Artístico-Musicais** (História da Música; Música Brasileira; Linguagem e Estruturação Musical I, II e III; Harmonia I, II e III; Estética e Filosofia da Arte); **Eixo II - Práticas Artístico-Musicais** (Prática de Instrumento Específico I, II, III e IV; Canto Coral I e II; Música em Conjunto; Recital de Conclusão; Técnica Vocal I e II; Instrumento Complementar; Prática em Grupos Musicais e Regência); **Eixo III - Produções Artístico-Musicais** (Música e Tecnologia; Projetos; Produção e Gravação; Empreendedorismo e Cooperativismo) e **Eixo IV – Formação Complementar** (Inglês Instrumental; Libras; Educação Física; Gestão Socioambiental).

No Eixo I (Teorias Artístico-Musicais) os alunos cursarão, coletivamente, diferentes componentes curriculares no decorrer dos quatro (04) semestres, independente do instrumento musical escolhido. As aulas neste eixo se darão, predominantemente, de forma teórico/expositiva com diferentes formas de avaliação, como descrito em cada PUD dos componentes curriculares. Neste eixo, os alunos poderão se debruçar em questões teóricas inerentes a formação musical, contemplando alguns dos principais aspectos dentro de uma perspectiva mais abrangente, envolvendo desde o contexto histórico até mesmo o aspecto linguístico, que é pertinente à formação do músico no mundo atual.

No Eixo II (Práticas Artístico-Musicais) os alunos cursarão, coletiva e individualmente, os diferentes componentes curriculares práticos do curso. Nas práticas envolvendo os instrumentos específicos, serão desenvolvidas habilidades performáticas nos educandos, por meio de aulas (em grupos ou individuais) para o desenvolvimento de senso interpretativo. As aulas neste eixo se darão, predominantemente, de forma prática, com realização de recitais e apresentações (individualmente ou em grupo) com diferentes formas de avaliação, como descrito em cada PUD dos componentes curriculares. Aqui, é importante ressaltar que a prática de performance será evidenciada, e que através desta, a expressão musical do educando será potencializada, e seu desenvolvimento é fundamental para uma formação consistente na área da música.

O Eixo III (Produções Artístico-Musicais) contempla componentes curriculares que reúne características técnicas dos eixos anteriores, ou seja, conhecimentos teórico e práticos que devem agregar à formação profissional do músico no século XXI. Os conteúdos aqui previstos orientam o início de uma carreira que possa atender às demandas tecnológicas contemporâneas. Entre as habilidades exigidas e contempladas, tem-se: o desenvolvimento de técnicas de escrita, edição e editoração musical, seja por meio de *softwares* ou mesmo de meios tradicionais, como o papel. Além disso, expertises na área da produção digital de áudio e/ou vídeo serão desenvolvidas. Desse modo, se entende que, mesmo sabendo que o avanço tecnológico nos dias atuais acarreta demandas maiores, este eixo poderá contribuir para que os alunos egressos estejam aptos a se inserir inicialmente neste processo.

O Eixo IV (Formação Complementar) contempla os componentes curriculares que versam sobre conteúdos complementares a formação musical, ou seja, conhecimentos importantes para a formação do ser profissional, independente da área de atuação.

Naturalmente, os discentes ingressantes poderão apresentar desenvolvimento técnico/musical em diferentes níveis de conhecimento. Agregando-se a formação regular já oferecida, a Coordenação do Curso Técnico em Instrumento Musical fomentará, com a o auxílio dos demais professores da área técnica, possibilidades de aperfeiçoamento dos discentes. Como o curso apresenta, semestralmente, uma oferta regular de 240 horas, os discentes terão no decorrer da semana/turno, 160 horas disponíveis para a participação em diferentes atividades, entre elas a de aperfeiçoamento musical. Assim, caberá ao Colegiado do Curso desenvolver estratégias de atendimento para os discentes que possuem deficiências técnicas. Entre as estratégias que poderão ser utilizadas, cita-se: (i) projetos de ensino extracurricular, (ii) atividades de monitoria, (iii) atendimento individualizado, dentre outros.

Além disso, a Instituição deverá promover a inclusão adequada de alunos e servidores com necessidades específicas no cotidiano escolar. Para tanto, é necessário fomentar a implementação e o fortalecimento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Esse, por sua vez, deverá desenvolver ações de sensibilização da comunidade escolar, bem como promover e apoiar atividades de capacitação de professores e demais servidores.

A Instituição terá que dispor de ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para o atendimento educacional especializado, promovendo as condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Além disso, é necessário garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino e incentivar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que potencializem o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades específicas, no intuito de possibilitar as condições necessárias para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

## 8 ESTRUTURA CURRICULAR

### 8.1 Organização Curricular

O currículo do IFCE compõe-se de atividades que objetivem promover a construção do conhecimento, aprendizagem e a interação do educando com a sociedade, preparando para a vida produtiva e para o exercício da cidadania.

A organização curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O curso está estruturado em uma matriz curricular constituída por disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. A matriz conta com as seguintes componentes curriculares: História da Música (40h), Música Brasileira (40h), Harmonia I (40h), II (40h) e III (40h), Música e Tecnologia (40h), Linguagem e Estruturação Musical (LEM) I (40h), II (40h) e III (40h), Música em Conjunto (80h), Projetos (40h), Recital de Conclusão (80h); e Componentes curriculares específicos do instrumento musical escolhido: Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Violão), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Guitarra), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Cavaquinho), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Teclado), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Piano), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Acordeon), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Trompete), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Saxofone), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Trombone), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Eufônio), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Tuba), Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Canto Popular) e Instrumento Específico I (80h), II (80h), III (80h) e IV (80h) (Bateria e Percussão) (ver Tabela 01).

O itinerário formativo do discente, em relação a formação do instrumento específico, se dará pela escolha feita logo no processo seletivo. Assim, por exemplo, o candidato que optar pelo instrumento específico violão, deverá cursar obrigatoriamente as quatro disciplinas eletivas do referido instrumento. Isso se aplica para as demais habilitações, a citar: guitarra, cavaquinho,

teclado, piano, acordeon, trompete, saxofone, trombone, eufônio, canto e/ou bateria e percussão. Assim, a formação integral ofertada no curso técnico em Instrumento Musical conta com as quatorze (14) disciplinas obrigatórias + quatro (04) disciplinas eletivas, totalizando 800 horas ao longo dos quatro semestres.

Além disso, será oportunizado aos discentes a possibilidade de formação complementar através da oferta de doze (12) disciplinas optativas que poderão ser ofertadas a partir do segundo semestre, a citar: Estética e Filosofia da Artes, Empreendedorismo, Inglês Instrumental, Libras, Educação Física, Produção e Gravação, Técnica Vocal I e II, Prática em Grupos Musicais, Instrumento Complementar e Regência, totalizando 600 horas.

Pelo prisma específico de uma formação artística em música, o curso tem sua organização pautada no tripé: Cognição Musical, Execução Musical e Produção Musical. Nessas 3 (três) bases estão elencadas os componentes curriculares que constituem a matriz curricular, tanto do núcleo de formação comum quanto no específico para o instrumento musical escolhido.

O Curso Técnico em Instrumento Musical terá duração mínima de dois anos (quatro semestres) e o prazo máximo para conclusão será de quatro anos (oito semestres). Será organizado por meio de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total obrigatória de 960 horas/aula (800 horas/relógio) composta de componentes curriculares de formação comum, formação específica do instrumento musical escolhido e práticas profissionais.

Os componentes curriculares obrigatórios que desenvolvem a prática instrumental (Prática em Instrumento Específico I, II, III e IV) serão conduzidas de forma prática coletiva e no formato *masterclass*. A abordagem coletiva contemplará todos os discentes de cada instrumento específico, no mesmo ambiente e envolverá, principalmente, a prática de elementos técnicos e intrínsecos ao desenvolvimento do instrumentista, a citar: postura, dedilhado, embocadura, respiração, fortalecimento muscular entre outros. Estas atividades serão conduzidas compondo, aproximadamente, um terço (1/3) da carga horária total do componente curricular, sendo distribuída igualmente ao longo do semestre letivo.

No formato *masterclass* será abordado o trabalho com repertório, enfatizando os aspectos interpretativos de cada discente, mas com a presença dos demais estes interagindo e opinando durante a *performance*. Esta metodologia irá compor, aproximadamente, dois terços (2/3) da carga horária total do componente curricular. Além disso, o formato proporcionará ao discente, o

aprendizado coletivo mesmo quando a prática em si, for conduzido de forma individualizada, ou seja, trata-se de uma *masterclass* na perspectiva contemporânea.

Diferentemente das práticas coletivas de instrumentos específicos, o componente curricular “Música em Conjunto” terá abordagem em um formato de ensaio tradicional, não esquecendo a perspectiva didática inerentes ao processo de ensino/aprendizagem e avaliação do desempenho dos discentes.

## 8.2 Matriz Curricular

**Tabela 1** – Matriz Curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte.

1º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)							
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos	Subárea
Mus001	História da Música	40	2	30	10	-	77.05.01.00-99
Mus002	Linguagem e Estruturação Musical - LEM I	40	2	30	10	-	78.03.13.00-99
Mus003	Música e Tecnologia	40	2	20	20	-	78.03.11.00-99
Mus004	Canto Coral I	40	2	10	30	-	78.03.12.00-99
<b>TOTAL (A)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>90</b>	<b>70</b>	-	-
1º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)							
Código	Componentes Curriculares	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos	Subárea
Mus005	Prática de Instrumento Específico I - Violão	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99
Mus006	Prática de Instrumento Específico I - Guitarra	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99
Mus007	Prática de Instrumento Específico I - Cavaquinho	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99
Mus008	Prática de Instrumento Específico I - Trompete	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus009	Prática de Instrumento Específico I - Saxofone	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus010	Prática de Instrumento Específico I - Trombone	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus011	Prática de Instrumento Específico I - Eufônio	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus012	Prática de Instrumento Específico I - Tuba	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus013	Prática de Instrumento Específico I - Teclado	80	4	20	60	-	78.03.15.00-99
Mus014	Prática de Instrumento Específico I - Piano	80	4	20	60	-	78.03.15.00-99
Mus015	Prática de Instrumento Específico I - Acordeon	80	4	20	60	-	78.03.15.00-99
Mus016	Prática de Instrumento Específico I – Canto Popular	80	4	20	60	-	78.03.12.00-99

Mus017	Prática de Instrumento Específico I – Bateria e Percussão	80	4	20	60	-	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (B)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	-	-
<b>TOTAL DO 1º SEMESTRE (A+B)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>110</b>	<b>130</b>	-	-
<b>2º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus018	Música Brasileira	40	2	30	10	Mus001	78.03.12.00-99
Mus019	Linguagem e Estruturação Musical - LEM II	40	2	30	10	Mus002	78.03.13.00-99
Mus020	Canto Coral II	40	2	10	30	Mus004	78.03.12.00-99
Mus021	Harmonia I	40	2	30	10	-	78.03.11.00-99
<b>TOTAL (C)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>60</b>	-	-
<b>2º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus022	Prática de Instrumento Específico II – Violão	80	4	20	60	Mus005	78.03.11.00-99
Mus023	Prática de Instrumento Específico II – Guitarra	80	4	20	60	Mus006	78.03.11.00-99
Mus024	Prática de Instrumento Específico II – Cavaquinho	80	4	20	60	Mus007	78.03.11.00-99
Mus025	Prática de Instrumento Específico II – Trompete	80	4	20	60	Mus008	78.03.13.00-99
Mus026	Prática de Instrumento Específico II – Saxofone	80	4	20	60	Mus009	78.03.13.00-99
Mus027	Prática de Instrumento Específico II – Trombone	80	4	20	60	Mus010	78.03.13.00-99
Mus028	Prática de Instrumento Específico II – Eufônio	80	4	20	60	Mus011	78.03.13.00-99
Mus029	Prática de Instrumento Específico II – Tuba	80	4	20	60	Mus012	78.03.13.00-99
Mus030	Prática de Instrumento Específico II – Teclado	80	4	20	60	Mus013	78.03.15.00-99
Mus031	Prática de Instrumento Específico II – Piano	80	4	20	60	Mus014	78.03.15.00-99
Mus032	Prática de Instrumento Específico II – Acordeon	80	4	20	60	Mus015	78.03.15.00-99
Mus033	Prática de Instrumento Específico II – Canto Popular	80	4	20	60	Mus016	78.03.12.00-99
Mus034	Prática de Instrumento Específico II – Bateria e Percussão	80	4	20	60	Mus017	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (D)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	-	-
<b>TOTAL DO 2º SEMESTRE (C+D)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	-	-
<b>3º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus035	Linguagem e Estruturação Musical - LEM III	40	2	30	10	Mus019	78.03.13.00-99
Mus036	Harmonia II	40	2	30	10	Mus021	78.03.11.00-99
Mus037	Música em Conjunto	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99

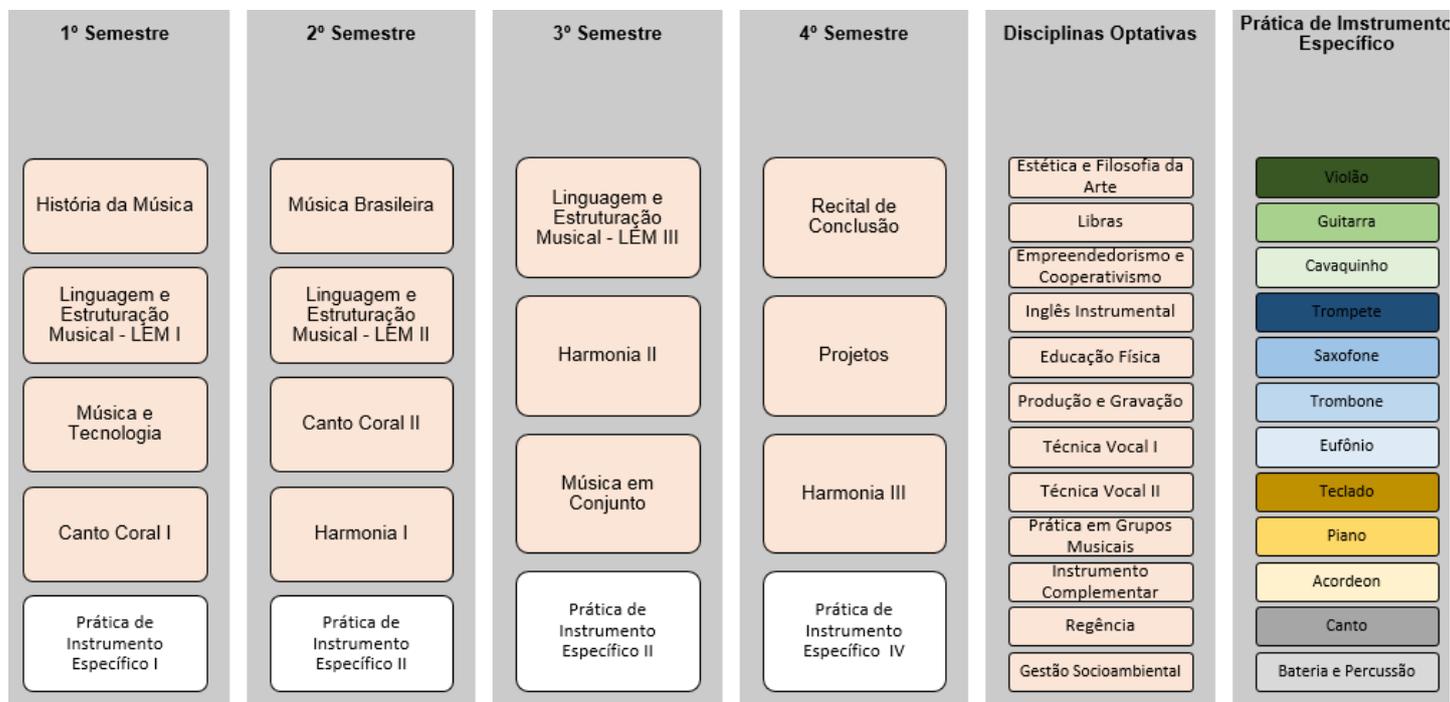
<b>TOTAL (E)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	-	-
<b>3º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus038	Prática de Instrumento Específico III – Violão	80	4	20	60	Mus022	78.03.11.00-99
Mus039	Prática de Instrumento Específico III - Guitarra	80	4	20	60	Mus023	78.03.11.00-99
Mus040	Prática de Instrumento Específico III–Cavaquinho	80	4	20	60	Mus024	78.03.11.00-99
Mus041	Prática de Instrumento Específico III - Trompete	80	4	20	60	Mus025	78.03.13.00-99
Mus042	Prática de Instrumento Específico III - Saxofone	80	4	20	60	Mus026	78.03.13.00-99
Mus043	Prática de Instrumento Específico III - Trombone	80	4	20	60	Mus027	78.03.13.00-99
Mus044	Prática de Instrumento Específico III - Eufônio	80	4	20	60	Mus028	78.03.13.00-99
Mus045	Prática de Instrumento Específico III - Tuba	80	4	20	60	Mus029	78.03.13.00-99
Mus046	Prática de Instrumento Específico III - Teclado	80	4	20	60	Mus030	78.03.15.00-99
Mus047	Prática de Instrumento Específico III - Piano	80	4	20	60	Mus031	78.03.15.00-99
Mus048	Prática de Instrumento Específico III - Acordeon	80	4	20	60	Mus032	78.03.15.00-99
Mus049	Prática de Instrumento Específico III – Canto Popular	80	4	20	60	Mus033	78.03.12.00-99
Mus050	Prática de Instrumento Específico III – Bateria e Percussão	80	4	20	60	Mus034	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (F)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	-	-
<b>TOTAL DO 3º SEMESTRE (E+F)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>140</b>	-	-
<b>4º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus051	Recital de Conclusão	80	4	20	60	Mus037	78.03.13.00-99
Mus052	Projetos	40	2	30	10	-	77.05.01.00-99
Mus053	Harmonia III	40	2	30	10	Mus036	78.03.11.00-99
<b>TOTAL (G)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	-	-
<b>4º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)</b>							
Mus054	Prática de Instrumento Específico IV - Violão	80	4	20	60	Mus038	78.03.11.00-99
Mus055	Prática de Instrumento Específico IV - Guitarra	80	4	20	60	Mus039	78.03.11.00-99
Mus056	Prática de Instrumento Específico IV - Cavaquinho	80	4	20	60	Mus040	78.03.11.00-99
Mus057	Prática de Instrumento Específico IV - Trompete	80	4	20	60	Mus041	78.03.13.00-99
Mus058	Prática de Instrumento Específico IV - Saxofone	80	4	20	60	Mus042	78.03.13.00-99
Mus059	Prática de Instrumento Específico IV - Trombone	80	4	20	60	Mus043	78.03.13.00-99
Mus060	Prática de Instrumento Específico IV - Eufônio	80	4	20	60	Mus044	78.03.13.00-99

Mus061	Prática de Instrumento Específico IV - Tuba	80	4	20	60	Mus045	78.03.13.00-99
Mus062	Prática de Instrumento Específico IV - Teclado	80	4	20	60	Mus046	78.03.15.00-99
Mus063	Prática de Instrumento Específico IV - Piano	80	4	20	60	Mus047	78.03.15.00-99
Mus064	Prática de Instrumento Específico IV - Acordeon	80	4	20	60	Mus048	78.03.15.00-99
Mus065	Prática de Instrumento Específico IV – Canto Popular	80	4	20	60	Mus049	78.03.12.00-99
Mus066	Prática de Instrumento Específico IV - Bateria e Percussão	80	4	20	60	Mus050	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (H)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	-	-
<b>TOTAL DO 4º SEMESTRE (G+H)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>140</b>	-	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (A+B+C+D+E+F+G+H)</b>		<b>960 horas/aula (50') = 800 horas/relógio (60')</b>					
<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b>		<b>96 horas/aula (50') = 80 horas/relógio (60')*</b>					

\*A carga horária da prática profissional será desenvolvida de forma integrada com algumas componentes curriculares específicas.

<b>OPTATIVAS</b>							
<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus067	Estética e Filosofia da Arte	40	2	30	10	-	77.01.01.00-99
Mus068	Empreendedorismo e Cooperativismo	80	4	40	40	-	76.02.01.00-2
Mus069	Inglês Instrumental	40	2	30	10	-	78.02.11.00-99
Mus070	Libras	40	2	30	10	-	78.02.15.00-99
Mus071	Educação Física	40	2	20	20	-	74.09.03.00-99
Mus072	Produção e Gravação	40	2	20	20	-	78.03.12.00-99
Mus073	Técnica Vocal I	40	2	10	30	-	78.03.12.00-99
Mus074	Técnica Vocal II	40	4	10	30	-	78.03.12.00-99
Mus075	Prática em Grupos Musicais	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99 / 78.03.13.00-99 / 78.03.12.00-99 /
Mus076	Instrumento Complementar	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99 / 78.03.13.00-99 / 78.03.12.00-99 /
Mus077	Regência	40	2	10	30	Mus019 / Mus021	78.03.13.00-99
Mus078	Gestão Socioambiental	40	2	30	10	-	73.07.02.00-99
<b>TOTAL (G)</b>		<b>600</b>	<b>16</b>	<b>270</b>	<b>330</b>	-	-

### 8.3 Fluxograma Curricular



## 8.4 Avaliação da Aprendizagem

O presente Projeto Pedagógico de Curso reconhece o ato de avaliar como um processo contínuo e cumulativo. Conforme a LDB 9394/96, art. 24, inciso V, alínea “a”, “a verificação do rendimento escolar dar-se-á pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados sobre as provas finais”.

Nesse contexto, o *campus* de Tabuleiro do Norte entende que avaliar é orientar e acompanhar o processo educativo como um todo, procurando contribuir para que o aluno desenvolva conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, intervindo quando necessário, de forma a agir e corrigir os rumos do processo de instrução. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem permite ao professor diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno em relação ao currículo e, ao mesmo tempo, redimensionar sua *práxis* pedagógica em prol do sucesso do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista os objetivos propostos. Neste sentido os instrumentos da prática docente incluem os tipos de avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa, avaliando a aprendizagem dos alunos antes, durante e depois do processo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, técnico e humanista, contribuindo para que o aluno se torne um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas relacionados à prática profissional.

Isso requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo efetivado na Instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam a sua autoavaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar do planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizando instrumentos avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-prática, provas objetivas, provas discursivas, execução de projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, autoavaliação e/ou outros instrumentos que enfatizem a resolução de situações-problema específicas do processo de formação do técnico.

A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, devendo o docente, independentemente do número de aulas semanais, aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima **6,0**.

Não alcançando a média mínima, o aluno terá direito a fazer uma avaliação final, desde que sua nota semestral esteja compreendida entre **3,0** e **6,0**.

A média final será a média aritmética da nota semestral com a nota da avaliação final. O aluno que obtiver nota maior ou igual a **5,0** na média final será considerado aprovado no componente curricular.

A aprovação ficará condicionada ao cumprimento da frequência do discente igual ou superior a 75% do total de horas letivas em cada componente curricular, conforme disposto nos Artigos 97 a 100 do Regulamento de Organização Didática (ROD).

A Avaliação educacional deve ser identificada a partir da dimensão interna (Avaliação da aprendizagem realizada, sobretudo, pelo professor, como parte do seu fazer pedagógico), a qual busca a obtenção de informações fidedignas sobre o trabalho realizado nas diferentes áreas do conhecimento. Conforme Jacques Grégoire (2000), mais importante que identificar o sucesso ou o fracasso é entender o que subjaz aos desempenhos observados.

A Avaliação, quando vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, pode garantir um retorno permanente ao professor do que e em que medida o aluno está aprendendo. Esse *feedback* serviria tanto para avaliar o aluno, seu conhecimento, quanto toda a proposta da instituição de ensino, contribuindo, assim, para validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isso se fizer necessário (RABELLO, 1999). Dessa maneira, o *campus* de Tabuleiro do Norte procede nas formas diferenciadas de acordo com a situação de aprendizagem: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

A avaliação Diagnóstica tem como função básica informar sobre o contexto em que o trabalho irá se realizar; também, sobre os sujeitos que participarão desse trabalho. Ela ocorre em dois momentos: no primeiro, com vistas a verificar se o aluno possui determinadas habilidades básicas, consideradas pré-requisitos para a nova aprendizagem; no segundo momento, busca a identificação das causas não pedagógicas que interferem nos resultados esperados na aprendizagem, para solucionar os problemas/dificuldades com os programas de assistências aos alunos, como o acompanhamento da Assistência Estudantil.

Quanto a Avaliação Formativa – a qual indica os avanços e as dificuldades que aparecem ao longo do processo e tem como princípios o atendimento às diferenças individuais dos alunos e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas da aprendizagem – ocorre a cada etapa da instrução, inclui todos os conteúdos importantes e retorna ao aluno o que foi ou não aprendido. Sendo de grande importância ao professor e ao aluno, pois aquele faz uma análise da própria prática docente como métodos, adequação, conteúdo, capacidade de envolvimento discente. E este, por sua vez, é apresentado às suas falhas e busca auto avaliar-se mediante seus resultados.

Ao final da Instrução, ocorre a Avaliação Somativa, que tem a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu. Inclui, por isso, os conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução. Neste sentido, visa a atribuição de notas e certificados para aqueles que concluíram determinado período escolar.

Todas essas formas de Avaliação mencionadas são de grande importância para o Curso Técnico em Instrumento Musical, visto que se faz primordial a necessidade de avaliar todo o contexto escolar, desde o discente – de forma holística, o docente – na teoria *versus* prática – e o Instituto – condições de funcionamento e assistência pedagógica.

## **8.5 Recuperação da Aprendizagem**

De acordo com a LDB 9.394/96, em seu Art. 12, “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência - Inciso V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; e ao Art. 13 - Os docentes incumbir-se-ão de Inciso IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

Dessa forma, e pelos trâmites legais, o *campus* de Tabuleiro do Norte preceitua a Recuperação da Aprendizagem, bem como tratamento especial a estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios, conforme o que prescreve o Art.113 e o Art. 114 do ROD-2015.

## **8.6 Recuperação Paralela**

A proposta de Recuperação paralela do *campus* de Tabuleiro do Norte também está em consonância com o ROD. Neste sentido, entende-se a necessidade de assegurar condições que favoreçam a elaboração, implementação e avaliação de atividades da recuperação paralela, que atenda à multiplicidade de situações existentes. Nesse processo o professor atenderá aos alunos procurando garantir a apropriação de conteúdos ainda não assimilados, representando um momento de superação das dificuldades encontradas.

A recuperação paralela é direcionada aos alunos que não atingiram a média 6,0 (seis) no NI, em virtude da não assimilação de conteúdos provenientes de dúvidas em relação aos conteúdos ministrados durante o processo de instrução. Dar-se-á em horários diversos aos das aulas regulares, com frequência obrigatória, através:

- ✓ Do Programa de Bolsas de Monitoria;
- ✓ Do acompanhamento individualizado aos discentes pelos professores nos componentes de menor rendimento acadêmico.

Os programas de monitoria (remunerada e voluntária) serão estimulados para reduzir o número de reprovações e conseqüente evasão de discentes do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical. Semestralmente, as disciplinas serão avaliadas pela Coordenação de Curso e Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP), quando serão observadas as médias bimestrais, e a partir de então, definidas as disciplinas nas quais serão ofertadas monitoria. A monitoria será oferecida em horários não preenchidos pelas disciplinas da turma para viabilizar o acesso aos alunos interessados. Além disso, o monitor participará das aulas sempre que necessário para ajudar o professor na resolução de exercícios.

## **8.7 Prática Profissional**

Os processos formativos durante um curso técnico não envolvem apenas a dimensão técnico-profissional, mas também outras dimensões da formação humana: trabalho, ciência,

tecnologia e cultura, numa proposta de preparação acadêmica multidisciplinar e sistêmica.

Dentre essas dimensões incluem-se ações proativas de caráter social na comunidade, participação em associações e entidades, participação em projetos de pesquisa, extensão, simpósios, seminários, dentre outros.

No decorrer das atividades do curso Técnico em Instrumento Musical Subsequente ao Ensino Médio, o aluno poderá desenvolver ações de caráter acadêmico, científico, cultural, e interdisciplinar que, são consideradas essenciais para a formação do futuro profissional, podendo ser contabilizadas como prática profissional.

A Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012, determina que:

Art. 21 A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

A prática profissional deve estimular os estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais, culturais e globais.

Para cada atividade considerada como prática profissional será atribuído um número máximo de horas, sendo exigido do estudante um comprovante para sua validação. O estudante deverá realizar durante o processo do curso, 96 horas/aula de prática profissional obrigatória. Essa vivência profissional será desenvolvida dentro dos componentes curriculares específicos do curso técnico em Instrumento Musical, a citar: Práticas de Instrumento Específico (IV), Música em Conjunto, Prática em Grupos Musicais, Projetos e Recital de Conclusão.

Nas disciplinas de Prática de Instrumento Específico, Música em Conjunto, Prática de Grupos Musicais e Recital de Conclusão os alunos poderão despertar vivências profissionais ligadas a realização de espetáculos artísticos/musicais. Parte dessa vivência pode ser abordada por meio da produção e participação em recitais. Entre as possibilidades complementares de vivências profissionais, cita-se: realizações de eventos, minicursos, oficinas e visitas técnicas ligadas a temática da música popular e erudita.

Na disciplina de Projetos, os alunos poderão atuar com situações reais de captação de

recursos financeiros para viabilização de projetos artísticos/culturais. Entre as intervenções pedagógicas possíveis na disciplina, cita-se: o conhecimento sobre as agências de fomento, descoberta de editais de financiamento, participação em oficinas e workshops de escrita técnica, participação em mesas redondas, minicurso e visitas técnicas ligadas a temática.

A prática profissional do curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical terá carga horária mínima de 96 horas/aula e se constitui em ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades realizadas pelo estudante durante seu percurso formativo. No decorrer da formação, as possibilidades de atuação prática a partir da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais nos cursos técnicos do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte serão estimuladas. Para a contabilização das atividades como componentes das práticas profissionais integradas, as atividades deverão obedecer a alguns critérios:

- Todas as atividades previstas e desenvolvidas no âmbito da prática profissional integrada deverão acontecer sob a orientação de servidores do IFCE, docentes ou técnicos da área de formação ou atuação profissional do estudante.
- Os projetos de ensino, pesquisa ou extensão devem ter correlação direta com a área de formação do estudante;
- As atividades deverão ser registradas em instrumento próprio disponibilizado pelo Departamento de Ensino e Coordenação de Curso para os docentes e estudantes. Os registros de atividades em formulários próprios deverão conter obrigatoriamente o nome do discente e servidor orientador, e o registro das ações que culminaram na vivência da prática profissional.
- Só serão validadas as atividades realizadas durante o período de integralização do curso. Não serão aceitas atividades realizadas anteriormente ou posteriormente a formação do estudante.

É importante registrar que a formação profissional dos alunos não se restringe as 96 horas/aula obrigatórias das práticas profissionais já definidas. Para isso, diferentes vivências serão fomentadas no decorrer de todo o curso. Dessa forma, caberá ao Coordenador do Curso avaliar as solicitações dos estudantes como prática profissional e deferir (ou não) as atividades realizadas pelos alunos do curso Técnico em Instrumento Musical, mediante análise dos requisitos descritos na Tabela 2.

Tabela 2 – Carga Horária da Prática Profissional

<b>Atividade</b>	<b>Nº Máximo de horas</b>	<b>Equivalência (horas)</b>	<b>Requisito para validação</b>
<b>Atividades de iniciação à pesquisa</b>			
Atividades práticas de laboratórios	Até 100 horas	Horas por semestre	Declaração com período da bolsa e/ou projeto
Participação em projetos de pesquisas e projetos institucionais do IFCE, voltados à formação na área	Até 100 horas	Horas por semestre	Atestado com período e órgão fomentador e Relatório de atividades
Participação em projeto de iniciação científica e iniciação tecnológica (PIBIC – EM; PIBIC Júnior) voltados à formação na área	Até 100 horas	Horas por semestre	Atestado com período e órgão fomentador e Relatório de atividades
<b>Seminários e Conferências</b>			
Participação como expositor/apresentador de trabalho em seminários, conferências, palestras e workshops assistidos voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE	Até 40 horas	Horas para cada evento	Certificado de participação
Colaboração na organização em eventos, mostras e exposições voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE	Até 20 horas	Horas para cada evento	Comprovante de colaboração
<b>Vivência profissional complementar</b>			
Realização de estágios curriculares no âmbito do IFCE	Até 200 horas	Número máximo de horas	Declaração/Relatório avaliado
Experiência Profissional comprovada na área	Até 200 horas	Número máximo de horas	Declaração/CTPS assinada
<b>Atividades de Extensão</b>			
Ministrar curso, palestra, <i>masterclasses</i> , oficinas no âmbito da formação musical	Até 20 horas	Horas para cada evento	Declaração ou certificado da organização do evento
Participação, como aluno em curso, palestra, <i>masterclasses</i> , oficinas, seminários, simpósios e outros eventos no âmbito da formação musical	Até 10 horas	Horas por evento	Declaração ou certificado da organização do evento
Participação em concertos, recitais, shows e eventos, na condição de ouvinte	Até 2 horas por evento	20 Horas por semestre	Folder e comprovante de ingresso acompanhado de relatório avaliado
<b>Outras atividades de cunho técnico</b>			
Participação em concertos, recitais, shows e eventos, na condição de instrumentista	Até 20 horas	Horas por evento	Cópia do programa ou declaração de participação emitida pela

			organização do evento
Atividades de observação assistida no âmbito da formação profissional na área, no IFCE	Até 20 horas	Horas por semestre	Relatório avaliado

## 8.8 Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiência Anteriores

No Curso Técnico em Instrumento Musical, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015), Título III, Capítulo IV e Seção I, que, de maneira geral estabelece que:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir: I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado; II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado. Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Outra obrigatoriedade é que o componente curricular apresentado pelo(a) discente deve estar no mesmo nível ou em um nível superior ao componente a ser aproveitado e somente poderá ser solicitado uma vez.

Outra exigência para o aproveitamento é que, no caso de discentes ingressantes, a solicitação deverá ser encaminhada nos dez primeiros dias letivos do período; os veteranos têm até o trigésimo dia para solicitar. Em ambos os casos, a solicitação deverá ser encaminhada à coordenação do curso e nela devem constar o histórico escolar e a carga horária assim como os programas dos componentes curriculares devidamente autenticados pela instituição de origem.

Em seguida, o coordenador deverá encaminhar a solicitação para um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. Depois da análise, o resultado deverá ser repassado para a coordenação do curso que encaminhará a análise para a Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) que registrará o aproveitamento no sistema acadêmico e na pasta do aluno.

Caso discorde do resultado, o (a) discente poderá solicitar uma revisão (no período máximo de cinco dias após a análise inicial) que ocorrerá por meio da nomeação pela direção de ensino do *campus* de dois outros docentes, responsáveis pela nova análise e produção de parecer final. Todo o trâmite não deverá ultrapassar o prazo de 30 dias, a partir da solicitação inicial.

## 8.9 Emissão de Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular, será conferido o Diploma de **Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical – Habilitação no Instrumento Específico**, onde o Instrumento Específico poderá ser um dos onze definidos pelo conjunto de disciplinas eletivas. De forma complementar, a formação no instrumento específico (Violão, Guitarra, Cavaquinho, Trompete, Saxofone, Trombone, Eufônio, Tuba, Teclado, Piano, Acordeon, Canto e Bateria e Percussão) será informada. O Diploma será gerado no Q-Acadêmico a partir de um código estabelecido pelo SISTEC.

## 8.10 Avaliação do Projeto do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, das discussões empreendidas nas reuniões de coordenação e nas reuniões gerais.

A avaliação do curso ocorrerá através da análise de:

- ✓ Avaliação do projeto pedagógico e da avaliação do desempenho docente;
- ✓ Plano de ensino;
- ✓ Projetos orientados pelo docente;
- ✓ Produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- ✓ Auto avaliação docente;
- ✓ Sugestões e críticas dos discentes;
- ✓ Sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

### 8.11 Avaliação do Projeto Pedagógico

O curso Técnico em Instrumento Musical será avaliado continuamente verificando-se:

- ✓ O atendimento aos objetivos propostos no projeto pedagógico;
- ✓ As instalações e equipamentos disponíveis e adequados para o uso de docentes e discentes;
- ✓ A titulação dos docentes adequada à disciplina ministrada e ao curso;
- ✓ Aos índices de permanência e êxito do discente.

E através de várias ações da CTP, como:

- ✓ Análise semestral do índice de evasão, bem como dos motivos da desistência dos estudantes;
- ✓ Análise semestral do índice de retenção e reprovação, para posteriores entrevistas com os estudantes e identificação das razões, bem como acompanhamento dos discentes em situação de dependência;
- ✓ Realização de reuniões trimestrais com os coordenadores para análise geral do andamento do curso;
- ✓ Reuniões semestrais com os professores para contextualizar a problemática de evasão no *campus* e definição coletiva de estratégias de combate à evasão;
- ✓ Promoção de momentos semestrais para reflexão sobre o Planejamento como principal ferramenta educativa (Planejamento Coletivo);
- ✓ Realização de reuniões trimestrais para apresentação de dados aos coordenadores/professores dos componentes curriculares que apresentam maior índice de reprovação/evasão, para reflexão de práticas pedagógicas que possam contribuir para minimizar a quantidade de reprovações;

### 8.12 Avaliação do Desempenho Docente

A avaliação docente é feita por meio de aplicação de um questionário padrão aplicado via Q-Acadêmico, ao final do semestre letivo aos estudantes. O objetivo dessa avaliação é a melhoria da prática docente.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas a pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de

ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário, os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do curso e da instituição. Os resultados gerais são apresentados nas reuniões do ensino e/ou nos encontros pedagógicos, e as avaliações individuais são apresentadas aos professores de maneira individual, com o objetivo de contribuir para melhorar às ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

### **8.13 Políticas Institucionais Constantes no PDI no Âmbito do Curso**

A abertura do Curso Técnico em Instrumento Musical Subsequente ao Ensino Médio foi concebida e preconizada em alguns objetivos estratégicos e indicadores pactuados pelo IFCE *campus* Tabuleiro do Norte no PDI anterior (2014-2018) do IFCE e consolidada no PDI atual 2019-2023.

Um dos objetivos estratégicos é o atendimento aos percentuais previstos na Lei nº 11892/2008, para tanto, o campus assumiu o compromisso com o projeto estratégico da Criação de cursos Técnicos.

Outro indicador pactuado pelo campus é promover uma ocupação de 100% das vagas ofertadas em todos os cursos. Alia-se, ainda a outro objetivo estratégico de reduzir a evasão discente. Entende-se que a oferta do Curso Técnico em Instrumento Musical Subsequente ao Ensino Médio favorece o atendimento dos objetivos e metas supracitados, considerando, sobretudo, a ligação direta do curso com as potencialidades regionais e as oportunidades no mundo do trabalho para os egressos.

Com vistas ao cumprimento da missão institucional, um dos Eixos Temáticos do PDI 2019-2023 é o Desenvolvimento Local e Regional. A área de Produção Cultural e Design está intimamente ligada às tradições locais, notadamente com as prestações de serviços. Por essa razão, tem plenas condições de contribuir com o fortalecimento das relações socio produtivas e culturais nos contextos locais e regionais. Nessa ótica, o IFCE deverá ser o indutor do desenvolvimento dos arranjos produtivos sociais e culturais nos contextos locais e regionais, devendo atuar sobre as demandas da sociedade, considerando as singularidades de cada região.

### **8.14 Apoio aos Discentes**

O IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte disponibiliza aos estudantes algumas ações

estratégicas de apoio através dos setores: Assistência Estudantil, Pedagógico e Biblioteca.

#### **8.14.1 Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)**

A CAE, que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal, pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

- a) democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- b) minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- c) reduzir as taxas de retenção e evasão;
- d) contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A CAE é composta por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira, nutricionista e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: o primeiro com os “serviços” que visam atender a toda comunidade discente como atendimento biopsicossocial e alimentação escolar (almoço e lanches), e o segundo, “os auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social. O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílio: acadêmico, moradia, alimentação, transporte, óculos, emergencial, visitas e viagens técnicas, didático-pedagógico, discentes mães/pais, formação, de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O Serviço Social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

As ações desenvolvidas por esses profissionais são:

- a) incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- b) planejar, executar, monitorar e avaliar as ações relacionadas aos auxílios e à política de assistência estudantil;
- c) realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e

econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;

- d) participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros).

O serviço de Psicologia tem por objetivo contribuir para os processos de educação, saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas direta e indiretamente ligadas ao contexto educacional do discente, tornando-se responsável por:

- a) acolher a demanda do *campus* atrelada à formação educacional do corpo discente, englobando o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como sua relação direta com os processos de aprendizagem;
- b) receber queixas do corpo discente e/ou docente referentes às dificuldades de aprendizagem, tanto situadas no contexto socioeconômico (condição familiar, conflitos emocionais, etc.), quanto psicopedagógico (relacionamento interpessoal - aluno/aluno; aluno/professor; aluno/servidor - transtornos de aprendizagem, etc.); investigar, posteriormente, possíveis obstáculos na construção desse processo, realizando a avaliação e o acompanhamento dos casos, prestando orientações acerca da melhor conduta a ser adotada pelo serviço;
- c) dispensar serviços aos discentes no formato de intervenções individuais ou coletivas, permeadas com o intuito de fomentar construções de caráter psicopedagógico, psicossocial e terapêutico, nas esferas da prevenção e do acompanhamento discente.

A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização dos atendimentos individuais – acolhida, orientações gerais, de grupos operativos e socioeducativos.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação. A enfermagem atua visando prestar assistência segura, considerando o Código de Ética dos Profissionais da categoria (COFEN nº. 311/2007) e respeitando o Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987 no que se refere às atribuições do profissional de Enfermagem, tais como:

- a) realizar atribuições auxiliares (verificação de sinais vitais, administrar medicamentos prescritos e realizar curativos);
- b) prevenir, promover e controlar as doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- c) realizar educação em saúde no controle das doenças sexualmente transmissíveis;
- d) estabelecer medidas educativas frente ao combate às drogas lícitas e ilícitas;
- e) orientar sobre os cuidados relacionados com a saúde;
- f) auxiliar no planejamento, programação e orientação das atividades de assistência de Enfermagem;
- g) realizar o primeiro atendimento de enfermagem às urgências e emergências até a chegada do suporte avançado (SAMU);
- h) realizar encaminhamentos à rede municipal de saúde (ações intersetoriais);
- i) participar na elaboração de políticas de saúde e em sistemas de gerenciamento de saúde e ensino.

#### **8.14.2 Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)**

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando essas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

A CTP desempenha, dentre outras atividades:

- a) acolhida aos alunos, profissionais docentes e técnicos;
- b) realização de ações de combate à evasão;
- c) mediação, quando necessário o diálogo, entre professores e alunos buscando contribuir para melhoria das relações interpessoais;
- d) acompanhamento individualizado dos discentes nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;
- e) suporte aos docentes no processo de monitoria;
- f) monitoramento da frequência e rendimento dos alunos;

- g) comunicação com alunos com baixa frequência, via telefone, *e-mail* ou visita domiciliar em parceria com a assistência estudantil;
- h) acompanhamento no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;
- i) realização de atividades (palestras, oficinas, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de educação para a vida e temas transversais;
- j) acompanhamento aos discentes com deficiência em parceria com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e a CAE.

### **8.14.3 Biblioteca**

A Biblioteca está à disposição dos discentes da instituição, oferecendo, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

- a) referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;
- b) orientação e/ou busca bibliográfica;
- c) empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;
- d) orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;
- e) visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;
- f) programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe;
- g) acesso à Internet – oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa;
- h) renovação de empréstimo via Web;
- i) solicitação de reserva via Web;
- j) elaboração de ficha catalográfica;
- k) disseminação seletiva da informação.

## 8.15 Corpo Docente

O IFCE – *campus* de Tabuleiro do Norte possui, atualmente, 33 professores com perfis em diferentes áreas do conhecimento. O corpo docente do curso Técnico em Instrumento Musical deverá ser formado com um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de professores do IFCE e poderá ser constituído por: I - professores do IFCE, pertencentes ao quadro permanente ou com vínculo empregatício temporário, substituto ou voluntário, conforme legislação em vigor para estas formas de contratação; II - professores visitantes do IFCE; III - especialistas convidados para lecionar disciplinas de sua especialidade. A Tabela 3 apresenta o corpo docente do referido curso.

**Tabela 3** – Corpo docente do curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE –Tabuleiro do Norte.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Semestre	Subárea
Jacó Silva Freire	Mestre em Educação Musical (UFRN) Especialista em Educação Musical (UFRN) Bacharel em Música – Violão (UFRN)	40 horas/DE	- Instrumento Específico (Violão) I, II, III e IV -Instrumento Específico (Guitarra) I, II, III e IV -Instrumento Específico (Cavaquinho) I, II, III e IV - Música e Tecnologia - Harmonia I, II e III - Prática em Grupos de Música - Instrumento Complementar	I, II, III, IV e Optativa	78.03.11.00-99
Filipe Petterson Barroso	Bacharel em Música – Trombone (UFMS)	40 horas/DE	- Instrumento Específico (Trombone) I, II, III e IV - Instrumento Específico (Eufônio) I, II, III e IV - Instrumento Específico (Tuba) I, II, III e IV - LEM I, II, III - Música em Conjunto - Recital de Conclusão - Regência - Prática em Grupos de Música - Instrumento Complementar	I, II, III, IV e Optativa	78.03.13.00-99
Clara Bezerra Nunes Barros	Especialização em Educação Biocêntrica (UVA) Licenciatura em Música (UFC)	40 horas/DE	- Instrumento Específico (Canto) I, II, III e IV - Música Brasileira - Produção e Gravação - Canto Coral I e II -Técnica Vocal I e II	I, II, III, IV e Optativa	78.03.12.00-99

			- Prática em Grupos de Música - Instrumento Complementar		
Paulo Batista Lima	Especialista em Educação Musical (UNINTER) Bacharelado em Música – Trompete (UFPB) Licenciatura em Música (UFPE)	40 horas/DE	- Instrumento Específico (Trompete) I, II, III e IV - Instrumento Específico (Saxofone) I, II, III e IV	I, II, III e IV	78.03.13.00-99
Fernanda de Moura Estevão Peroba	Especialização em Ensino de Música (UFRN) Bacharel em Música – Piano (UFRN)	40 horas/DE	- Instrumento Específico (Teclado) I, II, III - Instrumento Específico (Piano) I, II, III - Instrumento Específico (Acordeon) I, II, III	I, II, III e IV	78.03.15.00-99
Marcio de Albuquerque Silva	Mestre em Música- <i>Performance</i> (UA-Portugal) Licenciatura em Música (UFPE)	40 horas/DE	- Instrumento Específico (Bateria e Percussão) I, II, III e IV	I, II, III e IV	78.03.14.00-99
André Aguiar Nogueira	Licenciatura em História (UFCE) Mestre em História (PUC-SP) Doutor em História (PUC-SP)	40 horas/DE	- História da Música - Projetos	I e IV	77.05.01.00-99
Samuel Lázaro Luz Lemos	Mestre em Administração (UFPB) Especialista em Gestão Pública (UFPB) Especialista em Finanças e Planejamento Empresarial (UERN) Bacharelado em Administração (UFERSA)	40 horas/DE	- Empreendedorismo e Cooperativismo	Optativa	76.02.01.00-2
Poliana Emanuela da Costa	Mestre em Filosofia (IFRN) Especialista em Educação (UERN) Licenciatura em Filosofia (UFRN)	40 horas/DE	- Estética e Filosofia da Arte	Optativa	77.01.01.00-99
Cristiane da Cruz Santos	Mestre em Letras (UERN) Especialista em Ensino de Língua Inglesa (UNIAMERICAS) Licenciatura em Língua Inglesa (UECE)	40 horas/DE	- Inglês Instrumental	Optativa	78.02.11.00-99
Poliana Freire da Rocha Souza	Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE)	40 horas/DE	- Educação Física	Optativa	74.09.03.00-99

	Especialização em Educação Física Escolar (FIP) Licenciatura em Educação Física (IFCE)				
Geraldo Venceslau de Lima Júnior	Especialização em Libras (UNICID) Licenciatura em Letras Português/Libras (UFPB)	40 horas/DE	- Libras	Optativa	78.02.15.00-99
Maria Joceli Noronha de Andrade	Mestre em Engenharia de Produção (UFPB) Geóloga (UNIFOR)	40 horas/DE	- Gestão Socioambiental	Optativa	73.07.02.00-99

### 8.16 Corpo Técnico Administrativo

O IFCE – *campus* de Tabuleiro do Norte possui, atualmente, 37 servidores técnicos administrativos de diferentes habilitações. A Tabela 4 destaca apenas os servidores TAEs que contribuirão diretamente com o desenvolvimento das atividades do referido curso.

**Tabela 5** – Relação dos TAEs que irão atuar no curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte.

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Setor	Vínculo
Adriana Maria de Barros Nunes	Especialização	Assistente em Administração	CCA	40h
Anna Ester de Oliveira de Araújo	Especialização	Auxiliar em Administração	CCA	40h
Fernanda Saraiva Benício	Especialização	Bibliotecária-Documentalista	Biblioteca	40h
Francisco George Maia	Graduação	Assistente em Administração	Biblioteca	40h
Maria Soares Sousa	Graduação	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca	40h
Mayara Maia Silva	Graduação	Técnico em Secretariado	Coordenação	40h
Daylson Soares de Lima	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais	CTP	40h
Ruth Helena Fidelis de Sousa Oliveira	Mestrado	Pedagoga/Área	CTP	40h
Maria do Socorro Araújo Vale	Especialização	Pedagoga-Área	CTP	40h
Beth Sebna da Silva Meneses	Especialização	Nutricionista/Área	Assistência Estudantil / NAPNE	40h

Maria do Socorro Nogueira Girão	Especialização	Assistente de Aluno	Assistência Estudantil / NAPNE	40h
Milena Freitas Maurício	Especialista	Assistente Social / Área	Assistência Estudantil / NAPNE	40h
Pérsia Regilda Maia Rebouças	Especialização	Enfermeira/Área	Assistência Estudantil / NAPNE	40h

## 9 INFRAESTRUTURA

### 9.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Patativa do Assaré, biblioteca do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte, possui área de 160 m<sup>2</sup>, contando com mesas e cabines para estudo em grupo e individual, respectivamente, e ilha digital com acesso à internet. A mesma disponibiliza ambiente climatizado por sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

A biblioteca funciona nos três turnos para atendimento ao público. O setor dispõe atualmente de 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 01 assistente em administração. Aos usuários vinculados ao IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte é concedido o empréstimo domiciliar de livros. As formas de empréstimo, funcionamento e uso da biblioteca estão estabelecidos em regulamento de funcionamento do Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI-IFCE).

Por estar inserida em uma instituição pública, a biblioteca também é aberta para a comunidade externa, para o uso do espaço e dentre outros serviços, funcionando, assim, ininterruptamente, nos dias úteis das 7h às 20h.

#### 9.1.1 Acervo

A biblioteca Patativa do Assaré possui um acervo de 312 títulos e 1942 exemplares, cadastrados em sua base de dados, e cerca de 360 itens em processamento técnico para também compor o acervo, atendendo a todos os cursos da instituição.

A biblioteca atende a totalidade dos cursos técnicos atualmente ofertados, preparando-se para atender as demandas dos novos cursos a partir da aquisição de materiais informacionais que atendam às áreas do conhecimento.

Atualmente, o acervo encontra-se automatizado, assim como todos os procedimentos de circulação de material através do sistema Sophia (SIBI-IFCE) e do acesso ao portal da Biblioteca Virtual Universitária (BVU) via IFCE, oferecendo aos nossos usuários a autonomia e a praticidade de poder realizar diversos serviços de forma *on-line* e sem a necessidade de passar por um servidor da biblioteca, como por exemplo, a renovação e a reserva de materiais.

### 9.1.2 Serviços Oferecidos

- a) empréstimo/renovação: a biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar/renovação dos materiais para os alunos/servidores devidamente matriculados/registrados no sistema de gerenciamento das bibliotecas do SIBI-IFCE. Os prazos de entrega e renovação estão dispostos no regulamento interno da biblioteca;
- b) consulta local ao acervo: destinada tanto ao público interno quanto externo que comparece à instituição;
- c) catalogação da fonte: confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do *campus* (livros, monografias, etc);
- d) consultoria bibliográfica: orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no *campus*, de acordo com as normas técnicas de documentação da ABNT;
- e) acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): desde 2014, o IFCE passou a integrar a Rede Comunidade Acadêmica Federada (CAFE) para facilitar o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES, que até então, só era possível no *campus*. Para 2020, a biblioteca pretende promover treinamentos e intensificar a divulgação desse recurso informacional;
- f) levantamento bibliográfico: a biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico que consiste na recuperação de fontes de informação local e *on-line* a respeito de determinado assunto;
- g) ambiente para estudos: a biblioteca disponibiliza salas de estudo individual e coletivo contendo 8 cabines e 9 mesas capazes de comportar 8 e 42 alunos, respectivamente;
- h) ilha digital: há ainda uma ilha digital com 4 computadores com acesso à Internet tanto para auxílio na pesquisa e estudo, quanto para a realização de atividades acadêmicas;
- i) acesso à BVU: a BVU é a primeira biblioteca *on-line* com títulos universitários brasileiros em português onde os estudantes podem consultar, na íntegra e gratuitamente, milhares de livros virtuais. A BVU é uma união de diversas editoras a fim de atender todas as áreas do conhecimento. Seu acesso é restrito ao público com vínculo institucional por meio de *login* (matrícula e senha).

## 9.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O Curso Técnico em Instrumento Musical do *campus* de Tabuleiro do Norte, oferece os recursos materiais básicos para o aluno. O referido curso está compreendido em um *campus* de aproximadamente 28.245 m<sup>2</sup>, localizado na cidade de Tabuleiro do Norte, CE 377, km 02, Sítio Taperinha.

O *campus* possui 10 (dez) salas de aula, medindo aproximadamente 57,00 m<sup>2</sup> cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza e iluminação. Todas as salas são climatizadas e atendem as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O prédio é dotado de rampas, corrimões e sinalização que garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

### 9.2.1 Auditório

O *campus* dispõe de 01 (um) auditório, medindo aproximadamente 200,00 m<sup>2</sup> com 100 assentos, integrado com projetor multimídia, caixas de som, microfones com/sem fio, mesa de som e tela de projeção retrátil. O ambiente é climatizado e dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica, atendendo as exigências de segurança. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço ainda dispõe de mais 02 (dois) ambientes: sala de controle de áudio e vídeo e camarim de produção artística.

### 9.2.2 Sala de Videoconferência

O *campus* dispõe de 01 (um) sala de videoconferência medindo aproximadamente 59,00 m<sup>2</sup> com 45 assentos, integrada com o sistema *PolyCom*. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas no que se refere a limpeza, iluminação e acústica e atende as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade. Esse espaço serve como espaço para atividades didáticas, tais como, reuniões acadêmicas e administrativas, exibição de filmes e documentários, aulas interativas, reuniões e assuntos similares.

### 9.2.3 Sala dos Professores

O *campus* dispõe de 1 (um) espaço destinado à sala dos professores, com aproximadamente, 50m<sup>2</sup>, estações de trabalho e armários guarda-volumes. O ambiente dispõe de boa iluminação, é climatizado, apresenta acesso internet via *wi-fi* e cabeada e impressora multifuncional.

### 9.2.4 Atendimento Individualizado dos Alunos

Atualmente o *campus* dispõe de ambientes para atendimento ao aluno onde profissionais habilitados em assistência social, psicológica, enfermagem e nutrição dão suporte às diferentes demandas auxiliares ao ensino. A infraestrutura do espaço apresenta uma área total de 50 m<sup>2</sup> distribuídas em 3 salas: ambiente de trabalho, sala de atendimento individual e enfermaria.

### 9.2.5 Instalações Sanitárias

O *campus* dispõe de instalações sanitárias adequadas às necessidades quantitativas e estão divididas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

### 9.2.6 Espaço de Convivência e Alimentação

O *campus* dispõe de 2 (dois) refeitórios (57 m<sup>2</sup>) que comportam até 70 usuários simultaneamente. Ainda há um espaço de convivência com aproximadamente 500 m<sup>2</sup> entre os blocos de ensino e administrativo. O refeitório apresenta boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

O *campus* atualmente possui um projeto estrutural para a construção de um refeitório acadêmico orçado em aproximadamente em R\$ 1.150.000,00 (um milhão e cento e cinquenta mil reais) à espera de disponibilização orçamentária para execução.

### 9.2.7 Acessibilidade e Inclusão

No tocante às instalações físicas, o prédio dispõe de rampa na entrada principal, banheiros e salas de aula adaptados, laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes; uma plataforma elevatória para possibilitar aos cadeirantes o acesso ao 2º piso; vagas no estacionamento, sala do NAPNE que permite ao aluno com necessidade específica dispor de todos os espaços de convivência essenciais à sua inclusão.

Em relação aos recursos materiais, o NAPNE dispõe de máquina de escrever em Braille; cadeira de rodas; televisor “LED 32”; projetor Epson; multiplano ou multiuso inclusivo kit "a" com maleta, caixa de som multilaser SP091; encadernadora perfura até 20 folhas simultaneamente, 60 furos, em aço, trabalho manual; Kit 6 lupas manuais: lupa horizontal, lupa manual sem iluminação acoplada, 2 lupas de apoio (1 ampliação 7x, 1 ampliação 12,5x), lupa manual com iluminação; ferramenta para desenvolver a lógica matemática em alunos, iclus.cegos com 01 tabuleiro e 40 pinos.

### 9.3 Infraestrutura de Laboratórios

A capilaridade da oferta educacional de qualidade exige investimentos de infraestrutura e de pessoal. Nos últimos 07 (sete) anos, o IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte investiu cerca de 05 (cinco) milhões de reais por meio de recursos próprios e emendas parlamentares no melhoramento da infraestrutura, principalmente de salas de aulas e laboratórios ligados à área da indústria.

Atualmente, o *campus* dispõe de 16 (dezesesseis) laboratórios, dentre eles: Biologia/Química, Física/Matemática, Eletroeletrônica, Processos de Soldagem, Motores de Combustão, Tecnologia de Fabricação, Comandos e Instalações Elétricas Industriais, Hidráulica, Pneumática e CLP. Com a criação de novos cursos em outros eixos tecnológicos, o planejamento é investir em laboratórios específicos de outras áreas do conhecimento, como: Educação, Produção Cultural e Design, Tecnologia da Informação e Comunicação, como definido no Estudo de Potencialidades do Baixo Jaguaribe e no PDI da instituição.

### 9.3.1 Infraestrutura de Laboratório de Informática conectado à Internet

O *campus* possui 02 laboratórios de informática com área de 57 m<sup>2</sup> e 35 m<sup>2</sup>, respectivamente. Os ambientes possuem computadores com configurações robustas, acesso à internet e projetor multimídia integrado. Os ambientes possuem ar-condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes. Esses espaços podem ser utilizados no auxílio das aulas dos componentes curriculares: Leitura e Estruturação Musical e Música e Tecnologia.

### 9.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso

Os laboratórios específicos do curso Técnico em Instrumento Musical estão em processo de implantação por meio da construção da Escola de Música do Baixo Jaguaribe. O referido projeto foi orçado em, aproximadamente, R\$ 700.000,00 de forma modular. O projeto irá contemplar os seguintes espaços: (i) Estúdio de Gravação; (ii) Ateliê de Música; (iii) Sala de controle, (iv) Instrumentoteca e (v) Sala de aula.

Enquanto isso, os laboratórios de música estão sendo adaptados em salas de aulas comuns, com capacidade para 35 alunos. Vale ressaltar que parte dos instrumentos musicais necessários para a implantação do referido curso já foram empenhados, a citar:

- ✓ 30 Suportes para partitura (Dolphin);
- ✓ 06 Suportes para descanso de violão (Stokmans);
- ✓ 07 Teclados (Cássio CTK 1200);
- ✓ 04 Teclados (Yamaha...)
- ✓ 06 Violões elétricos (Michael);
- ✓ 04 Violões elétricos (Giannini);
- ✓ 30 Flautas Doce Barroca (Dolphin);
- ✓ 04 Flautas Transversais (Harmonics);
- ✓ 03 Clarinetes Bb (Harmonics);
- ✓ 01 Saxofone Soprano Bb (Harmonics);
- ✓ 01 Saxofone Alto Eb (Harmonics);
- ✓ 01 Saxofone Tenor Bb (Harmonics);
- ✓ 01 Sax Horn Eb (Stanford);

- ✓ 02 Trompetes Bb (Stanford);
- ✓ 04 Trompetes Bb (Shelter)
- ✓ 01 Trombone de Vara Bb (Stanford);
- ✓ 01 Tuba C (Stanford);

Na tentativa de ofertar um leque de opções aos futuros técnicos em Instrumento Musical, o *campus* pretende se estruturar para criar espaços multifuncionais, no intuito de viabilizar as aulas de canto e de composição de bandas de *pop*, preparando um estúdio com acústica.

Dentre as mudanças físicas, pedagógicas e organizacionais da Instituição em prol da qualidade do curso de Instrumento Musical, objetiva-se disponibilizar para aos futuros técnicos, laboratórios para composição de poemas, letras e canções e um estúdio para ensaios.

O curso de Instrumento Musical está equipado com aparelhagem de apoio pedagógico como aparelhos de som, televisores e *Datashow*. Além de todo o mobiliário, o Instituto conta com os referidos recursos materiais: linha telefônica, fax, máquina copiadora e notebook.

Estima-se que a ampliação da quantidade de instrumentos musicais do referido laboratório se dará através da aprovação de projetos submetidos a editais de fomento à cultura, podendo também este acervo ser adquirido por meio de compras com orçamento próprio e doações, principalmente no que diz respeito a vinis, CD's e periódicos.

Dentro da proposta do Programa de visitas técnicas do *campus*, estão previstas, neste Curso de Instrumento Musical: visitas a escolas de música e conservatórios, fundações culturais, orquestras, escolas de bandas marciais e de fanfarra, visitas a filarmônicas e participação de concertos a nível local e nacional. Esta atividade terá o apoio do *campus*, que viabilizará toda a logística de transporte, conforme planejamento antecipado.

Para o início do curso serão adaptadas 03 (três) salas de aula no centro de inclusão digital do *campus* Tabuleiro do Norte. Nestes ambientes acontecerão aulas teóricas e práticas de violão, flauta doce e teclado.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília/DF: 1987. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7566, de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitais dos estados as escolas de aprendizes e artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília/DF: 1909. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 04, de 05 de outubro de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB Nº 16/1999.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Brasília/DF: 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004.** Trata da adequação às normas do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008.** Trata da proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília/DF: 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

BRASIL. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília/DF: 2011. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 04, de 04 de junho de 2012.** Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília/DF: 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 330 de 23 de abril de 2013.** Institui o *campus* Avançado de Tabuleiro do Norte a condição de *campus* convencional. Brasília/DF: 2013. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

IFCE. **Resolução nº 099 de 27 de setembro de 2017.** Aprova o Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE. Fortaleza/CE: 2017. Disponível em: <[www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)>. Acessado em 25 de abril de 2018.,

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 08 de 30 de janeiro de 2017.** Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Fortaleza/CE: 2017. Disponível em: <[www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)>. Acessado em 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 04 de 22 de maio de 2017.** Aprova a ratificação da Resolução nº 056 de 14 de dezembro de 2015, que aprova o Regulamento da Organização Didática. Fortaleza/CE: 2017. Disponível em: <[www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)>. Acessado em 25 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do *campus* de Tabuleiro do Norte.** Fortaleza/CE: 2019. Disponível em: <[www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)> Acesso em: 23 de outubro de 2019.

CEARÁ. **Parecer CEB/CEE nº 0107/2005.** Trata do Regime de Progressão Parcial de Estudos. Ceará/CE: 2005.

Clavata, Maria; Ramos, Marise (Org.). Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética**. Resolução COFEN 311/2007, fevereiro de 2007. Rio de Janeiro: COFEN. Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves et al.(Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

GRÉGOIRE, Jacques et al. **Avaliando as aprendizagens – os aportes da psicologia cognitiva**. 1ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

HORTA, J. O Hino, **O sermão e a ordem do dia**. Educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

MENEZES, M. **Metodologia da Educação Musical no Brasil. Métodos, Metodologias e contexto histórico-político**. Dissertação submetida ao Programa de Pós- graduação em Música como pré-requisito para a obtenção do grau de Mestre em Música. Bahia; UFBA, 2005. (Tese não publicada).

OLIVEIRA. A. Formação do músico e do educador musical. **ART**. Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, v.3, p. 45-59. out.- dez., 1981.

RABELO, Edimar Filho. **Avaliação – novos tempos, novas práticas**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

**1º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus001	História da Música	40	2	30	10	-	78.03.12.00-99
Mus002	Linguagem e Estruturação Musical - LEM I	40	2	30	10	-	78.03.13.00-99
Mus003	Música e Tecnologia	40	2	20	20	-	78.03.11.00-99
Mus004	Canto Coral I	40	2	10	30	-	78.03.12.00-99
<b>TOTAL (A)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>90</b>	<b>70</b>	-	-

**1º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus005	Prática de Instrumento Específico I - Violão	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99
Mus006	Prática de Instrumento Específico I - Guitarra	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99
Mus007	Prática de Instrumento Específico I - Cavaquinho	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99
Mus008	Prática de Instrumento Específico I - Trompete	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus009	Prática de Instrumento Específico I - Saxofone	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus010	Prática de Instrumento Específico I - Trombone	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus011	Prática de Instrumento Específico I - Eufônio	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus012	Prática de Instrumento Específico I - Tuba	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
Mus013	Prática de Instrumento Específico I - Teclado	80	4	20	60	-	78.03.15.00-99
Mus014	Prática de Instrumento Específico I - Piano	80	4	20	60	-	78.03.15.00-99
Mus015	Prática de Instrumento Específico I - Acordeon	80	4	20	60	-	78.03.15.00-99
Mus016	Prática de Instrumento Específico I - Canto Popular	80	4	20	60	-	78.03.12.00-99
Mus017	Prática de Instrumento Específico I - Bateria e Percussão	80	4	20	60	-	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (B)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	-	-
<b>TOTAL DO 1º SEMESTRE (A+B)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>110</b>	<b>130</b>	-	-

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA</b>			
<b>Código:</b>	Mus001		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
A disciplina desenvolve a prática da leitura, da pesquisa e da audição técnica do repertório musical ocidental, desde a Antiguidade, analisando os diferentes períodos históricos até o século XXI, possibilitando o emprego de diversos métodos de pesquisa e apreciação perpassando desde as noções musicais básicas até as técnicas e processos mais sofisticados, envolvendo metodologias com audições comentadas e orientadas a partir de repertório musical variado.			
<b>OBJETIVO</b>			
Apresentar ao aluno a história, os métodos de apreciação, as técnicas, as obras musicais dos diferentes repertórios e contextos de produção e circulação musical. Busca desenvolver o conhecimento e a audição musical consciente e crítica, expressa através dos processos técnico-musical inventados e apropriados em a cada um dos períodos históricos abordados no estudo.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b> – Musica, História, Cultura e Ancestralidade;			
<b>UNIDADE II</b> - A música da Idade Média;			
<b>UNIDADE III</b> - A música do Renascimento;			
<b>UNIDADE IV</b> - A música do período Barroco;			
<b>UNIDADE V</b> - A música do período Clássico;			
<b>UNIDADE VI</b> - A música do período Romântico;			
<b>UNIDADE VII</b> – A música do século XX;			
<b>UNIDADE VII</b> – A música no século XXI.			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com base na apreciação musical de obras da produção musical do ocidente, da idade média ao século XXI, com a leitura de textos, utilização de cds, vídeos, dvds, notas de aula e slides de powerpoint, escolhidos didaticamente e/ou produzidos pelo(a) professor(a) da disciplina. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Verificações bimestrais escritas. Trabalhos de pesquisa. Seminários em equipe.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] BENNETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b>. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edições, 1986.</p> <p>[2] COSTA, Clarissa L. da. <b>Uma breve história da música ocidental</b>. São Paulo: Ars Poética, 1994.</p> <p>[3] NAPOLITANO, Marcos. <b>A historiografia da Música Popular Brasileira: síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica</b>. Disponível em <a href="https://www.academia.edu">https://www.academia.edu</a></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ALBIN, Ricardo Cravo. <b>O livro de ouro da MPB</b>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p> <p>[2] CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>[3] GRIFFITHS, Paul. <b>A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.</p> <p>[4] GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V; LATINO, Adriana. <b>História da Música Ocidental</b>. 5 ed. Lisboa: Gadiva, 2007.</p> <p>[5] NEVES, José Maria. <b>Música contemporânea brasileira</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Contracapa, 2008.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL-LEM I</b>			
<b>Código:</b>	Mus002		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
A disciplina abordará os fundamentos básicos da estrutura, gramática e da percepção musical através de seus símbolos e suas possibilidades de linguagens – para que os alunos sejam capazes de identificá-los, lê-los e interpretá-los no contexto de uma partitura vocal ou instrumental.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver no aluno a habilidade de reconhecer e manipular os principais elementos que compõem a gramática musical, fornecendo-lhe base para a análise, leitura e interpretação de uma partitura vocal ou instrumental.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Propriedades do som;</li> <li>Notação musical: pauta – claves – notas – valores de som e de silêncio;</li> <li>Divisão proporcional dos valores de som e de silêncio;</li> <li>Exercícios de percepção melódica e rítmica.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II - TEMPO E DIVISÃO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ligadura de prolongamento e ponto de aumento;</li> <li>Compassos simples, compostos e alternados; unidades de tempo e de compasso; preenchimento de compasso;</li> <li>Acento métrico;</li> <li>Contratempo e síncope;</li> <li>Quiáleras: generalidades, quiáleras aumentativas e diminutivas;</li> <li>Andamentos;</li> <li>Motivo ou célula rítmica;</li> <li>Ictus; tesis; arsis; ritmos téticos, acéfalos ou decapitados; ritmos protéticos ou anacruse.</li> </ul>			

### UNIDADE III - SINAIS E SÍMBOLOS

- Sinais de repetição e de abreviatura;
- Fermata – linha de 8ª - legato e staccato;
- Acidentes;
- Dinâmica.

### UNIDADE IV - TONS E SEMITONS

- Semitons diatônicos e cromáticos – comas – instrumentos temperados;
- Enarmonia;
- Terminações masculina e feminina.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Prática contínua de ditados melódicos e rítmicos propostos didaticamente em graus crescente de complexidade, abordando os elementos citados no item programa; Transcrição de melodias simples (cantigas de roda, músicas populares e folclórica ou composições dos alunos). Tais melodias serão sugeridas pelo professor ou pelos alunos; Nos ditados melódicos e rítmicos realizados nesta disciplina, utilizarão apenas semibreves, mínimas, semínimas e colcheias, com as respectivas pausas, em compassos quaternários, ternários e binários simples. Aulas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco; Utilização de partituras impressas ou mesmo escritas na lousa, para a identificação e fixação dos elementos estudados; Apoio de teclado para a compreensão dos sons musicais em suas diferentes alturas; Projetor multimídia; Passador de slides e equipamentos audiovisuais.

### AVALIAÇÃO

Provas escritas com questões de ditados melódicos e rítmicos. Provas de solfejo (execução ritmo-melódica por meio da voz).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] CARDOSO, Belmira. **Curso completo de teoria musical e solfejo**, v.1. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
- [2] LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. 15. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira.
- [3] POZZOLI. **Guia Teórico – Prático para o Ensino do Ditado Musical – I e II partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] GRAMANI, José E. C. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo**. 1ª edição. Campinas: UNICAMP, 1996.
- [2] LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. 11. ed. São Paulo: Ricordi, 1961.
- [3] MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.
- [4] PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. **Princípios básicos da música para a juventude**, v.1. 1. ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2009.
- [5] SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA</b>			
<b>Código:</b>	Mus003		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica:20h	Prática:20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento da leitura e escrita musical através de software de edição de partitura.			
<b>OBJETIVO</b>			
Elaborar e transcrever textos musicais por intermédio da operacionalização de programas profissionais de edição de partituras.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução ao software de editoração de partituras;</li> <li>● Conhecendo a barra de ferramentas;</li> <li>● Inserção de notas utilizando as o teclado (letras);</li> <li>● Inserção de figuras utilizando os números do teclado;</li> <li>● Construção básica de melodias incluindo pausas;</li> <li>● Escrita harmônica homofônica;</li> <li>● Escrita harmônica de vozes com ritmos distintos;</li> <li>● Edição de figuras pontuadas;</li> <li>● Edição de frases com ligaduras;</li> <li>● Escrita com acidentes e outras variações.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Edição inicial de partitura: informações básicas, parte/s, armadura, andamento e fórmula de compasso;</li> <li>● Edição de melodia simples;</li> <li>● Inserção de cifras;</li> <li>● Inserção de letras;</li> <li>● Edição de música de câmara;</li> <li>● Edição de música coral;</li> <li>● Editoração de música para grupos musicais diversos;</li> </ul>			

- Edição para orquestra;
- Distribuição de partes;
- Aplicações práticas do conteúdo abordado.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com o apoio de retroprojeter e tela, para a demonstração dos processos operacionais do software utilizado, com vistas à digitalização de diversos elementos que formam a linguagem musical. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides, equipamento audiovisuais, computadores do laboratório de informática e softwares específicos para edição de partitura.

#### **AVALIAÇÃO**

Edição de partituras para instrumentos transpositores e não transpositores. Edição de partituras para instrumentos harmônicos (com ou sem cifra). Edição de partituras para grupos de câmara. Edição de partituras para grupos vocais (incluindo a letra).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Campus: 2002.
- [2] MACHADO, André Campos. **Computação musical: arranjo e editoração de partitura**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2004.
- [3] RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] AIKIN, Jim. **Software synthesizer: the definitive guide to virtual musical instruments**. San Francisco: Backbeat Books, 2003.
- [2] GOULD, Elaine. **Behind bars: the definitive guide to musical notation**. Londres: Faber Music, 2011.
- [3] GRIER, James. **The critical editing of music: history, method, and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- [4] STONE, Kurt. **Music notation in the twentieth century: a practical guidebook**. New York: W. W. Norton & Company, 1980.
- [5] TOFANI, Arthur; SABOIA, Tom. **Introdução à tecnologia musical: usando o computador para produção musical**. Rio de Janeiro: H. SHELDON, 2001.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: CANTO CORAL I</b>			
<b>Código:</b>	Mus004		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica:20h	Prática:20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Prática da leitura musical em conjunto. A fusão das vozes. Aplicação de conhecimentos musicais no repertório vocal. Técnica vocal básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar da tessitura vocal e das vozes do Coro;</li> <li>• Enfatizar a postura adequada ao cantor nos ensaios e nas apresentações do Coro;</li> <li>• Analisar peças simples a duas vozes, descantes e cânones embasados em músicas populares e eruditas;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de leitura musical em grupo utilizando a percepção rítmica, melódica e harmônica;</li> <li>• Praticar exercícios de expressão corporal a fim de facilitar a postura e o posicionamento adequado no palco;</li> <li>• Conhecer o funcionamento Geral do aparelho fonador.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anatomia e fisiologia da voz;</li> <li>• A percepção rítmica, melódica e harmônica;</li> <li>• Preparação técnica da voz: emissão adequada do som, clareza de articulação do som, dicção e pronuncia;</li> <li>• Respiração: seu mecanismo e distribuição no canto coral;</li> <li>• Fraseado e respiração: a fluência da voz</li> <li>• Exercício de respiração, relaxamento, aquecimento vocal, fraseado e articulação para o desenvolvimento do canto em conjunto.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teórico-práticas utilizando retroprojeter e tela, computador, materiais didáticos como canudos, copos descartáveis, balão de látex, colchonetes, caixas de som, microfones, partituras, dentre outros. Todos estes materiais facilitarão a percepção do instrumento do cantor, que é o corpo. A disciplina utilizará como recursos:			

projektor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Provas escritas e práticas para avaliar qualitativamente e quantitativamente o aprendizado e <i>performance</i> dos estudantes.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ANDRADE, Simone Rattay, Cielo, Carla Aparecida. <b>Speech science and art of choral singing / The science of speech-language therapy and the art of choral singing</b>. 2005. p.59-68</p> <p>[2] BARRETO, Ceição de Barros. <b>Choir Choir</b>. São Paulo, Improvements, 1938</p> <p>[3] MATHIAS, Nelson. <b>Choir, a corner enthralling</b>. Brasília: Ed Musimed, 1986.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] SUNDERMANN, Loyd Frederick. <b>Choral organization and administration</b>. New York, Rockville Center, 1954</p> <p>[2] <a href="#">RABBIT, Helena Wohl. Vocal Technique for Choirs. Publisher Synodal São Leopoldo, 1994.</a></p> <p>[3] BRAGA, Henrietta Rose Fernandes. <b>From coral and its projection in the history of music</b>. São Paulo, Kosmos, 1958.</p> <p>[4] COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. <b>Técnica vocal para coros</b>. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.</p> <p>[5] BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - VIOLÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus005		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras. Introdução à leitura musical ao violão, a partir de repertório apropriado e progressivo. Desenvolvimento da leitura rítmica e leitura de notas na primeira posição.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo;</li> <li>● Abordar novas possibilidades técnicas na execução do instrumento através de repertório compatível com as possibilidades e preferências musicais do aluno;</li> <li>● Ampliar a cultura musical do aluno através da interpretação de repertório original para o instrumento;</li> <li>● Desenvolver a leitura de figuras de ritmo, notas e outros elementos de notação musical.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> - Estudo de repertório contemplando obras de períodos e estilos diferenciados.</p> <p><b>UNIDADE II</b> - Estudo das possibilidades de acompanhamento utilizando-se do repertório de música popular.</p> <p><b>UNIDADE III</b> - Noções básicas de harmonia aplicada ao violão.</p> <p><b>UNIDADE IV</b> - Estudos para o fortalecimento da musculatura e independência dos dedos de ambas as mãos.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e			

utilização de textos relacionados à prática instrumental.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas, com possibilidade de recital ao final do semestre. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] CHEDIACK, Almir. <b>Harmonia e improvisação</b>. v. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987.</p> <p>[2] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>[3] PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão</b>. São Paulo: Ricordi, 1985.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] AGUADO, Dionísio. <b>Método completo de guitarra</b>. Buenos Aires: Ricordi Americana.</p> <p>[2] CARLEVARO, A. <b>School of Guitar</b>. London: Boosey &amp; Hawkes, 1985.</p> <p>[3] _____. <b>Cuaderno didático n. 1: escalas diatônicas</b>. Buenos Aires: Barry, 1967.</p> <p>[4] _____. <b>Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha</b>. Buenos Aires: Barry, 1967.</p> <p>[5] DUDEQUE, N. <b>História do Violão</b>. Curitiba: UFPR, 1994.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – GUITARRA</b>			
<b>Código:</b>	Mus006		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da técnica do instrumento para execução em conjunto através de repertório específico da linguagem da música popular, com ênfase no Pop, Blues Rock.			
<b>OBJETIVO</b>			
Distinguir e utilizar conhecimentos inerentes ao instrumento para a execução de peças intermediárias.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I - Estudos de técnicas e repertório</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala Maior em todas as tonalidades em duas oitavas;</li> <li>• Escala Menor: natural, harmônica e melódica em todas as tonalidades e em duas oitavas;</li> <li>• Padrões de digitações para mão esquerda 123, 1234, 1324;</li> <li>• Escala de Blues em duas oitavas;</li> <li>• Modos da Escala Pentatônica maior e menor em todas as tonalidades e em duas oitavas;</li> <li>• Estudos de peças intermediárias nos estilos: Pop, Blues, Rock.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II - Tríades</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tríades em acorde: Maior, Menor, Aumentada, Diminuta ("close voicing" com inversões);</li> <li>• Tríades em arpejo: Maior, Menor, Aumentada, Diminuta (primeira e segunda inversões);</li> <li>• Sequência das tríades sobre as escalas maiores e menores natural harmônica e melódica.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e utilização de textos relacionados à prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas, com possibilidade de recital ao final do semestre.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] BUCKINGHAM, Bruce &amp; Pascal, Eric – <b>Rhythm Guitar – The Complete Guide</b> – Hal Leonard Corporation, United States. 1998</p> <p>[2] CHEDIACK, Almir. <b>Harmonia e improvisação</b>. v. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987.</p> <p>[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] FISCHER, Peter – <b>Rock Guitar Secrets</b> – Ed. Ama Verlag. .USA. 1992</p> <p>[2] GAMBALE, F. - <b>Guitar Technique Book I e II</b> –Ed. Legato Publications. .USA .1994</p> <p>[3] KOTZEN, Richie – <b>Rock Chops</b> – Ed. Reh Publications, Inc. Sattle, USA, 1990</p> <p>[4] NEELY, Blake &amp; Schoroed, Jeff – <b>Chords &amp; Scales for Guitar</b> – Milwaukee (USA), Editorial: <b>Hal Leonard Corporation</b>, 1998.</p> <p>[5] PETRUCCI, John. <b>Rock Discipline</b> – Warner Bros. Publications. Miami, 1995</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - CAVAQUINHO</b>			
<b>Código:</b>	Mus007		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras. Introdução à leitura musical ao cavaquinho, a partir de repertório apropriado e progressivo. Desenvolvimento da leitura rítmica e leitura de notas na primeira posição.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo;</li> <li>• Abordar novas possibilidades técnicas na execução do instrumento através de repertório compatível com as possibilidades e preferências musicais do aluno;</li> <li>• Ampliar a cultura musical do aluno através da interpretação de repertório original para o instrumento;</li> <li>• Desenvolver a leitura de figuras de ritmo, notas e outros elementos de notação musical.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> - Estudo de repertório contemplando obras de períodos e estilos diferenciados;</p> <p><b>UNIDADE II</b> - Estudo das possibilidades de acompanhamento utilizando-se do repertório de música popular;</p> <p><b>UNIDADE III</b> - Noções básicas de harmonia aplicada ao cavaquinho;</p> <p><b>UNIDADE IV</b> - Estudos para o fortalecimento da musculatura e independência dos dedos da mão esquerda e estudo de palhetadas.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
<p>Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e</p>			

<p>utilização de textos relacionados à prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas, com possibilidade de recital ao final do semestre.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] ANDRADE, Alvaro Cortez. <b>Methodo para cavaquinho Andrade: com o concurso dos profs. Heitor dos Prazeres (Lino) e Euclides Cicero.</b> Rio de Janeiro: A. C. Andrade, 1932.</p> <p>[2] ARAÚJO, Armando Bento de. <b>O cavaquinho: método.</b> São Paulo: Irmãos Vitale: Fermata do Brasil, 1991.</p> <p>[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação.</b> Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] ARAGÃO, Pedro de Moura. <b>O Baú do Animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o Choro.</b> Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Música. UNIRIO, 2011.</p> <p>[2] ARAÚJO, Armando Bento de. <b>Primeiro método para cavaquinho por música.</b> São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 2000.</p> <p>[3] AZEVEDO, Waldir. <b>Método prático para cavaquinho.</b> Rio de Janeiro: Todamérica música, 1953. BOLÃO, Oscar. <b>Batuque é um privilégio.</b> Rio de Janeiro – RJ, Lumiar Editora, 2003.</p> <p>[4] BOSCARINO JUNIOR, Alberto. <b>O ensino do cavaquinho: uma abordagem metodológica.</b> Monografia - Instituto Villa-Lobos, Universidade do Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>[5] CAZES, Henrique. <b>Escola moderna do cavaquinho.</b> Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1988.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - TROMPETE</b>		
<b>Código:</b>	Mus008	
<b>Carga Horária Total:</b> 80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>		
<b>Semestre:</b>	I	
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio	
<b>EMENTA</b>		
O estudo do trompete dentro do processo de ensino e aprendizagem musical tem como propósito dar ênfase na execução do instrumento como ferramenta fundamental para os estudos técnicos e melódicos de forma prática, bem como desenvolver vários processos de conhecimentos e habilidades indispensáveis na formação do aluno.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar a embocadura através de estudos técnicos aplicados ao trompete, tais como: nota longa, estudo no bocal, estudo dos lábios (besouro), flexibilidade simples;</li> <li>• Iniciar estudos com pronúncia em tenuto (D); Ligado; Staccato (D e T); Sforzando (sfz ou &gt;); staccato (T);</li> <li>• Estudar escalas maiores com até quatro sustenidos e quatro bemóis;</li> <li>• Conhecer as sete posições do trompete para fundamentar a execução de seus recursos referentes a afinação de cada posição e facilitar a execução de frases difíceis;</li> <li>• Executar exercícios e estudos nas diversas tonalidades propostas no método.</li> </ul>		
<b>UNIDADE II</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de Duetos em diversas tonalidades;</li> <li>• Estudos técnicos do mecanismo do trompete;</li> <li>• Prática de estudos cromáticos;</li> <li>• Estudos de Síncopes regulares;</li> <li>• Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades;</li> <li>• Prática de exercícios em outras formas de compassos simples e compostos;</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos com quiáleras</li> </ul>	
<p><b>UNIDADE III:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos com semicolcheia;</li> <li>• Estudos melódicos em diversas tonalidades;</li> <li>• Escalas até quatro sustenidos e quatro bemóis;</li> <li>• Estudos em terças, com diversas articulações;</li> <li>• Introdução a Flexibilidade;</li> <li>• Intervalos e Arpejos maiores e menores;</li> <li>• Trabalho com repertório condizente aos elementos técnicos abordados.</li> </ul>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] BARBOSA, Joel. Trompete. Da Capo. <b>Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda</b>, 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.</p> <p>[2] CLARKE H. L. <b>Technical for for Cornet</b>. New York: Carl Fischer, 1982.</p> <p>[3] HOVEY.N, Edwards A.R. <b>Méthode Edwards-Hovey pour Cornet et Trompette</b>, v.1. Paris: Warner Bros, Publications U S. INC., 1970.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] ARBAN, Jean Baptiste. <b>Método completo e original para trompete cornet</b>. New York: Carl Fischer, 1982.</p> <p>[2] BELTRAMI, Clóvis Antônio. <b>Estudos dirigidos para grupos de trompetes: fundamentos técnicos e interpretativos</b>. Campinas: [s.n.], 2008. Disponível em: <a href="http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284697/1/Beltrami_ClovisAntonio_M.pdf">repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284697/1/Beltrami_ClovisAntonio_M.pdf</a>.</p> <p>[3] CASCAPERA, Sérgio. <b>O trompete: fundamentos básicos, intermediários e avançados</b>. São Paulo: Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), 1992. Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-16022011-115328/pt-br.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-16022011-115328/pt-br.php</a>.</p> <p>[4] CONCONE, G. <b>Método lyricalstudies for trumpethorn: estudos líricos</b>. v. 1. USA: Secured, 1972.</p> <p>[5] ROLFINI, Ulisses Santos. <b>Um repertório real e imperial para os Clarins – resgate para a história do trompete no Brasil</b>. Campinas: [s.n], 2009. Disponível em: <a href="http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284090/1/Rolfini_UlissesSantos_M.pdf">repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284090/1/Rolfini_UlissesSantos_M.pdf</a>.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - SAXOFONE</b>		
<b>Código:</b>	Mus009	
<b>Carga Horária Total:</b> 80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>		
<b>Semestre:</b>	I	
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio	
<b>EMENTA</b>		
O estudo do saxofone dentro do processo de ensino e aprendizagem musical; estudos técnicos como ferramenta fundamental na execução do instrumento; leitura musical aplicada ao instrumento; estudo de repertório do saxofone; execução de obras musicais de nível básico.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos com quiáteras;</li> <li>● Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo;</li> <li>● Desenvolver a técnica no saxofone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível básico;</li> <li>● Ampliar os conceitos de sonoridade no saxofone a partir da audição de interpretações de obras importantes do seu repertório.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escolha e conservação do instrumento;</li> <li>● Boquilhas e palhetas;</li> <li>● Postura, respiração, embocadura;</li> <li>● Revisão da digitação/digitações alternativas.</li> </ul>		
<b>UNIDADE II</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo progressivo do método Gammes et arpejes (MULE, 1948);</li> <li>● Estudo de escalas modais e tonais (ciclo das quartas).</li> </ul>		
<b>UNIDADE III:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo do método Vingt quatre etudes fáciles (MULE, 1948);</li> <li>● Estudo do método Basic Jazz conception for saxophone (NIEHAUS, 1966);</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação de peças representativas do repertório do saxofone, baseado no nível dos alunos, com ênfase no processo interpretativo, enfatizando aspectos de dinâmica, articulação, acentuação e fraseado.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] KLOSÉ, H. <b>Método Completo para todos os Saxofones</b>. Buenos Aires: Ricordi, 2003.</p> <p>[2] LIEBMAN, David. <b>Developing a personal saxophone sound</b>. Massachussets: Dorn publications, 1994.</p> <p>[3] LONDEIX, Jean-Marie. <b>Exercices Mécaniques pour tous Les saxophones</b>. Vol I. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1977.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ALMADA, Carlos. <b>A estrutura do choro</b>. Rio de Janeiro: Da Fonseca, 2006.</p> <p>[2] CHEDIK, Almir. <b>Songbook Bossa Nova vol I ao V</b>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.</p> <p>[3] MULE, Marcel. <b>Gammes et arpejes</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1948.</p> <p>[4] MULE, Marcel. <b>Vingt quatre etudes fáciles</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1948.</p> <p>[5] NIEHAUS, Lennie. <b>Basic Jazz conception for saxophone</b>. Hollywood: TryPublishing Company, 1966.</p> <p>SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do choro</b>. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1999.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - TROMBONE</b>		
<b>Código:</b>	Mus010	
<b>Carga Horária Total:</b> 80h	Teórica: 20h	Prática:60h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>		
<b>Semestre:</b>	I	
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio	
<b>EMENTA</b>		
O estudo do trombone dentro do processo de ensino e aprendizagem musical; estudos técnicos como ferramenta fundamental na execução do instrumento; leitura musical aplicada ao instrumento; estudo de repertório do trombone; execução de obras musicais de nível básico.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.</li> <li>● Desenvolver a técnica no trombone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível básico.</li> <li>● Ampliar os conceitos de sonoridade no trombone a partir da audição de interpretações de obras importantes do repertório trombonístico.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Respiração: exercícios de inspiração e expiração, para melhor uso do diafragma;</li> <li>● Emissão Sonora: posicionamento correto da embocadura e exercícios de nota longa;</li> <li>● Embocadura: estudos apenas com bocal e também com os lábios (besouro). Estudos de flexibilidade básicos;</li> <li>● Articulação: prática das diferentes maneiras de pronunciar as notas: Legato (r); Staccato (t) e Staccato-Legato (d);</li> <li>● Escalas maiores com até quatro sustenidos e quatro bemóis;</li> <li>● Conhecer as sete posições do trombone e executar exercícios de ajustes das posições 1, 2, 3 e 4, na busca de uma melhor afinação;</li> <li>● Executar exercícios e estudos nas diversas tonalidades propostas no método.</li> </ul>		
<b>UNIDADE II</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de Duetos em diversas tonalidades;</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos técnicos do mecanismo do trombone;</li> <li>• Prática de estudos cromáticos;</li> <li>• Estudos de Síncopes regulares;</li> <li>• Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades;</li> <li>• Prática de exercícios em outras formas de compassos simples e compostos;</li> <li>• Estudos com quiáleras.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos com semicolcheia;</li> <li>• Estudos melódicos em diversas tonalidades;</li> <li>• Escalas até quatro sustenidos e quatro bemóis;</li> <li>• Estudos em terças, com diversas articulações;</li> <li>• Intervalos e Arpejos maiores e menores;</li> <li>• Preparação de repertório compatível com o nível técnico estudado.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ARBAN, Joseph Jean Baptiste. <b>Arban`s: Famous Method for Trombone</b>. Edited for Charles L. Randall and Simone Mantia. New York: Carl Fischer, 1936.</p> <p>[2] BARBOSA, Joel. Trombone. Da Capo. <b>Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda</b>. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.</p> <p>[3] GAGLIARDI, Gilberto. <b>Método de Trombone para Iniciantes</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, (19--?).</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] BORDOGNI, Marco. <b>Malodiou Etudes for Trombone</b>. Transcribed and progressively arranged by Joannes Rochut. New York: Carl Fischer, 1928. Book 1.</p> <p>[2] COLIN, Charles. <b>Advanced Lip Flexibilities</b>. New York: Charles Colin Publications, 1980. Vol. 1, Vol. 2 and Vol. 3.</p> <p>[3] LAFOSSE, André. <b>Méthode Complète de Trombone a Coulisse</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1928. 4 Partes.</p> <p>[4] MACBETH, Carlton. <b>Original Louis Maggio System for Brass</b>. New York: Charles Colin Publications, 1985.</p> <p>[5] SLOKAR, Branimir. <b>Warm-Ups + Technical Routines Trombone - Pousane</b>. Suisse: Editions Bim, 1979.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - EUFÔNIO</b>		
<b>Código:</b>	Mus011	
<b>Carga Horária Total:</b> 80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>		
<b>Semestre:</b>	I	
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio	
<b>EMENTA</b>		
O estudo do eufônio dentro do processo de ensino e aprendizagem musical tem como propósito dar ênfase na execução do instrumento como ferramenta fundamental para os estudos técnicos e melódicos de forma prática, bem como desenvolver vários processos de conhecimentos e habilidades indispensáveis na formação do aluno.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver embocadura através de estudos técnicos aplicados ao instrumento, tais como: nota longa, estudo no bocal, estudo dos lábios (besouro), flexibilidade simples;</li> <li>• Iniciar estudos de articulação: Tenuto (D); Ligado; Staccato (D e T); staccato (T);</li> <li>• Estudar escalas maiores com até quatro sustenidos e quatro bemóis;</li> <li>• Conhecer as sete posições do eufônio para fundamentar a execução de seus recursos referentes a afinação de cada posição e facilitar a execução de frases difíceis;</li> <li>• Executar exercícios e estudos nas diversas tonalidades propostas no método.</li> </ul>		
<b>UNIDADE II</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de Duetos em diversas tonalidades;</li> <li>• Estudos técnicos do mecanismo do eufônio;</li> <li>• Prática de estudos cromáticos;</li> <li>• Estudos de Síncopes regulares;</li> <li>• Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades.</li> </ul>		

**UNIDADE III:**

- Estudos com Mínima, Semínima e Colcheias;
- Estudos melódicos em diversas tonalidades;
- Estudos em terças, com diversas articulações;
- Introdução a Flexibilidade;
- Intervalos e Arpejos maiores e menores;
- Trabalho com repertório condizente aos elementos técnicos abordados.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

**AValiação**

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. *Performance* pública ao instrumento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] ALESSI, Joseph and BROWMAN, Brian. **ARBAN Complete Method for Trombone and Euphonium**. Edited by Wesley Jacobs. Encore Music Publishers, 2002.

[2] RUSSO, Amadeu. **Método de Pistão, Trombone e Bombardino na Clave de Sol**. Irmãos Vitale Editores, São Paulo, 1997.

[3] YOUNG, Jerry A. **Clarke's Technical Studies for Euphonium (Trombone) and Tuba with Additional Notes and Exercises**. Eau Claire, WI : Really Good Music, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ASKEW, Dennis. **Concepts of Technique - 36 Register Studies for Bass Clef Euphonium**. Music composed by: Eddie Bass. Cimarron Music Press. Greensboro.

[2] LANGEY, Otto. **Practical Tutor (Method) for Bb Euphonium with Four Valves**. Howkes & Son. London, 2016.

[3] PAYNE, Barbara. **Euphonium Excerpts from the Standard Band and Orchestra Library**. Edited Brian Bowman and David R. Werden. Cimarron Music Press. Greensboro.

[4] VINING, David. **Daily Routines for Euphonium Secon Edition**. Montain Peak Music.

[5] HOLANDA, MS Costa e MACIEL, Jardilino. **Método Básico para Tuba e Bombardino**. Governo do Estado do Ceará, 2009.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - TUBA</b>		
<b>Código:</b>	Mus012	
<b>Carga Horária Total:</b> 80h	Teórica: 20h	Prática:60h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>		
<b>Semestre:</b>	I	
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio	
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento de competências para execução do instrumento, através de métodos e matérias desenvolvidos para o mesmo, além da prática do repertório do instrumento.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos históricos do tuba;</li> <li>• Conhecimento das partes, limpeza e conservação do instrumento.</li> <li>• Embocadura (posicionamento do bocal na boca);</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Série harmônica do tuba;</li> </ul>		
<b>UNIDADE II</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de partituras;</li> <li>• Noção de aquecimento (Warm up) e estudos diários;</li> <li>• Registros graves, médios e agudos;</li> <li>• Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);</li> <li>• Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);</li> </ul>		
<b>UNIDADE III:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;</li> <li>• Repertório da Banda (Musical e Marcial);</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório solo (tuba – Erudito e Popular);</li> <li>• Música de Câmara Estudo de Duetos em diversas tonalidades;</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. Além disso, será utilizado como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. Performance pública ao instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ARBAN, J. B. Arban's Famous Method for Tuba.  [2] BEVAN, Clifford. The Tuba Family, 2nd edition. Winchester: Piccolo Press, 2000.  [3] BOZZINI, J. Angelino. A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal. São Paulo: Ed. Keyboard, 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] FREDERIKSEN, B. Arnold Jacobs: Song and Wind. EUA: WindSong Press Limited, 2010.  [2] GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.  [3] MORRIS, R. Winston e PERANTONI, Daniel. Guide to the tuba repertoire. The New Tuba Source Book . Indiana University Press. USA. 2006.  [4] PHILLIPS, Harvey e WINKLE, William. The art of tuba and euphonium. Miami: SummyBirchard Inc, 1992.  [5] SILVA, Marcelo de Jesus da. Sopro Novo Yamaha: caderno de trombone. São Paulo: Ed. Som.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - TECLADO</b>		
<b>Código:</b>	Mus013	
<b>Carga Horária Total:</b> 80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4	
<b>Código pré-requisito:</b>		
<b>Semestre:</b>	I	
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio	
<b>EMENTA</b>		
<p>Considerações gerais sobre o instrumento teclado e suas possibilidades, posicionamento corporal ao tocar, exercícios em pentacordes e escalas, cifragem, estudo e leitura musical aplicada ao instrumento. Todos esses itens serão abordados em repertório apropriado para cada situação no qual levará o aluno a executar peças musicais em nível básico de <i>performance</i>. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<p><b>UNIDADE I</b> - Apresentação do instrumento em suas possibilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melódicas;</li> <li>• Rítmicas;</li> <li>• Acompanhamento Eletrônico;</li> <li>• Timbrísticas;</li> <li>• Demais funções eletrônicas.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b> - Elementos da gramática musical</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pauta – leitura na extensão da oitava 3, passagem do polegar;</li> <li>• Cifras – acordes maiores, menores, de 7ª da dominante e de 4ª suspensa, em suas inversões;</li> <li>• Durações – da semibreve à colcheia, pontos de aumento, pausas e ligaduras;</li> <li>• Sinalizações de ritornelo, casas 1 e 2, da capo ao fim compassos simples.</li> </ul>		

<b>UNIDADE III</b> - Repertório em tonalidades com até 1 acidente na armadura.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.	
<b>AValiação</b>	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
[1] CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos</b> . Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.	
[2] CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. <b>60 pequenos estudos - v. 1</b> . São Paulo: Ricordi, 2008.	
[3] NAUM, Victoria. <b>Método Popular para Instrumentos de Teclado</b> . Ricordi Brasileira, 1989.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
[1] ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora Irmãos Vitale.	
[2] ALVES, Luciano. <b>Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos</b> . Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.	
[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação para todos os instrumentos</b> . São Paulo: Vitale, 2010.	
[4] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos</b> . 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.	
[5] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano - v. 2</b> . São Paulo: Vitale, 1999.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - PIANO</b>			
<b>Código:</b>	Mus014		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Desenvolver habilidades técnicas e expressivas ao piano, exercícios de ordem psicomotora e execução de repertório com nível progressivo de exigência técnica, melódica e harmônica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Analisar e executar a técnica pianística básica através do uso consciente dos membros superiores.			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios técnicos aplicados ao repertório estudado;</li> <li>• Escalas e arpejos maiores em movimento paralelo (no mínimo 2 oitavas);</li> <li>• Fraseado;</li> <li>• Dinâmica;</li> <li>• Andamento e acentuação métrica;</li> <li>• Toque staccato e legato;</li> <li>• Estilo dos períodos barroco, clássico e romântico;</li> <li>• Introdução a polifonia;</li> <li>• Noções de palco;</li> <li>• Introdução ao uso do pedal;</li> <li>• Leitura de textos sobre o repertório e/ou história do piano.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e utilização de textos relacionados à prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] CAVA, Sônia. <b>Técnica pianística: considerações fisio-psicológicas e pedagógico-didáticas</b>. Pelotas: Editora da UFPel, 2008.</p> <p>[2] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>[3] KAPLAN, José Alberto. <b>Teoria da aprendizagem pianística: uma abordagem psicológica</b>. 2. ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] CIARLINI, Myriam; RAFAEL, Maurílio. <b>O Piano</b>. Campina Grande: Ed.LIAA – Lab. de Informática Aplicada às Artes, 1994.</p> <p>[2] CZERNY, Carl. <b>O primeiro mestre do piano</b>, Op. 599. Irmãos Vitale. São Paulo-Rio de Janeiro, 1965.</p> <p>[3] CZERNY carl. Germer. <b>Estudos escolhidos</b>. W. Hansen. leipzig, <b>vol 1</b>, 1889.</p> <p>[4] LIMA, Sônia A. (Org.) <b>Performance &amp; Interpretação musical: uma prática interdisciplinar</b>. São Paulo: Musa Editora, 2006.</p> <p>[5] Sonatinas: CLEMENTI, Muzio. <b>Seis sonatinas</b>, Op.36. San Diego, California, 1995. BEETHOVEN, L.V. R. Muller ed., S/A.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – ACORDEON</b>			
<b>Código:</b>	Mus015		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras. Introdução à leitura musical ao acordeon, a partir de repertório apropriado e progressivo. Desenvolvimento da leitura rítmica e leitura de notas na pauta executadas no instrumento.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer as peculiaridades do instrumento e sua notação musical, possibilidades do repertório, técnicas de execução e metodologias de estudo;</li> <li>● Abordar novas possibilidades técnicas na execução do instrumento através de repertório compatível com as possibilidades e preferências musicais do aluno;</li> <li>● Ampliar a cultura musical do aluno através da interpretação de repertório original para o instrumento;</li> <li>● Desenvolver a leitura de figuras de ritmo, notas e outros elementos de notação musical.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> - Estudo de repertório contemplando obras de períodos e estilos diferenciados;</p> <p><b>UNIDADE II</b> - Estudo das possibilidades de acompanhamento utilizando-se do repertório de música popular;</p> <p><b>UNIDADE III</b> - Noções básicas de harmonia aplicada ao acordeon;</p> <p><b>UNIDADE IV</b> - Estudos para o fortalecimento da musculatura e independência dos dedos de ambas as mãos.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			

<p>Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e utilização de textos relacionados à prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] ANZAGHI, Luigi Orestes. <b>Método completo teórico-prático progressivo para acordeon: de 24 a 140 baixos, sistema “a piano” e “cromático”</b>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1951.</p> <p>[2] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>[3] DEL NERY, Angélica. <b>O Brasil da sanfona</b>. São Paulo: Myriam Taubkim Produções Artísticas, 2003.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] BERTUSSI, Adelar; TEIXEIRA, Valdir. <b>Método para Acordeon: som bertussi</b>. 2. ed. Curitiba: Idealgraf, 1999. 1v.</p> <p>[2] CHAGAS, Luiz. <b>Luiz Gonzaga</b>. São Paulo: Martin Claret editors Ltda, 1990. (Vozes do Brasil).</p> <p>[3] DREYFUS, Dominique. <b>Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga</b>. São Paulo: Editora 34, 1996.</p> <p>[4] PAIVA, Cláudio Nóbrega de. <b>Uma experiência de ensino de acordeon na escola de música da UFRN</b>. Monografia. Natal, 2014. &lt;<a href="http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1389">http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1389</a>&gt;. Acesso em 02/09/2019.</p> <p>[5] RUGERO, Leonardo. <b>A sanfona de 8 baixos na música instrumental brasileira</b>. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://ensaios.musicodobrasil.com.br/leorugero-asanfonadeoitobaixos.htm">http://ensaios.musicodobrasil.com.br/leorugero-asanfonadeoitobaixos.htm</a>&gt;. Acesso em 02/09/2019.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I - CANTO POPULAR</b>			
<b>Código:</b>	Mus016		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática:60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Introdução aos aspectos fundamentais da <i>performance</i> do canto popular, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros e estilos visando à formação do intérprete solista e/ou músico para os diversos conjuntos musicais. Será privilegiado um repertório mais relacionado à cultura popular brasileira.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar e apresentar os conhecimentos basilares para a produção de uma voz saudável com características da voz cantada;</li> <li>• Contribuir com um aporte teórico e prático, que dê lastro à propriocepção enquanto intérprete cantor, a partir de diversos métodos, técnicas e reflexões sobre criações vocais e de expressões corporais, construídas por professor e aluno(s) em sala.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisiologia vocal;</li> <li>• Postura e relaxamento corporal;</li> <li>• Aparelho respiratório e uso do apoio;</li> <li>• Aparelho fonatório (anatomia e funcionamento).</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema ressonantal;</li> <li>• Introdução à acústica da voz;</li> <li>• Parâmetros sonoros aplicados à voz;</li> </ul>			

- Registros vocais;
- Tipos de vibratos e ornamentos vocais.

### UNIDADE III

- Higiene vocal;
- Técnica vocal básica;
- Aquecimento e desaquecimento vocal;
- Firmeza glótica;
- Dicção e articulação do som;
- Extensão vocal e tessitura;
- Afinação e ajustes vocais;
- Vocalizes;
- Repertório.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas utilizando retroprojeter e tela, computador, materiais didáticos como canudos, copos descartáveis, balão de látex, colchonetes, caixas de som, microfones, partituras, dentre outros. Todos estes materiais facilitarão a percepção do instrumento do cantor, que é o corpo. A disciplina utilizará como recursos: estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do Canto.

### AVALIAÇÃO

Provas escritas e práticas para avaliar qualitativamente e quantitativamente o aprendizado e *performance* dos estudantes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] GOULART, Diana & Cooper, Malu. **Por todo canto: Método de Técnica vocal para o canto popular 1**. São Paulo: G4 Editora, 2000.
- [2] LEITE, Marcos. **Método de Canto Popular Brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.
- [3] MACHADO, Regina. **A voz na Canção Popular Brasileira - um estudo sobre a Vanguarda Paulista**, cotia, SP, Ateliê Editorial, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] ABREU, Felipe. **Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo**. Revista Backstage. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, agosto de 2000.
- [2] CASTRO, Gabriela Samy de. **O Ensino de Canto Popular – Algumas Abordagens** (Monografia de Graduação). Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA, 2002.
- [3] LATORRE, M. Consiglia R C, **A Estética Vocal no Canto Popular do Brasil: Uma perspectiva Histórica da *performance* de nossos intérpretes e da escuta contemporânea e suas repercussões pedagógicas**. Dissertação de mestrado Unesp, 2002.
- [4] LEITE, Marcos. **Método de Canto Popular Brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.
- [5] MIRANDA, Dilmar. **Nós, a música popular brasileira: CE**, Expressão gráfica editora, 2009.

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO I – BATERIA E PERCUSSÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus017		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>			
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da técnica do instrumento para execução em conjunto através de repertório específico da linguagem da música popular. Ênfase no Blues, Rock e Música Regional.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Examinar o domínio do saber dos Rudimentos;</li> <li>• Examinar o domínio de síncopes aplicadas à bateria;</li> <li>• Analisar e executar leituras de acentuações na caixa com a manutenção do ostinato nos pedais (independência).</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afinar o instrumento;</li> <li>• Executar rudimentos;</li> <li>• Executar estudos com dinâmica e acentuações;</li> <li>• Frases lineares;</li> <li>• Estudo de articulação (métodos diversos);</li> <li>• Estudos de repertório nos estilos: Blues, Rock, Baiao, Xote, Maracatu e Frevo;</li> <li>• Conhecimento das peças da bateria (solos);</li> <li>• Conhecer a história da bateria;</li> <li>• Postura em relação ao instrumento;</li> <li>• Estudo de análise crítica musical;</li> <li>• Exercícios de Transcrição de músicas do repertório para o instrumento bateria;</li> <li>• Estudos de leitura à primeira vista.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e utilização de textos relacionados à prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada			

ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] APPICE, Carmine. **The Realistic Rock**. Volonté&Compani 2010.

[2] ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. São Paulo: Edição do Autor. 2007.

[3] STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935. STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

[2] GRAMANI, JOSÉ EDUARDO. **Rítmica**. São Paulo – Perspectiva, 2010 (2666/URA).

[3] LATHAM, Rick. **Funk**. Los Angeles: Rick Latham. 1996.

[4] MALABE, Frank. **Afro cuban**. Manhattan: Manhattan Music. 1990.

[5] ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV**. Santa Maria: Pró-Percussão. 1989.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**2º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus018	Música Brasileira	40	2	30	10	Mus001	78.03.12.00-99
Mus019	Linguagem e Estruturação Musical - LEM II	40	2	30	10	Mus002	78.03.13.00-99
Mus020	Canto Coral II	40	2	10	30	Mus004	78.03.11.00-99
Mus021	Harmonia I	40	2	30	10	-	78.03.11.00-99
<b>TOTAL (C)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>60</b>	-	-

**2º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus022	Prática de Instrumento Específico II - Violão	80	4	20	60	Mus005	78.03.11.00-99
Mus023	Prática de Instrumento Específico II - Guitarra	80	4	20	60	Mus006	78.03.11.00-99
Mus024	Prática de Instrumento Específico II - Cavaquinho	80	4	20	60	Mus007	78.03.11.00-99
Mus025	Prática de Instrumento Específico II - Trompete	80	4	20	60	Mus008	78.03.13.00-99
Mus026	Prática de Instrumento Específico II - Saxofone	80	4	20	60	Mus009	78.03.13.00-99
Mus027	Prática de Instrumento Específico II - Trombone	80	4	20	60	Mus010	78.03.13.00-99
Mus028	Prática de Instrumento Específico II - Eufônio	80	4	20	60	Mus011	78.03.13.00-99
Mus029	Prática de Instrumento Específico II - Tuba	80	4	20	60	Mus012	78.03.13.00-99
Mus030	Prática de Instrumento Específico II - Teclado	80	4	20	60	Mus013	78.03.15.00-99
Mus031	Prática de Instrumento Específico II - Piano	80	4	20	60	Mus014	78.03.15.00-99
Mus032	Prática de Instrumento Específico II - Acordeon	80	4	20	60	Mus015	78.03.15.00-99
Mus033	Prática de Instrumento Específico II - Canto Popular	80	4	20	60	Mus016	78.03.12.00-99
Mus034	Prática de Instrumento Específico II - Bateria e Percussão	80	4	20	60	Mus017	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (D)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	-	-
<b>TOTAL DO 2º SEMESTRE (C+D)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	-	-

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: MÚSICA BRASILEIRA</b>			
<b>Código:</b>	Mus018		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus001		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
A disciplina desenvolve a apreciação orientada de exemplos da produção musical brasileira (artística, popular e folclórica), inserindo-os em seus respectivos contextos sócio-histórico-culturais e procurando extrair-lhes as características musicais.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver no aluno a capacidade de identificar aspectos melódicos, harmônicos, rítmicos, organológicos e de funcionalidade nas peças musicais referentes aos períodos e gêneros mais abordados pela literatura de música brasileira, com base em seus condicionantes sócio-histórico-culturais.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> - Influências ameríndia, africana e lusitana na formação da música brasileira;</p> <p><b>UNIDADE II</b> - História e cultura afro-brasileira e indígena;</p> <p><b>UNIDADE III</b> - Música no período colonial;</p> <p><b>UNIDADE IV</b> - Lundu;</p> <p><b>UNIDADE V</b> - Modinha;</p> <p><b>UNIDADE VI</b> - Choro;</p> <p><b>UNIDADE VII</b> - Maxixe;</p> <p><b>UNIDADE VIII</b> - Samba;</p> <p><b>UNIDADE IX</b> - Baião;</p> <p><b>UNIDADE X</b> - Bossa nova;</p> <p><b>UNIDADE XI</b> - Tropicalismo.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas; Audição orientada, mediante a utilização de material fonográfico e de vídeo, de obras didaticamente selecionadas; debates acerca das observações individuais destas obras; pesquisas bibliográficas e fonográficas; Exposições didáticas em equipes. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Verificações bimestrais escritas; Trabalhos de pesquisa; Seminários em equipes.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
[1] ALVARENGA, Oneyda. <b>Música popular brasileira</b> . 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.	
[2] CAZES, Henrique. <b>Choro: do quintal ao municipal</b> . São Paulo: Editora 34, 1998.	
[3] MARIZ, Vasco. <b>História da música no Brasil</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
[1] GARCIA, Zoila Gómez; RODRIGUEZ, Victoria Eli. <b>Música latinoamericana y caribeña</b> . Habana: Pueblo e Educación, 1995.	
[2] KIEFER, Bruno. <b>História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX</b> . Porto alegre: Movimento, 1976.	
[3] SANDRONI, Carlos. <b>Feitiço Decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.	
[4] SOUZA, Tárík de at al. <b>Brasil musical</b> . Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988.	
[5] TINHORÃO, José Ramos. <b>História social da música popular brasileira</b> . São Paulo: Editora 34, 1998.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II</b>			
<b>Código:</b>	Mus019		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus002		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
A disciplina visa à continuação do treinamento da elaboração e da percepção musical consciente, mediante o aprofundamento do estudo dos elementos básicos que formam a estrutura musical.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dar continuidade ao trabalho de educação auditiva do aluno para as notas e estruturas rítmicas, visando à habilidade para o solfejo e transcrição de partituras musicais.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I – Escalas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Escala diatônica de dó maior;</li> <li>● Escalas maiores – sua formação e seus graus (círculo das 5ª - tetracorde);</li> <li>● Escalas maiores – graus tonais e modais;</li> <li>● Escalas menores primitivas, harmônicas e melódicas;</li> <li>● Meios de conhecer o tom de um trecho musical;</li> <li>● Escalas artificiais;</li> <li>● Escalas exóticas (ciganas, pentatônicas, hexacordais e de tons inteiros);</li> <li>● Escalas modais;</li> <li>● Escala geral;</li> <li>● Escalas diatônicas maiores;</li> <li>● Escalas diatônicas menores.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II - Intervalos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Intervalos: maiores; menores; justos; aumentados e diminutos. Intervalos simples e compostos. Inversão de intervalos. Consonância e dissonância de intervalos;</li> <li>● Transposição;</li> </ul>			

- Instrumentos transpositores e não transpositores.

### **UNIDADE III - Ornamentos;**

### **UNIDADE IV - Ritmos**

- Simples;
- Compostos.

### **UNIDADE V - Intervalos**

- Melódicos;
- Frases;
- Acidentes.

### **UNIDADE VI - Prática de solfejos melódicos e rítmicos**

### **UNIDADE VII - Prática de ditados melódicos e rítmicos**

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco;
- Utilização de partituras impressas ou mesmo escritas na lousa, para a identificação e fixação dos elementos estudados;
- Apoio de flauta doce, clarineta ou teclado para a compreensão dos sons musicais em suas diferentes alturas;
- Prática diária de solfejos melódicos em graus conjuntos e disjuntos, com o apoio de teclado, nas claves de sol e de fá, em compassos simples e compostos, utilizando notas naturais e alteradas na extensão máxima de uma nona;
- Prática diária de solfejos rítmicos, apoiados por metrônomo;
- Transcrição de melodias simples (cantigas de roda, músicas populares e folclóricas ou composições dos alunos), sugeridas pelo professor e, eventualmente, pelos alunos;
- Prática diária de ditados melódicos e rítmicos.
- A disciplina utilizará como recursos: estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico da linguagem e estruturação musical.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos. Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos. Provas escritas com questões de solfejos e de ditados melódicos e rítmicos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] MED. Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. ampl. Brasília: Musimed, 1996.
- [2] LACERDA, Osvaldo. **Curso preparatório de solfejo e ditado musical**. 15. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira.
- [3] POZZOLI. **Guia teórico – prático para o ensino do ditado musical – I e II partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.
- [2] CARDOSO, Belmira. **Curso completo de teoria musical e solfejo**. v. 2. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
- [3] GARAUDE, Alexis de. **Solfejos Opus 27**. 43. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

[4] PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. **Princípios básicos da música para a juventude.** v.1, 51. ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2009.

[5] WILLEMS, Edgar. **Solfejo curso elementar.** São Paulo: Irmãos Vitale.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: CANTO CORAL II</b>			
<b>Código:</b>	Mus020		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica:20h	Prática:20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus004		
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Prática da leitura musical em conjunto. A fusão das vozes. Aplicação de conhecimentos musicais no repertório vocal.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar a leitura musical e interpretação de peças a 3, 4 vozes;</li> <li>• Desenvolver as percepções harmônica e polifônica através de trios, quartetos mistos e de vozes iguais;</li> <li>• Desenvolver a interpretação de músicas eruditas e populares dentro dos períodos da história da música;</li> <li>• Formar pequenos grupos vocais para leitura e análise da expressão corporal a fim de facilitar postura, projeção vocal e a interpretação musical.</li> <li>• Desenvolver Técnicas de respiração e emissão vocal.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimoramento do movimento corporal relacionado ao Canto Coral;</li> <li>• Preparação técnica da voz: emissão do som, clareza na articulação do som, dicção;</li> <li>• Respiração: seus mecanismos e recursos no canto coral;</li> <li>• Estudos e realização de peças corais verificando suas implicações harmônicas, melódicas e rítmicas.</li> <li>• Interação entre regente e coro para recriação na interpretação de uma obra musical no âmbito do canto coral.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teórico-práticas utilizando retroprojeter e tela, computador, materiais didáticos como canudos, copos descartáveis, balão de látex, colchonetes, caixas de som, microfones, partituras, dentre outros. Todos estes materiais facilitarão a percepção do instrumento do cantor, que é o corpo. A disciplina utilizará como recursos:			

<p>estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo do Canto.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>Provas escritas e práticas para avaliar qualitativamente e quantitativamente o aprendizado e <i>performance</i> dos estudantes.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] ANDRADE, Simone Rattay, Cielo, Carla Aparecida. <b>Speech science and art of choral singing / The science of speech-language therapy and the art of choral singing</b>. 2005. p.59-68.</p> <p>[2] BARRETO, Ceição de Barros. <b>Choir Choir</b>. São Paulo, Improvements, 1938.</p> <p>[3] BRAGA, Henrietta Rose Fernandes. <b>From coral and its projection in the history of music</b>. São Paulo, Kosmos, 1958.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] SUNDERMANN, Loyd Frederick. <b>Choral organization and administration</b>. New York, Rockville Center, 1954</p> <p>[2] <a href="#">RABBIT, Helena Wohl. <b>Vocal Technique for Choirs</b>. Publisher Synodal São Leopoldo, 1994.</a></p> <p>[3] MATHIAS, Nelson. <b>Choir, a corner enthralling</b>. Brasília: Ed Musimed, 1986.</p> <p>[4] COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. <b>Técnica vocal para coros</b>. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.</p> <p>[5] BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: HARMONIA I</b>			
<b>Código:</b>	Mus021		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Esta disciplina trata da análise e produção de encadeamentos harmônicos, das relações existentes entre melodia e harmonia, dentro do idioma tonal da música ocidental, como requisitos básicos para a orientação de criações próprias.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar encadeamentos harmônicos presentes em obras vocais e instrumentais, extraídas da literatura musical ocidental, e realizar encadeamentos harmônicos de progressões e sequências propostas.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b> - Escala de acordes (tríades e tétrades); <b>UNIDADE II</b> - Símbolo de inversões do baixo cifrado. <b>UNIDADE III</b> - Princípios de condução de vozes; <b>UNIDADE IV</b> - Notas melódicas.			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica de suas partituras; exercícios de encadeamento de progressões harmônicas sugeridas pelo professor. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
Verificações bimestrais escritas, envolvendo análise gradual e encadeamento de progressões harmônicas; Trabalho (extraclasse) de encadeamentos de progressões harmônicas fornecidas pelo professor.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
[1] KOSTKA, Dorothy Payne e Stefan. <b>Tonal harmony: with an introduction to Twentieth-Century Music.</b> 4th ed. McGraw-Hill, 2000. [2] KOELLREUTTER, H. J. <b>Introdução à harmonia funcional.</b> São Paulo: Ricordi, 1986. [3] LIMA, Marisa R. <b>Harmonia, uma abordagem prática.</b> 2. ed.. São Paulo, 2010.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] ALMADA, Carlos. **Arranjos**. Campinas: UNICAMP, 2000.
- [2] BENNET, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- [3] HINDEMITH, Paul. **Harmonia tradicional**. 9. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, [s.d.].
- [4] PRATT, George. **The dynamics of harmony: principles and practice**. New York: Oxford University Press, 1996.
- [5] SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – VIOLÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus022		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus005		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento da leitura rítmica e leitura de notas na quinta posição e posições intermediárias. Compreensão do significado da cifragem de acordes.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar a técnica instrumental com base num repertório de períodos contrastantes, contemplando diferentes gêneros e estilos, incluindo a música popular.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> - Estudo de repertório;</p> <p><b>UNIDADE II</b> - Estudos de natureza técnica interpretativa;</p> <p><b>UNIDADE III</b> - Apreciação musical com base nos principais intérpretes da história do instrumento;</p> <p><b>UNIDADE IV</b> - Estudos de harmonia e improvisação;</p> <p><b>UNIDADE V</b> - Noções de história e literatura do instrumento.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical e textos relacionados ao segmento da prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
Avaliação prática e pública, com base no repertório adotado e nas abordagens em sala de aula.			

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
[1] CARLEVARO, A. <b>Cuaderno didático n. 2: técnica de la mano derecha</b> . Buenos Aires: Barry, 1967.	
[2] _____. <b>Cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda</b> . Buenos Aires: Barry, 1967.	
[3] CHEDIACK, Almir. <b>Harmonia e improvisação</b> . v. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
[1] DUDEQUE, N. <b>História do violão</b> . Curitiba: UFPR, 1994.	
[2] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991	
[3] HIGUCHI, Márcia Kazue Kodama; LEITE, João Pereira. <b>Rigidez métrica e expressividade na interpretação musical: uma teoria neuropsicológica</b> . Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 187-207, dez. 2007.	
[4] FERNÁNDEZ. Eduardo. <b>Técnica, mecanismo, aprendizaje, una investigación sobre llegar a ser guitarrista</b> . Montevideo: Art Ediciones, 2000.	
[5] PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão</b> . São Paulo: Ricordi, 1985.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – GUITARRA</b>			
<b>Código:</b>	Mus023		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus006		
<b>Semestre:</b>	I		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da técnica do instrumento para execução individual e em conjunto através de repertório específico da linguagem da música popular.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar no estudo prático instrumental os conhecimentos teóricos relacionados à música tonal (escalas pentatônicas, tríades em acordes e arpejos e sequência das tríades sobre as escalas maiores e menores natural harmônica e melódica).</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I – Tétrades</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tétrades em acorde: posições nas cordas 6, 5 e 4;</li> <li>• tétrades em arpejo: 7ª Maior, 7ª Menor, 7ª Dom., m7b5, 7sus4, 7ª Dim, m7M, 7ª M (5 aum) em estado fundamental e inversões.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II - Estudo Harmônico</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tríades e Tétrades sobre a harmonia de composições já estudadas.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III - Performance e Leitura</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos de leitura (melodia e cifra);</li> <li>• <i>Performance</i> de um solo/peça sugerido pelo Professor.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III - Estudo de padrões rítmicos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência das tríades sobre as escalas maiores e menores natural harmônica e melódica.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			

<p>Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e utilização de textos relacionados à prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] CHEDIACK, Almir. <b>Harmonia e improvisação</b>. v. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987.</p> <p>[2] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>[3] GAMBALE, F. - <b>Guitar Technique Book I e II</b> –Ed. Legato Publications. .USA, 1994.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] BUCKINGHAM, Bruce &amp; Pascal, Eric – <b>Rhythm Guitar – The Complete Guide</b> – Hal Leonard. Corporation. United States. 1998.</p> <p>[2] FISCHER, Peter – <b>Rock Guitar Secrets</b> – Ed. Ama Verlag. .USA. 1992.</p> <p>[3] KOTZEN, Richie – <b>Rock Chops</b> – Ed. Reh Publications. USA,1999.</p> <p>[4] NEELY, Blake &amp; Schoroed, Jeff – <b>Chords &amp; Scales for Guitar</b> – Milwaukee (USA), Editorial: <b>Hal Leonard Corporation</b>, 1998.</p> <p>[5] TAYLOR, Martin – <b>The Martin Taylor Guitar Method</b> – Mel Bay Publications. USA.2002.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – CAVAQUINHO</b>			
<b>Código:</b>	Mus024		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus007		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da técnica do instrumento para execução individual e em conjunto através de repertório específico da linguagem da música popular.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver habilidades de execução instrumental tanto em acompanhamento quanto na leitura e criação de melodias.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I – Tétrades</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tétrades em acorde: desenhos e possibilidades;</li> <li>Tétrades em arpejo: 7ª Maior, 7ª Menor, 7ª Dom., m7b5, 7sus4, 7ª Dim, m7M, 7ª M (5ª aum) em estado fundamental e inversões.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II - Estudo Harmônico</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tríades e Tétrades sobre a harmonia de composições já estudadas.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III - Performance e Leitura</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos de leitura (melodia e cifra);</li> <li>Performance de um solo/peça sugerido pelo Professor.</li> </ul>			
<b>UNIDADE IV - Estudo de padrões rítmicos.</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sequência das tríades sobre as escalas maiores e menores natural harmônica e melódica.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com base no estudo de repertório e abordagem coletiva e individual, apreciação musical e			

<p>utilização de textos relacionados à prática instrumental. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro seus objetivos e critérios. Uma das formas utilizadas serão avaliações práticas.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] ANDRADE, Alvaro Cortez. <b>Método para cavaquinho Andrade: com o concurso dos profs.</b> Heitor dos Prazeres (Lino) e Euclides Cicero. Rio de Janeiro: A. C. Andrade, 1932.</p> <p>[2] ARAÚJO, Armando Bento de. <b>Primeiro método para cavaquinho por música.</b> São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 2000.</p> <p>[3] HABKOST, Nestor; SEGURA, Wagner. <b>Nas batidas do Samba: método audiovisual de batidas para cavaquinho.</b> Florianópolis: NUP, 2005.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] OLIVEIRA, Ernesto Veiga de. <b>Instrumentos musicais populares portugueses.</b> 1ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.</p> <p>[2] RATINHO DO CAVACO. <b>Banco de acordes para cavaquinho.</b> Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2001.</p> <p>[3] REGO, Manoela Marinho. <b>A parte rítmica do cavaquinho: uma proposta de método. Monografia</b> (Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística/ Habilitação em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>[4] RIBEIRO, Jamerson Farias. <b>O cavaco rítmico-harmônico na música de Waldir Frederico Tramontano (Canhoto): A construção estilística de um “cavaco-centro” no choro.</b> Dissertação (Mestrado em Musicologia: Etnografia das práticas musicais) – Programa de Pós graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>[5] RODRIGUES, Braune Evelane Pinto. <b>A utilização do tamborim como ferramenta de aprendizagem do cavaquinho na função de acompanhamento.</b> Monografia (Licenciatura em Música) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, 2014.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – TROMPETE</b>			
<b>Código:</b>	Mus025		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus008		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>O estudo do trompete como instrumento musical tem como proposta trabalhar diversas técnicas que servirão para o desenvolvimento performático do educando, utilizando-se de ferramentas, tais como: o estudo da respiração, da pronúncia, da articulação, do ritmo, da sonoridade, da intensidade, da altura das notas musicais, da interpretação, da afinação, bem como, de outros processos que desenvolvam as habilidades técnicas no uso do instrumento pelo educando.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Empregar as características das técnicas do mecanismo do trompete;</li> <li>● Praticar escalas cromáticas;</li> <li>● Manipular movimentos no instrumento em diversas tonalidades;</li> <li>● Praticar exercícios em compassos simples e compostos;</li> <li>● Usar as quiálteras nos mais variados gêneros musicais.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de Duetos em diversas tonalidades;</li> <li>● Estudos técnicos do mecanismo do trompete;</li> <li>● Prática de estudos cromáticos;</li> <li>● Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades;</li> <li>● Prática de exercícios em outras formas de compassos simples e compostos.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de Cifras utilizando a téttrade em seu modo maior;</li> <li>● Estudos com quiálteras;</li> <li>● Estudos com semicolcheia com articulação;</li> <li>● Estudos melódicos em diversas tonalidades;</li> <li>● Estudos de intervalos, com diversas articulações.</li> </ul>			

<b>UNIDADE III</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de Flexibilidades diversas;</li> <li>● Transposição de melodias simples com até quatro sustenidos e quatro bemóis;</li> <li>● Duetos em várias tonalidades;</li> <li>● Estudos Líricos;</li> <li>● Pesquisar peças para o repertório do trompete com músicas popular e erudita.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Participação nas aulas e demonstração prática.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] CLARKE H. L. <b>Technical for for cornet</b>. New York: Carl Fischer ,1982.</p> <p>[2] GETCHELL, Robert W. <b>First Book of Practical Studies for Cornet and Trumpet</b>. USA: Alfred Music.</p> <p>[3] HOVEY,N, ert52qazxghymnvEDUARDS A, R. <b>Méthode Edwards-Hovey pour Cornet et Trompette</b>. v..1. Paris: Warner Bros. Publications U S. INC, 1970.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ARBAN. <b>Método completo e original para trompete Cornet</b>. New York: Carl Fischer,,1982.</p> <p>[2] CONCONE G. <b>Método Lyrical Studies for Trumpet or horn</b>. Estudos Líricos.v. 1. USA: Secured, 1972.</p> <p>[3] FARKAS, P. <b>The art of Brass playing</b>. Atlanta: Wind Music Inc., 1989</p> <p>[4] LEONARD, Hal Corporttion. <b>Essential Technique for Band with EEi - Intermediate to Advanced Studies</b>.</p> <p>[5] VIZZUTI, A. <b>New Concepts for Trumpet: Melodic Etudes, book 3</b>. Van Nuys-CA: Alfred Music, 2004.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – SAXOFONE</b>			
<b>Código:</b>	Mus026		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus009		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Aprimoramento da rotina de estudos técnicos diários do instrumento; fortalecimento da embocadura; leitura musical aplicada ao instrumento; aprimoramento da sonoridade no saxofone; ampliação da extensão através de estudos em diferentes tessituras; execução de estudos melódicos e peças musicais de nível básico e intermediário.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avançar no estudo técnico de digitação e articulação;</li> <li>• Aprimorar a sonoridade no saxofone, através de exercícios específicos;</li> <li>• Desenvolver a técnica no saxofone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível estudado.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vibratos;</li> <li>• Harmônicos;</li> <li>• Super agudos: solsol# e lá.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo progressivo do método Gammes et arpejes (MULE, 1948);</li> <li>• Estudo progressivo do método The Technique of the Saxophone vol. I (VIOLA, 1979);</li> <li>• Estudo de escalas modais e tonais (ciclo das quartas).</li> </ul>			
<b>UNIDADE III:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo do método Vingt quatre etudes fáciles (MULE, 1948);</li> <li>• Estudo do método Basic Jazz conception for saxophone (NIEHAUS, 1966);</li> <li>• Estudo do método Vocabulário do choro (SÈVE, 1999);</li> <li>• Estudo do método 25 daily exercises for saxophone (KLOSÉ, 1943);</li> <li>• Estudo do método Intermediate Jazz conception for saxophone (NIEHAUS, 1966);</li> <li>• Preparação de peças representativas do repertório do saxofone, baseado no nível dos alunos, com ênfase no processo interpretativo, enfatizando aspectos de dinâmica, articulação, acentuação e fraseado.</li> </ul>			

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
[1] KLOSÉ, H. <b>Método Completo para todos os Saxofones</b> . Buenos Aires: Ricordi, 2003.	
[2] LONDEIX, Jean-Marie. <b>Exercices Mécaniques pour tous Les saxophones</b> . Vol I. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1977.	
[3] NIEHAUS, Lennie. <b>Basic Jazz conception for saxophone</b> . Hollywood: TryPublishing Company, 1966.	
SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do choro</b> . Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1999.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
[1] CHEDIAK, Almir. <b>Songbook Bossa Nova</b> . Vol I ao V. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.	
[2] SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do choro</b> . Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1999.	
[3] KLÓSE, H. <b>25 daily exercises for saxophone</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1943.	
[4] LIEBMAN, David. <b>Developing a personal saxophone sound</b> . Massachussets: Dorn publications, 1994.	
[5] MULE, Marcel. <b>Gammes et arpejes</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1948.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – TROMBONE</b>			
<b>Código:</b>	Mus027		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus010		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>O estudo do trompete como instrumento musical tem como proposta trabalhar diversas técnicas que servirão para o desenvolvimento performático do educando, utilizando-se de ferramentas, tais como: o estudo da respiração, da pronúncia, da articulação, do ritmo, da sonoridade, da intensidade, da altura das notas musicais, da interpretação, da afinação, bem como, de outros processos que desenvolvam as habilidades técnicas no uso do instrumento pelo educando.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avançar no estudo técnico de posição, flexibilidade e articulação;</li> <li>• Aprimorar a sonoridade no trombone, através de exercícios específicos;</li> <li>• Desenvolver a técnica no trombone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível estudado.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos de flexibilidade intermediário;</li> <li>• Escalas maiores com até sete sustenidos e sete bemóis, nas diferentes articulações;</li> <li>• Escalas menores (natural, harmônica e melódica) com até quatro sustenidos e quatro bemóis, nas diferentes articulações;</li> <li>• Exercícios de ajustes das posições 5, 6 e 7, na busca de uma melhor afinação;</li> <li>• Executar exercícios e estudos nas diversas tonalidades propostas no método.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de Duetos e Trios em diversas tonalidades;</li> <li>• Estudos técnicos do mecanismo do trombone;</li> <li>• Prática de estudos cromáticos;</li> <li>• Estudos de Síncopes regulares;</li> <li>• Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades;</li> <li>• Prática de exercícios em outras formas de compassos simples e compostos;</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos com quiáltera.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos com semicolcheia;</li> <li>• Estudos melódicos em diversas tonalidades;</li> <li>• Estudos em terças, com diversas articulações;</li> <li>• Intervalos e Arpejos maiores e menores;</li> <li>• Preparação de repertório compatível com o nível técnico estudado.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] BORDOGNI, Marco. <b>Malodiou Etudes for Trombone</b>. Transcribed and progressively arranged by Joannes Rochut. New York: Carl Fischer, 1928. Book 1.</p> <p>[2] COLIN, Charles. <b>Advanced Lip Flexibilities</b>. New York: Charles Colin Publications, 1980. Vol. 1, Vol. 2 and Vol. 3.</p> <p>[3] GAGLIARDI, Gilberto. <b>Método de Trombone para Iniciantes</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, (19--?)</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ARBAN, Joseph Jean Baptiste. <b>Arban`s: Famous Method for Trombone</b>. Edited for Charles L. Randall and Simone Mantia. New York: Carl Fischer, 1936.</p> <p>[2] BARBOSA, Joel. Trompete. Da Capo. <b>Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda</b>. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.</p> <p>[3] LAFOSSE, André. <b>Méthode Complète de Trombone a Coulisse</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1928. 4 Partes.</p> <p>[4] MACBETH, Carlton. <b>Original Louis Maggio System for Brass</b>. New York: Charles Colin Publications, 1985.</p> <p>[5] SLOKAR, Branimir. <b>Warm-Ups + Technical Routines Trombone - Pousane</b>. Suisse: Editions Bim, 1979.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – EUFÔNIO</b>			
<b>Código:</b>	Mus028		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus011		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>O estudo do eufônio como instrumento musical tem como proposta trabalhar diversas técnicas que servirão para o desenvolvimento performático do educando, utilizando-se de ferramentas, tais como: o estudo da respiração, da pronúncia, da articulação, do ritmo, da sonoridade, da intensidade, da altura das notas musicais, da interpretação, da afinação, bem como, de outros processos que desenvolvam as habilidades técnicas no uso do instrumento pelo educando.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Empregar as características das técnicas do mecanismo do eufônio;</li> <li>● Praticar escalas cromáticas;</li> <li>● Manipular movimentos no instrumento em diversas tonalidades;</li> <li>● Praticar exercícios em compassos simples e compostos;</li> <li>● Usar as quiáleras nos mais variados gêneros musicais.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de Duetos em diversas tonalidades;</li> <li>● Estudos técnicos do mecanismo do instrumento;</li> <li>● Prática de estudos cromáticos.</li> <li>● Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades;</li> <li>● Prática de exercícios em outras formas de compassos simples e compostos.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos com quiáleras;</li> <li>● Estudos com semicolcheia com articulação;</li> <li>● Estudos melódicos em diversas tonalidades;</li> <li>● Estudos de intervalos, com diversas articulações.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de Flexibilidades diversas;</li> <li>• Transposição de melodias simples com até quatro sustenidos e quatro bemóis;</li> <li>• Duetos em várias tonalidades;</li> <li>• Estudos de repertório popular e erudito para o instrumento.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Participação nas aulas e demonstração prática.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ALESSI, Joseph and BROWMAN, Brian. <b>ARBAN Complete Method for Trombone and Euphonium</b>. Edited by Wesley Jacobs. Encore Music Publishers, 2002.</p> <p>[2] LANGEY, Otto. <b>Practical Tutor (Method) for Bb Euphonium with Four Valves</b>. Howkes &amp; Son. London, 2016.</p> <p>[3] YOUNG, Jerry A. <b>Clarke's Technical Studies for Euphonium (Trombone) and Tuba with Additional Notes and Exercises</b>. Eau Claire, WI : Really Good Music, 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ASKEW, Dennis. <b>Concepts of Technique - 36 Register Studies for Bass Clef Euphonium</b>. Music composed by: Eddie Bass. Cimarron Music Press. Greensboro.</p> <p>[2] PAYNE, Barbara. <b>Euphonium Excerpts from the Standard Band and Orchestra Library</b>. Edited Brian Bowman and David R. Werden. Cimarron Music Press. Greensboro.</p> <p>[3] RUSSO, Amadeu. <b>Método de Pistão, Trombone e Bombardino na Clave de Sol</b>. Irmãos Vitale Editores, São Paulo, 1997.</p> <p>[4] VINING, David. <b>Daily Routines for Euphonium Secon Edition</b>. Montain Peak Music.</p> <p>[5] HOLANDA, MS Costa e MACIEL, Jardimino. <b>Método Básico para Tuba e Bombardino</b>. Governo do Estado do Ceará, 2009.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – TUBA</b>			
<b>Código:</b>	Mus029		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	04		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus012		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento de competências para apresentação e interpretação de repertório solístico e camerístico da música ocidental e brasileira.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Empregar as características das técnicas do mecanismo da Tuba;</li> <li>● Praticar escalas cromáticas;</li> <li>● Manipular movimentos no instrumento em diversas tonalidades;</li> <li>● Praticar exercícios em compassos simples e compostos;</li> <li>● Usar as quiáteras nos mais variados gêneros musicais;</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura de partituras;</li> <li>● Aquecimento (Warm up) e estudos diários;</li> <li>● Registros graves, médios e agudos;</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);</li> <li>● Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);</li> <li>● Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;</li> </ul>			
<b>UNIDADE III</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Repertório da Banda (Musical e Marcial);</li> <li>● Repertório solo (tuba – Erudito e Popular);</li> <li>● Música de Câmara.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas,			

<p>utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada. Além disso, será utilizado cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>Participação nas aulas e demonstração prática.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] BOZZINI, J. Angelino. A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal. São Paulo: Ed. Keyboard, 2006.</p> <p>[2] FREDERIKSEN, B. Arnold Jacobs: Song and Wind. EUA: WindSong Press Limited, 2010.</p> <p>[3] GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] ARBAN, J. B. Arban's Famous Method for Tuba.</p> <p>[2] BEVAN, Clifford. The Tuba Family, 2nd edition. Winchester: Piccolo Press, 2000.</p> <p>[3] MORRIS, R. Winston e PERANTONI, Daniel. Guide to the tuba repertoire. The New Tuba Source Book. Indiana University Press. USA. 2006.</p> <p>[4] PHILLIPS, Harvey e WINKLE, William. The art of tuba and euphonium. Miami: SummyBirchard Inc, 1992.</p> <p>[5] SILVA, Marcelo de Jesus da. Sopro Novo Yamaha: caderno de trombone. São Paulo: Ed. Som.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – TECLADO</b>			
<b>Código:</b>	Mus030		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática:60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus013		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Considerações gerais sobre o instrumento abordando: Tonalidade de C, G e F Maior; escala Maior; acordes de Sétima; colcheias pontuadas; forma ternária (ABA); pedal de prolongamento; pentacordes maiores e menores; arpejos; intervalos; forma do Blues. Todos esses itens serão abordados em repertório apropriado para cada situação, utilizando os recursos próprios do instrumento.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno a utilização plena dos recursos próprios do teclado eletrônico, ampliando as possibilidades do repertório através do aprofundamento das técnicas de execução e metodologias de estudo.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I - Utilização dos recursos próprios do instrumento:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução e finalização;</li> <li>• Variações do acompanhamento eletrônico (padrões rítmicos e <i>fill in</i>);</li> <li>• Seleção e adequação de timbres e estilos;</li> <li>• Utilização do metrônomo no andamento de execução da peça;</li> <li>• <i>Fade out</i> e <i>rallentando</i>.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II - Elementos da gramática musical:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pauta – leitura nas tonalidades de C, G e F Maior;</li> <li>• Cifras – prática da grafia e leitura de cifras com inversão expressa.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do			

instrumento.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
[1] CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. <b>60 pequenos estudos –v. 1.</b> São Paulo: Ricordi, 2008.	
[2] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano –v. 2.</b> São Paulo: Vitale, 1999.	
[3] NAUM, Victoria. <b>Método Popular para Instrumentos de Teclado.</b> Ricordi Brasileira, 1989.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
[1] ADOLFO, A. Harmonia & Estilos Para Teclado. Editora Irmãos Vitale.	
[2] ALVES, Luciano. <b>Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.</b> Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.	
[3] CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos.</b> Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.	
[4] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação para todos os instrumentos.</b> São Paulo: Vitale, 2010.	
[5] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.</b> 18ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – PIANO</b>			
<b>Código:</b>	Mus031		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática:60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus014		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo do piano, abrangendo sua técnica, interpretação musical, prática de <i>performance</i> , composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.			
<b>OBJETIVO</b>			
Desenvolver a técnica básica necessária à execução de músicas de nível básico e intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I - ELEMENTOS DE TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Métodos eficazes de estudo;</li> <li>• Independência dos dedos;</li> <li>• Escalas, acordes e arpejos;</li> <li>• Articulação e dinâmica;</li> <li>• Apreciação de obras e discussões sobre interpretação.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II - LEITURA E REPERTÓRIO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano solo;</li> <li>• Repertório de nível básico-intermediário para teclado/piano colaborador;</li> <li>• Composição de músicas e exercícios musicais ao teclado/piano;</li> <li>• Arranjos e transcrições, com ênfase na música popular brasileira;</li> <li>• Estratégias para facilitar a leitura à primeira vista;</li> <li>• Técnicas de acompanhamento.</li> </ul>			

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. <b>60 pequenos estudos –v. 1.</b> São Paulo: Ricordi, 2008.</p> <p>[2] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano –v. 2.</b> São Paulo: Vitale, 1999.</p> <p>[3] NAUM, Victoria. <b>Método Popular para Instrumentos de Teclado.</b> Ricordi Brasileira, 1989.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ADOLFO, A. Harmonia &amp; Estilos Para Teclado. Editora Irmãos Vitale.</p> <p>[2] ALVES, Luciano. <b>Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos.</b> Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.</p> <p>[3] CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos.</b> Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.</p> <p>[4] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação para todos os instrumentos.</b> São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>[5] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos.</b> 18ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – ACORDEON</b>			
<b>Código:</b>	Mus032		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática:60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus015		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo do acordeon, abrangendo sua técnica, interpretação musical, prática de <i>performance</i> , composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação e interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar ao aluno a utilização plena dos recursos próprios do acordeon, ampliando as possibilidades do repertório através do aprofundamento das técnicas de execução e metodologias de estudo.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I – Estudo de Técnica:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escalas maiores e menores;</li> <li>● Harpejos dos principais acordes da música tonal;</li> <li>● Expressão atrelada aos recursos técnicos específicos do instrumento;</li> <li>● Utilização do metrônomo no andamento de execução da peça.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II - Elementos da gramática musical:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pauta – leitura nas tonalidade de C, G e F Maior;</li> <li>● Cifras – prática da grafia e leitura de cifras com inversão expressa.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do			

instrumento.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] BARBERENA, Antonio. <b>Breve História Del Acordeon</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abarberena.com/acordi.html">http://www.abarberena.com/acordi.html</a>&gt;. Acesso em 12 set. 2019.</p> <p>[2] MASCARENHAS, <b>Método de Acordeão Mário</b>, ricordi brasileira s.a, 48ª ed, São Paulo,1978.</p> <p>[3] NAUM, Victoria. <b>Método Popular para Instrumentos de Teclado</b>. Ricordi Brasileira, 1989.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ADOLFO, A. <b>Harmonia &amp; Estilos Para Teclado</b>. Editora Irmãos Vitale.</p> <p>[2] ALVES, Luciano. <b>Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos</b>. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.</p> <p>[3] CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos</b>. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.</p> <p>[4] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação para todos os instrumentos</b>. São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>[5] MONTEIRO, José Carlos Bastianello. <b>Acordeon Todeschini – A História</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.lojamanomonteiro.com.br/interna.php?cod=17770">http://www.lojamanomonteiro.com.br/interna.php?cod=17770</a>&gt; Acesso em 02 de set. de 2019.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II - CANTO POPULAR</b>			
<b>Código:</b>	Mus033		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus016		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo sistemático teórico-prático do universo autoral e do comportamento vocal presente na canção popular Urbana no Brasil nas décadas de 1920 até a década de 1960. Estudo progressivo técnico e interpretativo adequado à estética vocal do canto popular, através de exercícios de vocalização com material extraído desta canção popular, entre outros, e posterior aplicação no repertório proposto em diferentes contextos de educação musical.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes estilos cantados no Brasil na primeira metade do século XX, compreendendo o contexto histórico da música popular urbana;</li> <li>• Reconhecer os gestos vocais mais utilizados na canção popular urbana da época;</li> <li>• Realizar um estudo progressivo de técnica e interpretação vocal adequado à estética vocal do canto popular do período acima referido.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação musical;</li> <li>• Escuta dirigida;</li> <li>• Técnica vocal;</li> <li>• Modificação de timbre;</li> <li>• Classificação vocal.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissão;</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Interpretação;</li> <li>• Experimentações estéticas;</li> <li>• Ajustes vocais;</li> <li>• Ressonância (filtros).</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teórico-práticas utilizando retroprojektor e tela, computador, materiais didáticos como canudos, copos descartáveis, balão de látex, colchonetes, caixas de som, microfones, partituras, dentre outros. Todos estes			

materiais facilitarão a percepção do instrumento do cantor, que é o corpo. A disciplina utilizará como recursos: estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do Canto.

### **AVALIAÇÃO**

Provas escritas e práticas para avaliar qualitativamente e quantitativamente o aprendizado e *performance* dos estudantes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] GOULART, Diana & Cooper, Malu. **Por todo canto: Método de Técnica vocal para o canto popular 1**. São Paulo: G4 Editora, 2000.

[2] LEITE, Marcos. **Método de Canto Popular Brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

[3] MACHADO, Regina. **A voz na Canção Popular Brasileira - um estudo sobre a Vanguarda Paulista**, cotia, SP, Ateliê Editorial, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ABREU, Felipe. **Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo**. Revista Backstage. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, agosto de 2000.

[2] LATORRE, M. Consiglia R C, **A Estética Vocal no Canto Popular do Brasil: Uma perspectiva Histórica da *performance* de nossos intérpretes e da escuta contemporânea e suas repercussões pedagógicas**. Dissertação de mestrado Unesp, 2002.

[3] LEITE, Marcos. **Método de Canto Popular Brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

[4] MIRANDA, Dilmar. **Nós, a música popular brasileira: CE**, Expressão gráfica editora, 2009.

[5] PICCOLO, Adriana Noronha. **Canto Popular Brasileiro: A Caminho da Escola**. (Monografia de Graduação). Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA, 2003.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO II – BATERIA E PERCUSSÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus034		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus017		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da técnica do instrumento para execução em conjunto através de repertório específico da linguagem da música popular. Ênfase no Blues, Rock e Música Regional.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e demonstrar compreensão do estilo das obras musicais que executa, usando elementos técnicos e interpretativos adequados as características de estilo e estética das músicas.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p>Afinar o instrumento;  Executar rudimentos;  Executar estudos com dinâmica e acentuações;  Frases lineares;  Estudo de articulação (métodos diversos);  Estudos de repertório nos estilos: Blues, Rock, Baião, Xote, Maracatu e Frevo;  Conhecimento das peças da bateria (solos);  Conhecer a história da bateria;  Postura em relação ao instrumento;  Estudo de análise crítica musical;  Exercícios de Transcrição de músicas do repertório para o instrumento bateria;  Estudos de leitura a primeira vista.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
Participação nas aulas e demonstração prática.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. São Paulo: Edição do Autor. 2007.
- [2] ROSAURO, Ney. **Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV**. Santa Maria: Pró-Percussão. 1989.
- [3] STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935. STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] APPICE, Carmine. **The Realistic Rock**. Volonté&Compani 2010.
- [2] BARSALINI, Leandro. **As sínteses de Edison Machado: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria**. 2009. 172p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- [3] LATHAM, Rick. **Funk**. Los Angeles: Rick Latham. 1996.
- [4] MORAIS, Ronan Gil de; STASI, Carlos. **Múltiplas faces: surgimento, contextualização histórica e características da percussão múltipla**. OPUS - Revista Eletrônica da ANPPOM, Porto Alegre, RS, v. 16, n. 2, p. 61-79, Mai. 2015. ISSN 1517-7017. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/218/198>>. Acesso em: 16 Ago. 2019.
- [5] NICHOLS, Kevin A. **Important works for drum set as a multiple percussion instrument**. 2012, 130p. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de Iowa, 2012.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**3º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus035	Linguagem e Estruturação Musical - LEM III	40	2	30	10	Mus019	78.03.13.00-99
Mus036	Harmonia II	40	2	30	10	Mus021	78.03.11.00-99
Mus037	Música em Conjunto	80	4	20	60	-	78.03.13.00-99
<b>TOTAL (E)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	-	-

**3º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus038	Prática de Instrumento Específico III - Violão	80	4	20	60	Mus022	78.03.11.00-99
Mus039	Prática de Instrumento Específico III - Guitarra	80	4	20	60	Mus023	78.03.11.00-99
Mus040	Prática de Instrumento Específico III - Cavaquinho	80	4	20	60	Mus024	78.03.11.00-99
Mus041	Prática de Instrumento Específico III - Trompete	80	4	20	60	Mus025	78.03.13.00-99
Mus042	Prática de Instrumento Específico III - Saxofone	80	4	20	60	Mus026	78.03.13.00-99
Mus043	Prática de Instrumento Específico III - Trombone	80	4	20	60	Mus027	78.03.13.00-99
Mus044	Prática de Instrumento Específico III - Eufônio	80	4	20	60	Mus028	78.03.13.00-99
Mus045	Prática de Instrumento Específico III - Tuba	80	4	20	60	Mus029	78.03.13.00-99
Mus046	Prática de Instrumento Específico III - Teclado	80	4	20	60	Mus030	78.03.15.00-99
Mus047	Prática de Instrumento Específico III - Piano	80	4	20	60	Mus031	78.03.15.00-99
Mus048	Prática de Instrumento Específico III - Acordeon	80	4	20	60	Mus032	78.03.15.00-99
Mus049	Prática de Instrumento Específico III - Canto Popular	80	4	20	60	Mus033	78.03.12.00-99
Mus050	Prática de Instrumento Específico III – Bateria e Percussão	80	4	20	60	Mus034	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (F)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	-	-
<b>TOTAL DO 3º SEMESTRE (E+F)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>140</b>	-	-

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL – LEM III</b>			
<b>Código:</b>	Mus035		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus019		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
A disciplina abordará os fundamentos avançados da estrutura, gramática e da percepção musical através de seus símbolos e suas possibilidades de linguagens – para que os alunos sejam capazes de identificá-los, lê-los e interpretá-los no contexto de uma partitura vocal ou instrumental.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a acuidade auditiva concernente a escuta direcionada de material musical na perspectiva de entender a sintática tonal;</li> <li>• Entender as notas na clave de sol, clave de fá, usando como durações semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
Ritmos simples;			
Ritmos compostos;			
Intervalos melódico.			
<b>UNIDADE II</b>			
Acordes triádicos;			
Frases melódicas.			
<b>UNIDADE III</b>			
Escalas eclesiásticas (4 modos);			
Escalas pós-tonais (4 tipos);			
Progressões tonais (12 tipos).			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Práticas de solfejo e apreciação, codificação de material sonoro, apreciação de tratamento polifônico, elaboração orientada e execução de arranjos. A disciplina utilizará como recursos: estante de partituras, projetor multimídia,			

passador de slides e equipamentos audiovisuais.

### **AVALIAÇÃO**

02 avaliações com didáticos rítmicos e melódicos em duas vozes e trabalho de composição final pelo aluno.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] CARDOSO, Belmira. **Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo, 1º volume** / elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

[2] LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical**. 15. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira.

[3] POZZOLI. **Guia Teórico – Prático para o Ensino do Ditado Musical – I e II Partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. **Ouvir para entender ou compreender para criar? Uma outra concepção de percepção musical**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

[2] LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.

[3] MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ª ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

[4] PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. **Princípios Básicos da Música Para a Juventude**, 1º volume. 1. ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2009.

[5] SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1985.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: HARMONIA II</b>			
<b>Código:</b>	Mus036		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus021		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Esta disciplina trata, atendo-se ao idioma tonal da música ocidental, da análise e produção de encadeamentos harmônicos, das relações existentes entre melodia e harmonia, da harmonização de uma melodia dada como requisitos básicos para a orientação de criações próprias.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar encadeamentos harmônicos presentes em obras vocais e instrumentais, extraídas da literatura musical ocidental;</li> <li>● Realizar e criar encadeamentos de progressões e sequências harmônicas;</li> <li>● Harmonizar uma melodia dada.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
Progressões harmônicas;			
Condução de acordes de 7 <sup>a</sup> diatônicos e suas inversões;			
Funções secundárias.			
<b>UNIDADE II</b>			
Acordes de empréstimo;			
Harmonização e reharmonização: perspectivas iniciais.			
<b>UNIDADE III</b>			
Análise harmônica e fraseológica (perspectiva de Kostka);			
Introdução a harmonia coral: canto dado e baixo dado;			

Exercícios diversos envolvendo todo conteúdo estudado.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica de suas partituras; exercícios de encadeamento de progressões harmônicas, sugeridas pelo professor ou criadas pelos alunos; harmonização de melodia dada. A disciplina utilizará como recursos: estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Verificações bimestrais escritas, envolvendo análise gradual e encadeamento de progressões harmônicas; Trabalho de encadeamentos de progressões harmônicas, sugeridas pelo professor ou criadas pelos alunos; Harmonização de melodia dada.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] KOSTKA, Dorothy Payne e Stefan. <b>Tonal harmony: with an introduction to Twentieth-Century Music</b>. 4th ed. McGraw-Hill, 2000.</p> <p>[2] KOELLREUTTER, H. J. <b>Introdução à Harmonia Funcional</b>. São Paulo: Ricordi, 1986.</p> <p>[3] LIMA, Marisa R. <b>Harmonia, uma abordagem prática</b>. 2ª ed. São Paulo, 2010.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ALMADA, Carlos. <b>Arranjos</b>. Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>[2] BENNET, Roy. <b>Forma e estrutura na música</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>[3] HINDEMITH, Paul. <b>Harmonia tradicional</b>. 9ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> <p>[4] PRATT, George. <b>The dynamics of harmony: principles and practice</b>. New York: Oxford University Press, 1996.</p> <p>[5] SCHOENBERG, Arnold. <b>Harmonia</b>. Trad.: Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: MÚSICA EM CONJUNTO</b>			
<b>Código:</b>	Mus037		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Ensaio e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de repertório estilisticamente variado. Participação discente em audições musicais internas e externas.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaiar e executar peças de nível médio para duas ou mais vozes compostas ou arranjadas para os instrumentos;</li> <li>• Desenvolver técnicas de afinação para executar repertório a duas ou mais vozes;</li> <li>• Aprimorar conhecimento em harmonia musical.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento;</li> <li>• Exercícios técnicos em conjunto.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório de peças musicais diversificadas, adaptado pelos professores para cada versão de grupo musical;</li> <li>• Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
<p>Leitura, aprimoramento técnico e interpretativo e <i>performance</i> do repertório para grupos musicais de bandas, percussão, sopros, instrumentais e vocais, em aulas-ensaios. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliações práticas em apresentações públicas e observação avaliativa durante a rotina das aulas-ensaio.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ADOLFO, Antônio. <b>Arranjo: um enfoque atual</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.</p> <p>[2] CHEDIAK, Almir. <b>Songbook Caetano Veloso</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, v. 1, 1997.</p> <p>[3] FARIA, N. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b>. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.</p> <p>[2] CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia e Improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, v. 1, 1986.</p> <p>[3] CHEDIAK Almir. <b>Songbook Gilberto Gil</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, v. 1, 1992.</p> <p>[4] GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v.1.</p> <p>[5] MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). <b>Práticas de Ensinar Música</b>. Porto Alegre: Salina.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - VIOLÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus038		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus022		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras. Desenvolve leitura rítmica, leitura na nona posição e posições intermediárias. Estuda repertório estilisticamente variado.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar a técnica instrumental com base num repertório de períodos contrastantes, contemplando diferentes gêneros e estilos, inclusive música popular.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> - Estudo de repertório contemplando obras musicais de períodos e estilos contrastantes.</p> <p><b>UNIDADE II</b> - Estudos de natureza técnica interpretativa vislumbrando apresentação musical.</p> <p><b>UNIDADE III</b> - Apreciação musical com base nos principais intérpretes da história do instrumento.</p> <p><b>UNIDADE IV</b> - Estudos de aspectos relacionados à <i>performance</i> musical e das possibilidades de atuação do violonista no mercado da música.</p> <p><b>UNIDADE V</b> - Estudo das metodologias e abordagens pedagógicas dos principais métodos de violão.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
<p>Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de violão, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser</p>			

adequados ao estudo específico do instrumento.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] AGUADO, Dionísio. <b>Método completo de guitarra</b>. Buenos Aires: Ricordi Americana.</p> <p>[2] _____. <b>Cuaderno didático n. 3: técnica de la mano izquierda</b>. Buenos Aires: Barry, 1967.</p> <p>[3] _____. <b>Cuaderno didático n. 4: técnica de la mano izquierda</b>. Buenos Aires: Barry, 1967.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] CARLEVARO, A. <b>School of Guitar</b>. London: Boosey &amp; Hawkes, 1985.</p> <p>[2] CHEDIACK, Almir. <b>Harmonia e improvisação</b>.v. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987</p> <p>[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991</p> <p>[4] FERNADEZ, Eduardo. <b>Técnica, mecanismo aprendizaje: una investigacion sobre ellegar guitarrista</b>.</p> <p>[5] TOURINHO, Cristina. <b>Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades</b>. In: Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke; Luciana Del Ben (orgs). São Paulo: Moderna, 2003.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – GUITARRA</b>			
<b>Código:</b>	Mus039		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus023		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras. Desenvolve leitura rítmica e leitura melódica em diversas posições do braço do instrumento. Estuda repertório estilisticamente variado.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Aprimorar a técnica instrumental com base num repertório de períodos contrastantes, contemplando diferentes gêneros e estilos, com ênfase música popular (foco em MPB e Jazz).</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligados ascendentes, descendentes e mistos;</li> <li>• Progressões harmônicas com acordes de 7ª, 9ª, 11ª e 13ª e seus arpejos;</li> <li>• Peças avançadas;</li> <li>• Transposição harmônica e melódica;</li> <li>• Prática de improvisação.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
<p>Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de guitarra, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] GAMBALE, F. - <b>Guitar Technique Book I e II</b> – Legato Publications. USA, 1994</p> <p>[2] NEELY, Blake &amp; Schoroed, Jeff – <b>Chords &amp; Scales for Guitar</b> – Hal Leonard Corporation. Milwaukee, USA, 1998.</p> <p>[3] HENDERSON, Scott – <b>Jazz Guitar Chord System</b> – Hal Leonard Corporation. Milwaukee, USA, 1998.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] BUCKINGHAM, Bruce; PASCAL, Eric – <b>Rhythm Guitar</b> – The Complete Guide – Hal Leonard. Corporation. USA, 1998.</p> <p>[2] FISCHER, Peter – <b>Rock Guitar Secrets</b> – Ama Verlag. USA, 1998.</p> <p>[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>[4] KOTZEN, Richie – <b>Rock Chops</b> – Reh Publications. USA, 1999.</p> <p>[5] TAYLOR, Martin – <b>The Martin Taylor Guitar Method</b> – Mel Bay Publications. USA, 2002.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – CAVAQUINHO</b>			
<b>Código:</b>	Mus040		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus024		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Por meio da prática instrumental o aluno desenvolve técnicas que o levam a tocar peças musicais de maneira consciente, via percepção auditiva e leitura de partituras. Desenvolve leitura rítmica e leitura melódica em diversas posições do braço do instrumento. Estuda repertório estilisticamente variado.			
<b>OBJETIVO</b>			
Aprimorar a técnica instrumental com base num repertório de estilos contrastantes, contemplando diferentes gêneros de música popular, com foco na MPB.			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ligados ascendentes, descendentes e mistos;</li> <li>• Progressões harmônicas com acordes de 7ª, 9ª, 11ª e 13ª e seus arpejos;</li> <li>• Peças avançadas;</li> <li>• Transposição harmônica e melódica;</li> <li>• Prática de improvisação.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de cavaquinho, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			
<b>AValiação</b>			
Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala			

de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ANDRADE, Alvaro Cortez. <b>Methodo para cavaquinho Andrade: com o concurso dos profs. Heitor dos Prazeres (Lino) e Euclides Cicero.</b> Rio de Janeiro: A. C. Andrade, 1932.</p> <p>[2] AZEVEDO, Waldir. <b>Método prático para cavaquinho.</b> Rio de Janeiro: Todamérica música, 1953.</p> <p>[3] SARDINHA, Anníbal Augusto. <b>"Tupan"- método prático para cavaquinho.</b> São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1938.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] CAZES, Henrique. <b>Escola moderna do cavaquinho.</b> Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1988.</p> <p>[2] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação.</b> Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>[3] GONÇALVES PINTO, Alexandre. <b>O choro: reminiscências dos chorões antigos.</b> Typ.Glória, facsímile, 1936. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978.</p> <p>[4] HABKOST, Nestor; SEGURA, Wagner. <b>Nas batidas do Samba: método audiovisual de batidas para cavaquinho.</b> Florianópolis: NUP, 2005.</p> <p>[5] REGO, Manoela Marinho. <b>A parte rítmica do cavaquinho: uma proposta de método.</b> Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística/ Habilitação em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - TROMPETE</b>			
<b>Código:</b>	Mus041		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	04		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus025		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>O estudo do trompete neste estágio tem como proposta preparar o educando para atuar profissionalmente no mercado de trabalho, utilizando-se de estudos avançados através da execução de técnicas para alcançar um bom desempenho musical em toda a literatura do trompete, tais como, peças dos gêneros popular e erudito baseadas em técnicas estudadas anteriormente.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de prática de conjunto e de grupos de formações diversas;</li> <li>● Empregar e conhecer variados gêneros do repertório do trompete;</li> <li>● Praticar repertório para trompete de música e de compositores pernambucanos;</li> <li>● Empregar e desenvolver as técnicas interpretativas e utilizá-las na execução musical;</li> <li>● Usar os recursos do trompete através das sete posições, bem como, na manipulação da afinação com a utilização das bombas do trompete.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos para trompete com colcheia e semicolcheia;</li> <li>● Estudos para trompete com articulações diversas;</li> <li>● Estudos de flexibilidade;</li> <li>● Estudos técnicos de mecanismo do trompete;</li> <li>● Estudo de pequenos trechos de orquestra.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de intervalos com sustenidos e bemóis;</li> <li>● Estudos com tonalidades e compassos diversos;</li> <li>● Estudos de duplo e triplo staccato;</li> <li>● Estudo de cadência simples para trompete;</li> <li>● Estudo do trinado para trompete.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos de apojatura (apogiatura) simples e dupla;</li> <li>• Estudo de grupeto;</li> <li>• Praticar a extensão do trompete no grave, médio e agudo;</li> <li>• Estudo de leitura à primeira vista;</li> <li>• Transposição dos estudos e exercícios em diversas tonalidades utilizando outra claves, tais como, clave de Fá nas 3ª e 4ª linhas;</li> <li>• Desenvolver o sentido criativo e inovador dos conteúdos.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Participação, demonstração prática e <i>performance</i> pública. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] CLARKE H. L. <b>Technical for for Cornet</b>. Editora Carl Fischer. New York, 1982.</p> <p>[2] HOVEY.N, EDUARDS A, R. <b>Méthode Edwards-Hovey pour Cornet et Trompette</b>. v.2. Ed, Warner Bros. Publications U S. INC. Paris 1970.</p> <p>[3] LEONARD, Hal Corporation. <b>Essential Elements for Band – Bb Trumpet Book 1 with EEi</b> (ISBN: 9780634003202)</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ARBAN'S. <b>Método completo e original para trompeteCornet</b>. Editora Carl Fischer. New York, 1982.</p> <p>[2] BAINES, Anthony. <b>Brass Instruments. Their History and Development</b>. London: Faber &amp; Faber, 1980.</p> <p>[3] CONCONE G. <b>Método Lyrical Studies for Trunpet or horn. Estudos Líricos</b>. v. 1. Ed. Secured. USA. 1972.</p> <p>[4] FARKAS, P. <b>The art of Brass playing</b>. Atlanta: Wind Music Inc., 1989</p> <p>[5] GOLDMAN E. F. <b>Prantical Studies for the Trumpet</b>. Editora Carl Fischer. New York, 1921.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - SAXOFONE</b>			
<b>Código:</b>	Mus042		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus026		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Aprimoramento da rotina de estudos técnicos diários do instrumento; fortalecimento da embocadura; leitura musical aplicada ao instrumento; aprimoramento da sonoridade no saxofone; ampliação da extensão através de estudos em diferentes tessituras; execução de estudos melódicos e peças musicais de nível intermediário.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avançar no estudo técnico de digitação e articulação;</li> <li>● Aprimorar a sonoridade no saxofone, através de exercícios específicos;</li> <li>● Exercitar leitura à primeira vista;</li> <li>● Desenvolver a técnica no saxofone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível estudado.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Vibratos;</li> <li>● Harmônicos;</li> <li>● Super agudos: Sib, si e dó.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo progressivo do método Gammes et arpejes (MULE, 1948) 2.2-;</li> <li>● Estudo progressivo do método The Technique of the Saxophone vol. I (VIOLA, 1979);</li> <li>● Estudo de escalas modais e tonais (ciclo das quartas).</li> </ul>			
<b>UNIDADE III:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo do método Vingt quatre etudes fáciles (MULE, 1948);</li> <li>● Estudo do método Intermediate Jazz conception for saxophone (NIEHAUS, 1966);</li> <li>● Estudo do método Vocabulário do choro (SÈVE, 1999);</li> <li>● Estudo do método 25 daily exercises for saxophone (KLOSÉ, 1943);</li> <li>● Estudo do método The Language of modern jazz improvisation for trumpet Vol.I (TAUBERT,2009);</li> </ul>			

- Preparação de peças representativas do repertório do saxofone, baseado no nível dos alunos, com ênfase no processo interpretativo, enfatizando aspectos de dinâmica, articulação, acentuação e fraseado.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AValiação**

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. *Performance* pública ao instrumento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] KLOSÉ, H. **Método Completo para todos os Saxofones**. Buenos Aires: Ricordi, 2003.
- [2] MULE, Marcel. **Gammes et arpejes**. Paris: Alphonse Leduc, 1948.
- [3] MULE, Marcel. **Vingt quatre etudes fáciles**. Paris: Alphonse Leduc, 1948.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Vol I ao V. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1990.
- [2] NIEHAUS, Lennie. **Basic Jazz conception for saxophone**. Hollywood: TryPublishing Company, 1966.
- [3] SÈVE, Mário. **Vocabulário do choro**. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1999.
- [4] KLÓSE, H. **25 daily exercises for saxophone**. Paris: Alphonse Leduc, 1943.
- [5] LIEBMAN, David. **Developing a personal saxophone sound**. Massachussets: Dorn publications, 1994.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - TROMBONE</b>			
<b>Código:</b>	Mus043		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus027		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Aprimoramento da rotina de estudos técnicos diários do instrumento; fortalecimento da embocadura; leitura musical aplicada ao instrumento; aprimoramento da sonoridade no trombone; ampliação da extensão através de estudos em diferentes tessituras; execução de estudos melódicos e peças musicais de nível intermediário.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avançar no estudo técnico de posição, flexibilidade e articulação;</li> <li>• Aprimorar a sonoridade no trombone, através de exercícios específicos;</li> <li>• Exercitar leitura à primeira vista;</li> <li>• Desenvolver a técnica no trombone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível estudado.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos de flexibilidade intermediário;</li> <li>• Escalas maiores em diferentes tonalidades e articulações;</li> <li>• Escalas menores (natural, harmônica e melódica) com até sete sustenidos e sete bemóis, nas diferentes articulações;</li> <li>• Exercícios de alternância das posições, na busca de uma melhor precisão e afinação;</li> <li>• Executar exercícios e estudos nas diversas tonalidades propostas no método.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de Quartetos ou mais instrumentos em diversas tonalidades;</li> <li>• Estudos técnicos do mecanismo do trombone;</li> <li>• Prática de estudos cromáticos, ampliando a tessitura;</li> <li>• Estudos de Síncopes regulares;</li> <li>• Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades;</li> <li>• Prática de exercícios em outras formas de compassos simples e compostos;</li> <li>• Estudos com quiáleras.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III</b>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao estudo de Ornamentos;</li> <li>• Estudos com semicolcheia;</li> <li>• Estudos melódicos em diversas tonalidades;</li> <li>• Estudos em quartas e quintas, com diversas articulações;</li> <li>• Intervalos e Arpejos maiores, menores e diminutos;</li> <li>• Preparação de repertório compatível com o nível técnico estudado.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ARBAN, Joseph Jean Baptiste. <b>Arban`s: Famous Method for Trombone</b>. Edited for Charles L. Randall and Simone Mantia. New York: Carl Fischer, 1936.</p> <p>[2] BORDOGNI, Marco. <b>Malodiou Etudes for Trombone</b>. Transcribed and progressively arranged by Joannes Rochut. New York: Carl Fischer, 1928. Book 1.</p> <p>[3] COLIN, Charles. <b>Advanced Lip Flexibilities</b>. New York: Charles Colin Publications, 1980. Vol. 1, Vol. 2 and Vol. 3.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] BARBOSA, Joel. Trompete. Da Capo. <b>Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda</b>. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.</p> <p>[2] GAGLIARDI, Gilberto. <b>Método de Trombone para Iniciantes</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, (19--?)</p> <p>[3] LAFOSSE, André. <b>Méthode Complète de Trombone a Coullisse</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1928. 4 Partes.</p> <p>[4] MACBETH, Carlton. <b>Original Louis Maggio System for Brass</b>. New York: Charles Colin Publications, 1985.</p> <p>[5] SLOKAR, Branimir. <b>Warm-Ups + Technical Routines Trombone - Pousane</b>. Suisse: Editions Bim, 1979.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - EUFÔNIO</b>			
<b>Código:</b>	Mus044		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus028		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>O estudo do eufônio neste estágio tem como proposta preparar o educando para atuar profissionalmente no mercado de trabalho, utilizando-se de estudos avançados através da execução de técnicas para alcançar um bom desempenho musical em toda a literatura do trompete, tais como, peças dos gêneros popular e erudito baseadas em técnicas estudadas anteriormente.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de prática de conjunto e de grupos de formações diversas;</li> <li>● Empregar e conhecer variados gêneros do repertório do instrumento;</li> <li>● Empregar e desenvolver as técnicas interpretativas e utilizá-las na execução musical;</li> <li>● Usar os recursos do eufônio através das sete posições na busca de uma melhor afinação e maior velocidade.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos com colcheia e semicolcheia;</li> <li>● Estudos com articulações diversas;</li> <li>● Estudos de flexibilidade;</li> <li>● Estudos técnicos de mecanismo do instrumento;</li> <li>● Estudo de pequenos trechos de orquestra.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de intervalos com sustenidos e bemóis;</li> <li>● Estudos com tonalidades e compassos diversos;</li> <li>● Estudos de duplo e triplo staccato;</li> <li>● Estudo de cadência simples para trompete;</li> <li>● Estudo do trinado.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos de apojatura (apogiatura) simples e dupla;</li> <li>● Estudo de grupeto;</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios para aumento de extensão no instrumento;</li> <li>• Estudo de leitura à primeira vista;</li> <li>• Transposição dos estudos e exercícios em diversas tonalidades utilizando outras claves, tais como, clave de Fá nas 3ª e 4ª linhas;</li> <li>• Desenvolver o sentido criativo e inovador dos conteúdos.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Participação, demonstração prática e <i>performance</i> pública. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ALESSI, Joseph and BROWMAN, Brian. <b>ARBAN Complete Method for Trombone and Euphonium</b>. Edited by Wesley Jacobs. Encore Music Publishers, 2002.</p> <p>[2] ASKEW, Dennis. <b>Concepts of Technique - 36 Register Studies for Bass Clef Euphonium</b>. Music composed by: Eddie Bass. Cimarron Music Press. Greensboro.</p> <p>[3] VINING, David. <b>Daily Routines for Euphonium Secon Edition</b>. Montain Peak Music.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] LANGEY, Otto. <b>Practical Tutor (Method) for Bb Euphonium with Four Valves</b>. Howkes &amp; Son. London, 2016.</p> <p>[2] PAYNE, Barbara. <b>Euphonium Excerpts from the Standard Band and Orchestra Library</b>. Edited Brian Bowman and David R. Werden. Cimarron Music Press. Greensboro.</p> <p>[3] RUSSO, Amadeu. <b>Método de Pistão, Trombone e Bombardino na Clave de Sol</b>. Irmãos Vitale Editores, São Paulo, 1997.</p> <p>[4] YOUNG, Jerry A. <b>Clarke's Technical Studies for Euphonium (Trombone) and Tuba with Additional Notes and Exercises</b>. Eau Claire, WI : Really Good Music, 2006.</p> <p>[5] HOLANDA, MS Costa e MACIEL, Jardilino. <b>Método Básico para Tuba e Bombardino</b>. Governo do Estado do Ceará, 2009.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III - TUBA</b>			
<b>Código:</b>	Mus045		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus029		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Desenvolvimento de competências para apresentação e interpretação de repertório solístico e camerístico da música ocidental e brasileira.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de prática de conjunto e de grupos de formações diversas;</li> <li>● Empregar e conhecer variados gêneros do repertório do instrumento;</li> <li>● Empregar e desenvolver as técnicas interpretativas e utilizá-las na execução musical;</li> <li>● Usar os recursos do eufônio através das sete posições na busca de uma melhor afinação e maior velocidade.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura de partituras;</li> <li>● Noção de aquecimento (Warm up) e estudos diários;</li> <li>● Registros graves, médios e agudos;</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);</li> <li>● Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);</li> <li>● Estudos de intervalos, com diversas articulações.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;</li> <li>● Repertório da Banda (Musical e Marcial);</li> <li>● Repertório solo (tuba – Erudito e Popular); Música de Câmara; Trechos orquestrais.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta,			

execução estilística adequada. Além disso, será utilizado cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

Participação, demonstração prática e performance pública. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] ARBAN, J. B. Arban's Famous Method for Tuba.
- [2] MORRIS, R. Winston e PERANTONI, Daniel. Guide to the tuba repertoire. The New Tuba Source Book . Indiana University Press. USA. 2006.
- [3] PHILLIPS, Harvey e WINKLE, William. The art of tuba and euphonium. Miami: SummyBirchard Inc, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] BEVAN, Clifford. The Tuba Family, 2nd edition. Winchester: Piccolo Press, 2000.
- [2] BOZZINI, J. Angelino. A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal. São Paulo: Ed. Keyboard, 2006.
- [3] FREDERIKSEN, B. Arnold Jacobs: Song and Wind. EUA: WindSong Press Limited, 2010.
- [4] GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- [5] SILVA, Marcelo de Jesus da. Sopro Novo Yamaha: caderno de trombone. São Paulo: Ed. Som.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – TECLADO</b>			
<b>Código:</b>	Mus046		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus030		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>A disciplina desenvolve o conhecimento das possibilidades do instrumento através da leitura musical nas duas pautas – clave de sol e clave de fá. Considerações gerais sobre o instrumento abordando: escala, acordes e arpejos nas tonalidades de C maior, A menor harmônica, F maior, D menor harmônica, G maior, E menor harmônica e D maior; compasso composto; tríades e inversões. Todos esses itens serão abordados em repertório apropriado para cada situação.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a literatura para teclado eletrônico que utiliza melodia grafada na clave de sol e harmonia escrita em cifras;</li> <li>● Conhecer a leitura da clave de fá, o que amplia suas possibilidades de execução musical ao teclado.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura: em ambas as claves - de sol e de fá – desenvolvida de modo progressivo;</li> <li>● Partindo do dó central (dó 3) grafado entre as pautas e percorrendo a escala;</li> <li>● Escalas ascendentes e descendentes com ambas as mãos concomitantemente;</li> <li>● Extensão melódica: do dó 2 ao dó 4, estudo da passagem do polegar.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Extensão rítmica: da semibreve à colcheia, pausas, ponto de aumento e diminuição, todos os tipos de finalização;</li> <li>● Compassos: simples;</li> <li>● Armaduras: com dois e três acidentes.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			

Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos</b>. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.</p> <p>[2] CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. <b>60 pequenos estudos –v. 1</b>. São Paulo: Ricordi, 2008.</p> <p>[3] NAUM, Victoria. <b>Método Popular para Instrumentos de Teclado</b>. Ricordi Brasileira, 1989.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ADOLFO, A. <b>Harmonia &amp; Estilos Para Teclado</b>. Editora Irmãos Vitale.</p> <p>[2] ALVES, Luciano. <b>Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos</b>. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.</p> <p>[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação para todos os instrumentos</b>. São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>[4] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos</b>. 18 edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>[5] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano - v. 2</b>. São Paulo: Vitale, 1999. Módulos de aula elaborados pelos professores.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – PIANO</b>			
<b>Código:</b>	Mus047		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus031		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Dispõe a continuidade no conhecimento do instrumento, bem como o desenvolvimento das ações psicomotoras necessárias para a execução do repertório pianístico proposto de acordo com as concepções estéticas inerentes à obra.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar a técnica pianística e o uso consciente dos membros superiores e do corpo;</li> <li>• Praticar, no repertório estudado, os diferentes tipos de toque: <i>legato</i>, <i>não legato</i>, <i>staccato</i>, <i>portato</i>, articulado, não articulado e <i>marcato</i>.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios técnicos aplicados ao repertório estudado;</li> <li>• Escalas e arpejos menores em movimento paralelo (no mínimo 2 oitavas);</li> <li>• Aspectos interpretativos (fraseado, dinâmica, estilo e caráter);</li> <li>• Andamento, quiálteras, acentuação métrica e polirritmia;</li> <li>• Toque <i>staccato</i> e <i>legato</i>;</li> <li>• Estilo dos períodos barroco, clássico e romântico.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Performance</i> de palco;</li> <li>• Emprego do pedal;</li> <li>• Leitura de textos sobre o repertório e/ou história do piano;</li> <li>• Ornamentos;</li> <li>• Forma sonata/ sonatina;</li> <li>• Leitura a primeira vista.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			

Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. *Performance* pública ao instrumento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

[2] CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos –v. 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.

[3] NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora Irmãos Vitale.

[2] ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

[3] FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

[4] MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18 edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

[5] MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - v. 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – ACORDEON</b>			
<b>Código:</b>	Mus048		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus032		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Dispõe a continuidade no conhecimento do instrumento, bem como o desenvolvimento das ações psicomotoras necessárias para a execução do repertório proposto de acordo com as concepções estéticas inerentes a cada obra.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar a técnica e o uso consciente dos membros superiores e do corpo;</li> <li>• Praticar, no repertório estudado, os diferentes tipos de toque: <i>legato</i>, <i>não legato</i>, <i>staccato</i>, <i>portato</i>, articulado, não articulado e <i>marcato</i>.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios técnicos aplicados ao repertório estudado;</li> <li>• Escalas e arpejos menores em movimento paralelo (no mínimo 2 oitavas);</li> <li>• Aspectos interpretativos (fraseado, dinâmica, estilo e caráter);</li> <li>• Andamento, quiálteras, acentuação métrica e polirritmia;</li> <li>• Toque <i>staccato</i> e <i>legato</i>;</li> <li>• Repertório de estilo variado.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Performance</i> de palco;</li> <li>• Emprego do pedal;</li> <li>• Leitura de textos sobre o repertório e/ou história do piano;</li> <li>• Ornamentos;</li> <li>• Leitura à primeira vista.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. A disciplina utilizará			

como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. *Performance* pública ao instrumento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

[2] RASZL, Wenceslau. **Método progressivo para acordeon**. Casas Manon s.a, 2ª ed, São Paulo, 1953.

[3] NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora Irmãos Vitale.

[2] BARBERENA, Antonio. **Breve Historia Del Acordeon**. Disponível em: <<http://www.abarberena.com/acordi.html>>. Acesso em 12 set. 2019.

[3] FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

[4] INSTRUMENTOS MUSICAIS. **O Acordeão**, Salvat do Brasil Ltda, n. 40, p. 193-204, São Paulo, 2013.

[5] MEDEIROS, Wênia Xavier de; FREIRE, Pedro Henrique Machado. **Estudo das Competências para Diminuição da Ansiedade no Palco**. In. X Encontro Regional Nordeste da ABEM/ I Encontro Regional Nordeste dos Professores de Música dos IF's/ IFórum Pernambucano de Educação Musical. Recife, 2011.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – CANTO POPULAR</b>			
<b>Código:</b>	Mus049		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus033		
<b>Semestre:</b>	III		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo sistemático teórico-prático do universo autoral e do comportamento vocal presente na canção popular urbana no Brasil nas décadas de 1970, adentrado o século XXI até a atualidade. Estudo progressivo técnico e interpretativo adequado à estética vocal do canto popular, através de exercícios de vocalização com material extraído desta canção popular, entre outros, e posterior aplicação no repertório proposto em diferentes contextos de educação musical.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes estilos cantados no Brasil na segunda metade do século XX até os dias atuais, compreendendo o contexto histórico da música popular urbana;</li> <li>• Reconhecer os gestos vocais mais utilizados na canção popular urbana da época;</li> <li>• Realizar um estudo progressivo de técnica e interpretação vocal adequado à estética vocal do canto popular do período acima referido.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação musical;</li> <li>• Escuta dirigida;</li> <li>• Técnica vocal;</li> <li>• Modificação de timbre;</li> <li>• Classificação vocal.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissão;</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Interpretação;</li> <li>• Experimentações estéticas;</li> <li>• Ajustes vocais;</li> <li>• Ressonância (filtros);</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Canto contemporâneo;</li> <li>• Belting.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas teórico-práticas utilizando retroprojeter, tela, computador, materiais didáticos como canudos, copos descartáveis, balão de látex, colchonetes, caixas de som, microfones, partituras, dentre outros. Todos estes materiais facilitarão a percepção do instrumento do cantor, que é o corpo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Provas escritas e práticas para avaliar qualitativamente e quantitativamente o aprendizado e <i>performance</i> dos estudantes.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] GOULART, Diana &amp; Cooper, Malu. <b>Por todo canto: Método de Técnica vocal para o canto popular 1</b>. São Paulo: G4 Editora, 2000.</p> <p>[2] LEITE, Marcos. <b>Método de Canto Popular Brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>[3] MACHADO, Regina. <b>A voz na Canção Popular Brasileira - um estudo sobre a Vanguarda Paulista</b>, cotia, SP, Ateliê Editorial, 2011.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ABREU, Felipe. <b>Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo</b>. Revista Backstage. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, agosto de 2000.</p> <p>[2] LATORRE, M. Consiglia R C, <b>A Estética Vocal no Canto Popular do Brasil: Uma perspectiva Histórica da <i>performance</i> de nossos intérpretes e da escuta contemporânea e suas repercussões pedagógicas</b>. Dissertação de mestrado Unesp, 2002.</p> <p>[3] LEITE, Marcos. <b>Método de Canto Popular Brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>[4] MIRANDA, Dilmar. <b>Nós, a música popular brasileira: CE</b>, Expressão gráfica editora, 2009.</p> <p>[5] PICCOLO, Adriana Noronha. <b>Canto Popular Brasileiro: A Caminho da Escola</b>. (Monografia de Graduação). Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA, 2003.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO III – BATERIA E PERCUSSÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus050		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus034		
<b>Semestre:</b>	II		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da técnica do instrumento para execução em conjunto através de repertório específico da linguagem da música popular. Ênfase no MPB e Música Latina.			
<b>OBJETIVO</b>			
Aplicar os rudimentos na caixa-clara, desenvolvendo a coordenação no instrumento e empregando leituras de acentuações na caixa com a manutenção do <i>ostinato</i> e aplicação da polirritmia nos pedais (independência).			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnica de mão, de pés, de bumbo;</li> <li>• Estudo de articulação (métodos diversos);</li> <li>• Exercício de mecanismo (métodos diversos);</li> <li>• Coordenação unilateral, cruzada e independência;</li> <li>• Abertura de chimbau;</li> <li>• Independência no chimbau;</li> <li>• Deslocamento de intenção de tempo, Ostinato e Polirritmia.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Análise da partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			
Participação nas aulas e demonstração prática. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
[1] ROCHA, Christiano. <b>Bateria Brasileira</b> . São Paulo: Edição do Autor. 2007.			
[2] ROSAURO, Ney. <b>Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV</b> . Santa Maria: Pró-Percussão. 1989.			

[3] STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935. STONE, George. **Stick Control**. Stone Percussion Book. 1935.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] APPICE, Carmine. **The Realistic Rock**. Volonté & Compani 2010.

[2] BARSALINI, Leandro. **As sínteses de Edison Machado: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria**. 2009. 172p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

[3] LATHAM, Rick. **Funk**. Los Angeles: Rick Latham. 1996.

[4] MORAIS, Ronan Gil de; STASI, Carlos. **Múltiplas faces: surgimento, contextualização histórica e características da percussão múltipla**. OPUS - Revista Eletrônica da ANPPOM, Porto Alegre, RS, v. 16, n. 2, p. 61-79, Mai. 2015. ISSN 1517-7017. Disponível em:  
<<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/218/198>>. Acesso em: 16 Ago. 2019.

[5] NICHOLS, Kevin A. **Important works for drum set as a multiple percussion instrument**. 2012, 130p. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de Iowa, 2012.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**4º SEMESTRE (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus051	Recital de Conclusão	80	4	20	60	Mus037	78.03.13.00-99
Mus052	Projetos	40	2	30	10	-	
Mus053	Harmonia III	40	2	30	10	Mus036	
<b>TOTAL (G)</b>		<b>160</b>	<b>8</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**4º SEMESTRE (DISCIPLINAS ELETIVAS)**

Mus054	Prática de Instrumento Específico III – Violão	80	4	20	60	Mus038	78.03.11.00-99
Mus055	Prática de Instrumento Específico III – Guitarra	80	4	20	60	Mus039	78.03.11.00-99
Mus056	Prática de Instrumento Específico III – Cavaquinho	80	4	20	60	Mus040	78.03.11.00-99
Mus057	Prática de Instrumento Específico III - Trompete	80	4	20	60	Mus041	78.03.13.00-99
Mus058	Prática de Instrumento Específico III - Saxofone	80	4	20	60	Mus042	78.03.13.00-99
Mus059	Prática de Instrumento Específico III–Trombone	80	4	20	60	Mus043	78.03.13.00-99
Mus060	Prática de Instrumento Específico III–Eufônio	80	4	20	60	Mus044	78.03.13.00-99
Mus061	Prática de Instrumento Específico III– Tuba	80	4	20	60	Mus045	78.03.13.00-99
Mus062	Prática de Instrumento Específico III – Teclado	80	4	20	60	Mus046	78.03.15.00-99
Mus063	Prática de Instrumento Específico III – Piano	80	4	20	60	Mus047	78.03.15.00-99
Mus064	Prática de Instrumento Específico III - Acordeon	80	4	20	60	Mus048	78.03.15.00-99
Mus065	Prática de Instrumento Específico III – Canto Popular	80	4	20	60	Mus049	78.03.12.00-99
Mus066	Prática de Instrumento Específico III– Bateria e Percussão	80	4	20	60	Mus050	78.03.14.00-99
<b>TOTAL (H)</b>		<b>80</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO 4º SEMESTRE (G+H)</b>		<b>240</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>140</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (A+B+C+D+E+F+G+H)</b>		<b>960 horas/aula (50') = 800 horas/relógio (60')</b>					

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: RECITAL DE CONCLUSÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus051		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus037		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Preparação, organização e aprimoramento de apresentações artísticas, envolvendo o planejamento, construção e realização de recital, concerto ou show, conforme repertório desenvolvido ao das etapas de aprendizagem.			
<b>OBJETIVO</b>			
Refletir, organizar e executar planejamento de apresentação artística, para maturação do fazer artístico-musical.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Medo de palco: reflexões sobre as tensões inerentes ao fazer artístico-musical;</li> <li>● Estruturação prévia da proposta de apresentação artística;</li> <li>● Execuções prévias de propostas de apresentação com vistas ao aprimoramento do fazer artístico-musical.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gravação e análise de repertório proposto;</li> <li>● Estratégias de aprimoramento da proposta;</li> <li>● Adequação entre perfil do público e do artista;</li> <li>● Elaboração da proposta de apresentação artística de fim de curso;</li> <li>● Recital de conclusão do curso;</li> <li>● Vivência e Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teóricas com exposição de textos e imagens em projeção de slides; leitura de textos e debates realizados pelos alunos em sala de aula.			
<b>Aulas práticas</b> com realização de atividades/exercícios em sala de aula.			
<b>Estudo e pesquisa</b> desenvolvida em sala de aula e externamente.			
<b>Recital:</b> apresentação musical envolvendo os aspectos desenvolvidos durante a proposta.			
A disciplina estimulará a prática profissional a partir da organização e produção do evento institucional (Recital de Conclusão). Entre as ações que serão estimuladas, cita-se: produção do repertório, elaboração de cartazes, divulgação, organização do espaço, planejamento e programação das apresentações entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides e equipamentos			

audiovisuais.

## AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina é contínuo. Durante cada encontro os alunos devem cumprir com tarefas de debate e de desenvolvimento de tarefas. A pontuação será aferida em dois momentos:

1 – Estruturação da proposta de apresentação artística;

2 – Realização de apresentação artística em conformidade com a proposta apresentada.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BUSWELL, David. *Performance strategies for musicians*. London: MX Publishing. 2006.

[2] CARDOSO, Antonio, Marcos Souza; CASTELO, David de Figueiredo Correia. **O recital como avaliação de aprendizagem: percepções docentes e discentes da área de sopros e percussão da escola de música e artes cênicas da UFG**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 12, 2012, Anais... Goiânia: SEMPEM, 2012. p. 129-134. 99 CASTILLO, Ana Regina GL; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R.; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de. Psiquiatria. São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, Dec. 2000.

[3] KAMINSKI, Leonardo Casarin. **Preparação, realização e avaliação da performance musical: enfrentamento do estresse e da ansiedade entre músicos cameristas** Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo, 2017.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] COX, Wendy J.; KENARDY, Justin. *Performance anxiety, social phobia, and setting effects in instrumental music students*. Journal of anxiety disorders, v. 7, n. 1, p. 49-60, 1993.

[2] BORÉM, Fausto; RAY, Sonia. **Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS, 2, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Unirio, 2012. v. 1. p. 121-168.

[3] GALVÃO, Afonso. **Cognição, emoção e expertise musical. Psicologia, Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 22, n. 2, p. 169-174, Aug. 2006.

[4] GOODMAN, Elaine. **Ensemble practice**. IN: RINK, John (Ed.). *Musical performance: a guide to understanding*. Cambridge: Cambridge University, 2002. P. 153-167.

[5] RAY, Sonia. **Fatores de estresse e ansiedade na performance musical: Histórico e perspectivas após 10 anos de Simcam**. *Percepta - Revista de Cognição Musical*, v. 1, n. 2, p. 115, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PROJETOS</b>			
<b>Código:</b>	Mus052		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>A disciplina aborda as diversas concepções e práticas acerca da elaboração de projetos. Especificamente, propõe trabalhar a leitura, o debate, o planejamento e a execução de cada passo de um projeto musical-artístico-cultural com vistas a promover o desenvolvimento social e econômico das respectivas áreas de atuação. Assim, a proposta engloba o conhecimento das teorias, das políticas públicas, dos arranjos sociais, do mercado da música e das possibilidades de financiamento. Foca nas leis e editais que amparam atividades artístico-musicais, a captação de recursos e todos os itens e procedimentos envolvidos na concepção, execução e monitoramento de um projeto de qualidade.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Conhecer e debater os principais aspectos teóricos e as atividades de cunho prático relacionados a confecção de projetos culturais exitosos no campo artístico-musical.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p>UNIDADE I – História, conceitos e tipologia de projetos;  UNIDADE II – Conceito de Cultura e projetos artísticos-musicais;  UNIDADE III – Projetos musicais e evolução das políticas públicas;  UNIDADE IV – Elaboração de diagnósticos para projetos musicais na contemporaneidade;  UNIDADE IV – Concepção, planejamento e execução de projetos culturais;  UNIDADE V – Captação de recursos, leis e editais de incentivo à cultura;  UNIDADE VI – Prática Profissional.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
<p>Aulas expositivas com base em textos, <i>power points</i>, diagnósticos e outros documentos; debate acerca de projetos, editais vigentes e mecanismos de captação de recursos públicos e privados a nível local, municipal, estadual e federal; exibição de vídeos documentários com ênfase nas temáticas específicas da disciplina; realização de visitas técnicas a órgãos públicos, empresas e outras instituições que desenvolvam projetos culturais-artístico-musicais; atividades de orientação de grupos para a construção de projetos artístico-musicais; apresentação de projetos para avaliação de banca examinadora composta de especialistas. A disciplina estimulará</p>			

a prática profissional a partir da elaboração de projetos culturais. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas no processo de captação de recursos para fomento de projetos: pesquisa, escrita e apresentação. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.

#### **AVALIAÇÃO**

Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e processual por intermédio de aferições regulares. Assiduidade, participação e interesse nas atividades também serão pontuados. O grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe será observado. Será analisada a apresentação de seminários e de atividades práticas relacionadas ao planejamento, a produção e a execução de projetos e eventos artístico-musicais. Ocorrerá a apresentação de projetos para bancas avaliadoras.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vicenzo (orgs). **Música em debate perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Manuad X . FAPERJ, 2008.

[2] DIAS, Marcia Tosta. **Os donos da voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura**. São Paulo: FAPESP: Boitempo, 2000.

[3] REVISTA **OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL / OIC** – n. 11 (jan./abr. 2011) – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2011. Quadrimestral ISSN 1981-125X.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ADORNO, Theodor. **Industria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

[2] BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

[3] GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

[4] FILHO, João Freire; JUNIOR, Jeder Janoti (orgs). **Comunicação & Música Popular Massiva**. Salvador: Edufba, 2006.

[5] HERSCHMANN, Micael. **Lapa, cidade da música: desafios e perspectivas para o crescimento do Rio de Janeiro e da indústria independente nacional**. Rio de Janeiro: Manuad X, 2007.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: HARMONIA III</b>			
<b>Código:</b>	Mus053		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus036		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da Harmonia envolvendo princípios de construção de arranjos e composições musicais com ênfase na perspectiva da harmonia funcional.			
<b>OBJETIVO</b>			
Apresentar possibilidades práticas de construções harmônicas para utilização em arranjos e composições de músicas do repertório popular.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da harmonia funcional;</li> <li>• Classificação de notas do acorde;</li> <li>• Áreas do campo harmônico maior;</li> <li>• Modos;</li> <li>• Preparações primárias e secundárias em tonalidade maior;</li> <li>• Dominantes estendidas;</li> <li>• Acorde diminuto.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campos harmônicos menores;</li> <li>• Áreas dos campos harmônicos menores;</li> <li>• Modos das escalas menores;</li> <li>• Preparações primárias e secundárias em tonalidade menor;</li> <li>• Acordes de empréstimo modal;</li> <li>• Alterações em acordes dominantes.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teóricas com exposição de textos musicais e imagens em projeção de slides; leitura de textos e debates realizados pelos alunos em sala de aula.			
<b>Aulas práticas</b> com realização de atividades/exercícios em sala de aula.			
<b>Estudo</b> desenvolvido em sala a partir de repertórios que contemplem os conteúdos abordados.			

**Criação** de arranjos e/ou composições contemplando os elementos apreendidos;  
A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação da disciplina é contínuo. Durante cada encontro os alunos devem cumprir com tarefas de debate e de desenvolvimento de tarefas. Sendo divididas em 02 modalidades:

1 – Realização exercícios de acordo com o conteúdo ministrado durante as aulas;

2 – Avaliação escrita com base em todo conteúdo abordado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.

[2] SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

[3] SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Unicamp, 2012.

[2] CHEDIAK, Almir. **Songbook Chico Buarque - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2010.

[3] CHEDIAK, Almir. **Songbook Luiz Gonzaga - Volume 1**. São Paulo: Vitale, 2013.

[4] TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação**. São Paulo: Attar, 2015.

[5] TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma arte de compor**. São Paulo: Edusp, 2002.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – VIOLÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus054		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus038		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Elaboração, preparação e execução de programa de recital, contemplando todo desenvolvimento técnico e interpretativo abordado durante o curso.			
<b>OBJETIVO</b>			
Preparar e realizar apresentação individual e em grupo (formações diversas) contemplando repertório variado, de acordo com o desenvolvido durante o curso.			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> – Apresentação de propostas de recital, conforme desenvolvimento individual de cada aluno;</p> <p><b>UNIDADE II</b> – Estudos de técnica avançada, para desenvolvimento da mão direita e esquerda, conforme necessidades apresentadas pelo repertório selecionado;</p> <p><b>UNIDADE III</b> – Participação e acompanhamento nos processos de divulgação do recital proposto;</p> <p><b>UNIDADE IV</b> – Preparação individual para ensaios com grupos preestabelecidos;</p> <p><b>UNIDADE V</b> – Treinamento instrumental de acordo com as demandas técnicas apresentadas;</p> <p><b>UNIDADE VI</b> – Prática Profissional.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de violão, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações			

que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] AGUADO, Dionísio. **Método completo de guitarra**. Buenos Aires: Ricordi Americana.
- [2] CARLEVARO, A. **School of Guitar**. London: Boosey & Hawkes, 1985.
- [3] FERNADEZ, Eduardo. **Técnica, mecanismo aprendizaje: una investigacion sobre ellegar guitarrista**.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] BUSWELL, David. **Performance strategies for musicians**. London: MX Publishing. 2006.
- [2] CARDOSO, Antonio, Marcos Souza; CASTELO, David de Figueiredo Correia. **O recital como avaliação de aprendizagem: percepções docentes e discentes da área de sopros e percussão da escola de música e artes cênicas da UFG**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 12, 2012, Anais... Goiânia: SEMPEM, 2012. p. 129-134. 99 CASTILLO, Ana Regina GL; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R.; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de. Psiquiatria. São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, Dec. 2000.
- [3] KAMINSKI, Leonardo Casarin. **Preparação, realização e avaliação da performance musical: enfrentamento do estresse e da ansiedade entre músicos cameristas** Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo, 2017.
- [4] FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.
- [5] TOURINHO, Cristina. **Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades**. In: Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke; Luciana Del Ben (orgs). São Paulo: Moderna, 2003.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – GUITARRA</b>			
<b>Código:</b>	Mus055		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus039		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Aplicar as técnicas desenvolvidas e os conhecimentos teóricos adequados a <i>performance</i> , identificando o estilo das obras musicais selecionadas para o recital.			
<b>OBJETIVO</b>			
Executar o estilo das obras musicais que executa, usando elementos técnicos e interpretativos adequados.			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática de improvisação com elaboração de fraseados;</li> <li>• Ornamentos;</li> <li>• Escalas simétricas aumentadas e diminutas;</li> <li>• Modos das escalas menores melódicas e harmônicas;</li> <li>• Prática de improvisação com partituras cifradas;</li> <li>• Prática coletiva;</li> <li>• Preparação individual para o recital de conclusão;</li> <li>• Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de guitarra, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala de aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
[1] GAMBALE, F. - <b>Guitar Technique Book I e II</b> – Legato Publications. USA, 1994	
[2] NEELY, Blake & Schoroed, Jeff – <b>Chords &amp; Scales for Guitar</b> – Hal Leonard Corporation. Milwaukee, USA, 1998.	
[3] HENDERSON, Scott – <b>Jazz Guitar Chord System</b> – Hal Leonard Corporation. Milwaukee, USA, 1998.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
[1] BUCKINGHAM, Bruce; PASCAL, Eric – <b>Rhythm Guitar</b> – The Complete Guide – Hal Leonard. Corporation. USA, 1998.	
[2] FISCHER, Peter – <b>Rock Guitar Secrets</b> – Ama Verlag. USA, 1998.	
[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.	
[4] KOTZEN, Richie – <b>Rock Chops</b> – Reh Publications. USA, 1999.	
[5] TAYLOR, Martin – <b>The Martin Taylor Guitar Method</b> – Mel Bay Publications. USA, 2002.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – CAVAQUINHO</b>			
<b>Código:</b>	Mus056		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus040		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Elaboração, preparação e execução de programa de recital, contemplando todo desenvolvimento técnico e interpretativo abordado durante o curso.			
<b>OBJETIVO</b>			
Preparar e realizar apresentação individual e em grupo (formações diversas) contemplando repertório variado, de acordo com o desenvolvido durante o curso.			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> – Apresentação de propostas de recital, conforme desenvolvimento individual de cada aluno;</p> <p><b>UNIDADE II</b> – Estudos de técnica avançada, para desenvolvimento da mão direita (palhetada) e esquerda, conforme necessidades apresentadas pelo repertório selecionado;</p> <p><b>UNIDADE III</b> – Participação e acompanhamento nos processos de divulgação do recital proposto;</p> <p><b>UNIDADE IV</b> – Preparação individual para ensaios com grupos preestabelecidos;</p> <p><b>UNIDADE V</b> – Treinamento instrumental de acordo com as demandas técnicas apresentadas;</p> <p><b>UNIDADE VI</b> – Prática Profissional.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de cavaquinho, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações			

que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

Avaliação prática e pública, tendo como base o repertório adotado e as abordagens metodológicas realizadas em sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] ANDRADE, Alvaro Cortez. **Methodo para cavaquinho Andrade: com o concurso dos profs. Heitor dos Prazeres (Lino) e Euclides Cicero.** Rio de Janeiro: A. C. Andrade, 1932.

[2] AZEVEDO, Waldir. **Método prático para cavaquinho.** Rio de Janeiro: Todamérica música, 1953.

[3] SARDINHA, Anníbal Augusto. **"Tupan"- método prático para cavaquinho.** São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1938.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] CAZES, Henrique. **Escola moderna do cavaquinho.** Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1988.

[2] FARIA, Nelson. **A arte da improvisação.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

[3] GONÇALVES PINTO, Alexandre. **O choro: reminiscências dos chorões antigos.** Typ.Glória, facsímile, 1936. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978.

[4] HABKOST, Nestor; SEGURA, Wagner. **Nas batidas do Samba: método audiovisual de batidas para cavaquinho.** Florianópolis: NUP, 2005.

[5] REGO, Manoela Marinho. **A parte rítmica do cavaquinho: uma proposta de método.** Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística/ Habilitação em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - TROMPETE</b>			
<b>Código:</b>	Mus057		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus041		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>A disciplina estimulará os alunos a pensarem sua prática musical no instrumento com mais precisão e reflexão. O estudo do trompete neste estágio tem como proposta preparar o educando para ir além do pensamento comum, ou seja, prepara-lo para pensar o estudo do instrumento (trompete) visando entrar no mercado de trabalho com suas habilidades e sua formação bem trabalhadas. Dessa forma, estudos avançados serão conduzidos através da execução de técnicas para alcançar um bom desempenho musical em uma boa gama da literatura do trompete, tais como, peças dos gêneros popular e erudito baseadas em técnicas estudadas anteriormente.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de prática de conjunto e de grupos de formações diversas;</li> <li>● Empregar e conhecer variados gêneros do repertório do trompete;</li> <li>● Praticar repertório para trompete de música e de compositores brasileiros e estrangeiros;</li> <li>● Aperfeiçoar técnicas interpretativas e utilizá-las na execução musical.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos avançados para trompete com colcheia e semicolcheia;</li> <li>● Estudos avançados para trompete com articulações diversas;</li> <li>● Estudos avançados de flexibilidade;</li> <li>● Estudos técnicos de mecanismo do trompete;</li> <li>● Estudo de trecho de orquestra;</li> <li>● Estudos avançados de intervalos com sustenido e bemol;</li> <li>● Estudos avançados com tonalidades e compassos diversos;</li> <li>● Estudos avançados de duplo e triplo staccato;</li> <li>● Estudo de cadencia para trompete;</li> <li>● Estudo de trinado para trompete;</li> <li>● Estudos avançados de apogiatura dupla;</li> <li>● Estudo avançado de grupeto;</li> <li>● Estudo do domínio de todas as regiões do trompete;</li> <li>● Estudo de leitura à primeira vista;</li> <li>● Transposição dos estudos e exercícios em diversas tonalidades utilizando outras claves, tais como, clave de Fá na 3ª e 4ª linhas;</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver o sentido criativo e inovador dos conteúdos;</li> <li>● Pesquisa e preparação individual para o recital de conclusão;</li> <li>● Prática Profissional.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Analisar e interpretar as peças de acordo com o conhecimento obtidos durante todo o itinerário formativo do instrumento trompete. As aulas serão conduzidas de forma individualizada e em grupos. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Participação, demonstração prática e <i>performance</i> pública. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ARBAN'S. <b>Método completo e original para Trompete Cornet</b>. Editora Carl Fischer. New York,1982.</p> <p>[2] CLARKE H. L. <b>Technical for for Cornet</b>. Editora Carl Fischer. New York,1982.</p> <p>[3] CONCONE G. <b>Método Lyrical Studies for Trunpet or horn. Estudos Líricos, vol. 1</b>. Ed. Secured. USA. 1972.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] AEBERSOLD, Jamey. <b>Caderno de BOSSA NOVA com Cifras, para a improvisação, com Play-A-Long</b>. Editora: Jamey Aebersold, Vol. 31.Ano: 1984.</p> <p>[2] AEBERSOLD, Jamey. <b>Como Improvisar e Tocar Jazz</b>. Vol.1. Editora Jamey Aebersold.</p> <p>[3] HAERLEM Dané. <b>Método de Escalas para a improvisação no Jazz e na Música brasileira</b>. Escalas Modais, p. 21 – 49.</p> <p>[4] HOVEY, N. W. and EDUARDS, A. R. <b>Edwards-Hovey Method pour Cornet et Trompette</b>. Vol.2. Ed, Warner Bros. Publications U S. INC. Paris 1970.</p> <p>[5] KEADY, John. <b>Caderno de Jazz com 13 transcrições solos do album "The Last Great Concert" My Favourite Songs</b>. Vol. I e II. Ano: 1992.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – SAXOFONE</b>			
<b>Código:</b>	Mus058		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus042		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Consolidação dos aspectos técnicos do instrumento; leitura musical aplicada ao instrumento; aprimoramento da sonoridade no saxofone; ampliação da extensão através de estudos em diferentes tessituras; execução de estudos melódicos e peças musicais de nível avançado.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Executar estudos avançados de digitação e articulação (staccato duplo e triplo);</li> <li>● Aprimorar a sonoridade no saxofone, através de exercícios específicos;</li> <li>● Exercitar leitura à primeira vista;</li> <li>● Desenvolver a técnica no saxofone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível estudado.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Harmônicos;</li> <li>● Stacato duplo (LONDEIX, 1991);</li> <li>● Super agudos: Sib, si e dó.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo progressivo do método Gammes et arpejes (MULE, 1948);</li> <li>● Estudo progressivo do método The Technique of the Saxophone vol. I (VIOLA, 1979);</li> <li>● Estudo progressivo do método Patterns for Jazz (COOKER, 1970).</li> </ul>			
<b>UNIDADE III:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo do método 48 Etudes pour tous les saxophones (MULE, 1942);</li> <li>● Estudo do método Intermediate Jazz conception for saxophone (NIEHAUS, 1966);</li> <li>● Estudo do método Vocabulário do choro (SÈVE, 1999);</li> <li>● Estudo do método 25 daily exercises for saxophone (KLOSÉ, 1943);</li> <li>● Estudo do método The Language of modern jazz improvisation for trumpet Vol.I (TAUBERT, 2009);</li> <li>● Preparação de peças representativas do repertório do saxofone, baseado no nível dos alunos, com ênfase</li> </ul>			

<p>no processo interpretativo, enfatizando aspectos de dinâmica, articulação, acentuação e fraseado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação individual para o recital de conclusão;</li> <li>• Prática Profissional.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] KLOSÉ, H. <b>Método Completo para todos os Saxofones</b>. Buenos Aires: Ricordi, 2003.</p> <p>[2] LIEBMAN, David. <b>Developing a personal saxophone sound</b>. Massachussets: Dorn publications, 1994.</p> <p>[3] SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do choro</b>. Rio de janeiro: Lumiar editora, 1999.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] NIEHAUS, Lennie. <b>Basic Jazz conception for saxophone</b>. Hollywood: TryPublishing Company, 1966.</p> <p>[2] KLÓSE, H. <b>25 daily exercises for saxophone</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1943.</p> <p>[3] LONDEIX, Jean-Marie. <b>Exercices Mécaniques pour tous Les saxophones</b>. Vol I. Paris: Éditions Henry Lemoine, 1977.</p> <p>[4] MULE, Marcel. <b>Gammes et arpejes</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1948.</p> <p>[5] MULE, Marcel. <b>Vingt quatre etudes fáciles</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1948.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – TROMBONE</b>			
<b>Código:</b>	Mus059		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	04		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus043		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Consolidação dos aspectos técnicos do instrumento; leitura musical aplicada ao instrumento; aprimoramento da sonoridade no trombone; ampliação da extensão através de estudos em diferentes tessituras; execução de estudos melódicos e peças musicais de nível avançado.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos avançados de flexibilidade;</li> <li>● Executar estudos avançados de flexibilidade e articulação (staccato duplo e triplo);</li> <li>● Aprimorar a sonoridade no trombone, através de exercícios específicos;</li> <li>● Exercitar leitura à primeira vista;</li> <li>● Desenvolver a técnica no trombone, através do estudo de repertório que seja compatível com o nível estudado.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos de flexibilidade avançados;</li> <li>● Escalas maiores e menores em diferentes tonalidades e articulações;</li> <li>● Exercícios de alternância das posições, na busca de uma melhor precisão e afinação;</li> <li>● Executar exercícios e estudos nas diversas tonalidades propostas no método.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de peças solo do repertório do trombone;</li> <li>● Estudo de obras para grupos de trombone;</li> <li>● Execução de exercícios e estudos em diversas tonalidades;</li> <li>● Prática de exercícios em diversas formas de compassos.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo de Ornamentos;</li> <li>● Estudos com ritmos e compassos irregulares;</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos melódicos em diversas tonalidades;</li> <li>● Estudos em sextas e sétimas, com diversas articulações;</li> <li>● Intervalos e arpejos diminutos e aumentados;</li> <li>● Preparação de repertório compatível com o nível técnico estudado;</li> <li>● Preparação individual para o recital de conclusão;</li> <li>● Prática Profissional.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] ARBAN, Joseph Jean Baptiste. <b>Arban`s: Famous Method for Trombone</b>. Edited for Charles L. Randall and Simone Mantia. New York: Carl Fischer, 1936.</p> <p>[2] COLIN, Charles. <b>Advanced Lip Flexibilities</b>. New York: Charles Colin Publications, 1980. Vol. 1, Vol. 2 and Vol. 3.</p> <p>[3] SLOKAR, Branimir. <b>Warm-Ups + Technical Routines Trombone - Pousane</b>. Suisse: Editions Bim, 1979.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] BARBOSA, Joel. Trompete. Da Capo. <b>Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda</b>. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.</p> <p>[2] BORDOGNI, Marco. <b>Malodiou Etudes for Trombone</b>. Transcribed and progressively arranged by Joannes Rochut. New York: Carl Fischer, 1928. Book 1</p> <p>[3] GAGLIARDI, Gilberto. <b>Método de Trombone para Iniciantes</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, (19--?)</p> <p>[4] LAFOSSE, André. <b>Méthode Complète de Trombone a Coulisse</b>. Paris: Alphonse Leduc, 1928. 4 Partes.</p> <p>[5] MACBETH, Carlton. <b>Original Louis Maggio System for Brass</b>. New York: Charles Colin Publications, 1985.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – EUFÔNIO</b>			
<b>Código:</b>	Mus060		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus044		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo do eufônio visando preparar o educando para o mercado de trabalho através do desenvolvimento de suas habilidades técnicas. Preparação de repertório popular e erudito específico para o instrumento.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar de prática de conjunto e de grupos de formações diversas;</li> <li>● Empregar e conhecer variados gêneros do repertório do instrumento;</li> <li>● Aperfeiçoar técnicas interpretativas e utilizá-las na execução musical.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudos avançados com colcheia e semicolcheia;</li> <li>● Estudos avançados articulações diversas;</li> <li>● Estudos avançados de flexibilidade;</li> <li>● Estudos técnicos de mecanismo do eufônio;</li> <li>● Estudo de trecho de orquestra;</li> <li>● Estudo avançados de intervalos com sustenido e bemol;</li> <li>● Estudos avançados com tonalidades e compassos diversos;</li> <li>● Estudos avançados de duplo e triplo staccato;</li> <li>● Estudo de cadencia para eufônio;</li> <li>● Estudo de trinado;</li> <li>● Estudos avançados de apogiatura dupla;</li> <li>● Estudo avançado de grupeto;</li> <li>● Estudo do domínio de todas as regiões do instrumento;</li> <li>● Estudo de leitura à primeira vista;</li> <li>● Transposição dos estudos e exercícios em diversas tonalidades utilizando outras claves, tais como, clave de Fá na 3ª e 4ª linhas;</li> <li>● Desenvolver o sentido criativo e inovador dos conteúdos;</li> <li>● Pesquisar e preparar o repertório para recital de conclusão;</li> <li>● Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			

Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. Analisar e interpretar as peças de acordo com o conhecimento obtidos durante todo o itinerário formativo do instrumento trompete. As aulas serão conduzidas de forma individualizada e em grupos. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da *performance* artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

### AVALIAÇÃO

Participação, demonstração prática e *performance* pública. Preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ALESSI, Joseph and BROWMAN, Brian. **ARBAN Complete Method for Trombone and Euphonium**. Edited by Wesley Jacobs. Encore Music Publishers, 2002.

[2] PAYNE, Barbara. **Euphonium Excerpts from the Standard Band and Orchestra Library**. Edited Brian Bowman and David R. Werden. Cimarron Music Press. Greensboro.

[3] YOUNG, Jerry A. **Clarke's Technical Studies for Euphonium (Trombone) and Tuba with Additional Notes and Exercises**. Eau Claire, WI : Really Good Music, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ASKEW, Dennis. **Concepts of Technique - 36 Register Studies for Bass Clef Euphonium**. Music composed by: Eddie Bass. Cimarron Music Press. Greensboro.

[2] LANGEY, Otto. **Practical Tutor (Method) for Bb Euphonium with Four Valves**. Howkes & Son. London, 2016.

[3] RUSSO, Amadeu. **Método de Pistão, Trombone e Bombardino na Clave de Sol**. Irmãos Vitale Editores, São Paulo, 1997.

[4] VINING, David. **Daily Routines for Euphonium Secon Edition**. Montain Peak Music.

[5] HOLANDA, MS Costa e MACIEL, Jardilino. **Método Básico para Tuba e Bombardino**. Governo do Estado do Ceará, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - TUBA</b>			
<b>Código:</b>	Mus061		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus045		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da Tuba visando preparar o educando para o mercado de trabalho através do desenvolvimento de suas habilidades técnicas. Preparação de repertório popular e erudito específico para o instrumento.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de prática de conjunto e de grupos de formações diversas;</li> <li>• Empregar e conhecer variados gêneros do repertório do instrumento;</li> <li>• Aperfeiçoar técnicas interpretativas e utilizá-las na execução musical.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de partituras;</li> <li>• Noção de aquecimento (Warm up) e estudos diários;</li> <li>• Registros graves, médios e agudos;</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);</li> <li>• Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);</li> <li>• Estudos de intervalos, com diversas articulações.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;</li> <li>• Repertório da Banda (Musical e Marcial);</li> <li>• Repertório solo (tuba – Erudito e Popular); Música de Câmara; Trechos orquestrais.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos. Aulas teóricas expositivas, utilizando lousa pautada e pincel para quadro branco. Utilização de partituras impressas para a identificação e fixação dos elementos estudados. Analisar e interpretar as peças de acordo com o conhecimento obtidos durante todo o itinerário formativo do instrumento trompete. As aulas serão conduzidas de forma individualizada e em grupos. Além disso, será utilizado cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo			

específico do instrumento.

### **AVALIAÇÃO**

Participação, demonstração prática e performance pública. Preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] ARBAN, J. B. Arban's Famous Method for Tuba.
- [2] BEVAN, Clifford. The Tuba Family, 2nd edition. Winchester: Piccolo Press, 2000.
- [3] FREDERIKSEN, B. Arnold Jacobs: Song and Wind. EUA: WindSong Press Limited, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] BOZZINI, J. Angelino. A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal. São Paulo: Ed. Keyboard, 2006.
- [2] GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- [3] MORRIS, R. Winston e PERANTONI, Daniel. Guide to the tuba repertoire. The New Tuba Source Book. Indiana University Press. USA. 2006.
- [4] PHILLIPS, Harvey e WINKLE, William. The art of tuba and euphonium. Miami: SummyBirchard Inc, 1992.
- [5] SILVA, Marcelo de Jesus da. Sopro Novo Yamaha: caderno de trombone. São Paulo: Ed. Som.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – TECLADO</b>			
<b>Código:</b>	Mus062		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus046		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Análise e domínio dos elementos técnicos e interpretativos adequados ao estilo musical estudado.			
<b>OBJETIVO</b>			
Usar os padrões rítmicos do gênero musical Jazz através de repertório específico para solo ou acompanhamento.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de Repertório de Jazz;</li> <li>• Walking Bass;</li> <li>• Improvisação sobre todas as Escalas;</li> <li>• Modos Gerados pela Escala Menor Melódica;</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de propostas de recital, conforme desenvolvimento individual de cada aluno;</li> <li>• Estudos de técnica avançada, para desenvolvimento das mãos direita e esquerda, conforme necessidades apresentadas pelo repertório selecionado;</li> <li>• Preparação individual para ensaios com grupos preestabelecidos;</li> <li>• Treinamento instrumental de acordo com as demandas técnicas apresentadas;</li> <li>• Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas e práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos.			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. <i>Performance</i> pública ao instrumento. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos</b>. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.</p> <p>[2] CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. <b>60 pequenos estudos –v. 1</b>. São Paulo: Ricordi, 2008.</p> <p>[3] NAUM, Victoria. <b>Método Popular para Instrumentos de Teclado</b>. Ricordi Brasileira, 1989.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] ADOLFO, A. <b>Harmonia &amp; Estilos Para Teclado</b>. Editora Irmãos Vitale.</p> <p>[2] ALVES, Luciano. <b>Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos</b>. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.</p> <p>[3] FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação para todos os instrumentos</b>. São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>[4] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos</b>. 18 edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>[5] MASCARENHAS, Mario. <b>Curso de piano - v. 2</b>. São Paulo: Vitale, 1999.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – PIANO</b>			
<b>Código:</b>	Mus063		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus047		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Dispõe o aprofundamento no conhecimento do instrumento, bem como a preparação do aluno tanto para seu recital de conclusão do curso, como para o ingresso no mercado de trabalho.			
<b>OBJETIVO</b>			
Preparar e realizar apresentação individual e em grupo (formações diversas) contemplando repertório variado, de acordo com o desenvolvido durante o curso.			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>UNIDADE I</b> – Apresentação de propostas de recital, conforme desenvolvimento individual de cada aluno;</p> <p><b>UNIDADE II</b> – Estudos de técnica avançada, para desenvolvimento da mão direita e esquerda, conforme necessidades apresentadas pelo repertório selecionado;</p> <p><b>UNIDADE III</b> – Preparação individual para ensaios com grupos preestabelecidos;</p> <p><b>UNIDADE IV</b> – Treinamento instrumental de acordo com as demandas técnicas apresentadas.</p> <p><b>UNIDADE V</b> - Preparação individual para o recital de conclusão.</p> <p><b>UNIDADE VI</b> – Prática Profissional.</p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de piano, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão			

estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

[2] MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 18 edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

[3] MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - v. 2**. São Paulo: Vitale, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora Irmãos Vitale.

[2] CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. **60 pequenos estudos –v. 1**. São Paulo: Ricordi, 2008.

[3] ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclado; pautas e gráficos**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

[4] FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

[5] NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – ACORDEON</b>			
<b>Código:</b>	Mus064		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica:20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus048		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Análise e domínio dos elementos técnicos e interpretativos adequados ao estilo musical estudado.			
<b>OBJETIVO</b>			
Usar os padrões rítmicos de gêneros musicais variados através de repertório com obras escritas (ou adaptadas) para acordeon solo, ou como acompanhador.			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de propostas de recital, conforme desenvolvimento individual de cada aluno;</li> <li>• Estudos de técnica avançada, para desenvolvimento das mãos direita e esquerda, conforme necessidades apresentadas pelo repertório selecionado;</li> <li>• Treinamento instrumental de acordo com as demandas técnicas apresentadas;</li> <li>• Preparação individual para o recital de conclusão;</li> <li>• Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas expositivas com ênfase na metodologia do ensino coletivo de instrumentos, apreciação musical, abordagem de textos relacionados ao segmento da prática instrumental e do ensino de acordeon, preparação para o palco e <i>performance</i> musical. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira			

adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] INSTRUMENTOS MUSICAIS. **O Acordeão**. Salvat do Brasil Ltda, n. 40, p. 193-204, São Paulo, 2013.

[2] MASCARENHAS, **Método de Acordeão Mário**. Ricordi brasileira S.A. 48ª ed, São Paulo, 1978.

[3] RASZL, Wenceslau. **Método progressivo para acordeon**. Casas Manon s.a, 2ª ed, São Paulo, 1953.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] ADOLFO, A. **Harmonia & Estilos Para Teclado**. Editora Irmãos Vitale.

[2] BARBERENA, Antonio. **Breve Historia Del Acordeon**. Disponível em: <<http://www.abarberena.com/acordi.html>>. Acesso em 12 set. 2019.

[3] NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.

[4] MEDEIROS, Wênia Xavier de; FREIRE, Pedro Henrique Machado. **Estudo das Competências para Diminuição da Ansiedade no Palco**. In. X Encontro Regional Nordeste da ABEM/ I Encontro Regional Nordeste dos Professores de Música dos IF's/ IFórum Pernambucano de Educação Musical. Recife, 2011.

[5] PEREIRA, Júlio Cesar Pires; NASCIMENTO, Flávia Marchi. **O Acordeon na Educação Musical: perspectivas para uma formação inicial no ensino superior**. Revista da FUNDARTE, Montenegro: Editora da FUNDARTE, ano 13, n. 26, julho/dezembro 2013, p. 73-87.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV - CANTO POPULAR</b>			
<b>Código:</b>	Mus065		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus049		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Feitura e apresentação do recital de formatura a partir da percepção do processo de construção da identidade vocal vivenciada durante o curso técnico em instrumento musical/ canto popular, com ênfase na <i>performance</i> artística.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir e protagonizar um recital de formatura;</li> <li>• Gerar percepção da identidade vocal construída e amadurecida durante o processo de ensino-aprendizagem no curso.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação vocal;</li> <li>• Criação de arranjos vocais;</li> <li>• Definição das tonalidades das canções;</li> <li>• Seleção de repertório;</li> <li>• Expressão corporal;</li> <li>• <i>Performance</i> artística;</li> <li>• Preparação individual para o recital de conclusão;</li> <li>• Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Aulas teórico-práticas utilizando retroprojeter e tela, computador e materiais didáticos artísticos para o recital. Vivências de expressão corporal e orientação para produção do recital. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			
<b>AVALIAÇÃO</b>			

Será verificado todo o processo de construção do recital e da *performance* artístico-vocal do formando.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] GOULART, Diana e COOPER Malu (2000). **Por todo canto: exercícios de técnica vocal**. Rio de Janeiro: D. Goulart.

[2] MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

[3] MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti (2001). **Canto: uma expressão: princípios básicos de uma técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.

[2] GAYOTTO, L.H. – **Voz, partitura e ação**. São Paulo: Summus, 1997.

[3] PINHO, S.M.R. – **Manual de higiene vocal para profissionais da voz**. Carapicuíba: Pró-fono, 1998.

[4] TATIT, Luiz. **O Cancionista – composição de canções no Brasil**. 1995. EDUSP.

[5] ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. 2000. EDUC.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO IV – BATERIA E PERCUSSÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus066		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus050		
<b>Semestre:</b>	IV		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da técnica do instrumento para execução em conjunto através de repertório específico da linguagem da música popular. Ênfase na Bossa, <i>Jazz</i> e <i>Fusion</i> .			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender o estilo das obras musicais, usando elementos técnicos e interpretativos adequados as características de estilo e estética das músicas.			
<b>PROGRAMA</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar rudimentos;</li> <li>• Coordenação unilateral e cruzada;</li> <li>• Deslocamento de intenção de tempo, Polirritmia e Ostinatos;</li> <li>• Executar estudos com dinâmica e acentuações;</li> <li>• Frases lineares;</li> <li>• Estudos em ritmos <i>Fusion</i>;</li> <li>• Estudo de transcrição e análise crítica musical;</li> <li>• Estudos de leitura à primeira vista;</li> <li>• Preparação individual para o recital de conclusão;</li> <li>• Prática Profissional.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Análise de partitura, exposição do esboço de digitações, solfejo rítmico, execução lenta, execução estilística adequada. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.			

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Participação nas aulas e demonstração prática com realização de recitais de acordo com o repertório trabalhado durante o processo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
[1] ROCHA, Christiano. <b>Bateria Brasileira</b> . São Paulo: Edição do Autor. 2007.	
[2] ROSAURO, Ney. <b>Método Completo para Caixa Clara Níveis I - IV</b> . Santa Maria: Pró-Percussão. 1989.	
[3] STONE, George. <b>Stick Control</b> . Stone Percussion Book. 1935. STONE, George. <b>Stick Control</b> . Stone Percussion Book. 1935.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
[1] BARSALINI, Leandro. <b>As sínteses de Edison Machado: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria</b> . 2009. 172p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.	
[2] CHAPIN, Jim. <b>Advanced Techniques for the modern drummer</b> . New York: Jim Chapin. 1948.	
[3] GARIBALDI, David. <b>Future Sounds</b> . Manhattan: Alfred Publication. 1996.	
[4] MORAIS, Ronan Gil de; STASI, Carlos. <b>Múltiplas faces: surgimento, contextualização histórica e características da percussão múltipla</b> . OPUS - Revista Eletrônica da ANPPOM, Porto Alegre, RS, v. 16, n. 2, p. 61-79, Mai. 2015. ISSN 1517-7017. Disponível em: < <a href="http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/218/198">http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/218/198</a> >. Acesso em: 16 Ago. 2019.	
[5] NICHOLS, Kevin A. <b>Important works for drum set as a multiple percussion instrument</b> . 2012, 130p. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de Iowa, 2012.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

**OPTATIVAS**

<b>Código</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créd.</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Subárea</b>
Mus067	Estética e Filosofia da Arte	40	2	30	10	-	77.01.01.00-99
Mus068	Empreendedorismo e Cooperativismo	80	4	40	40	-	76.02.01.00-2
Mus069	Inglês Instrumental	40	2	30	10	-	78.02.11.00-99
Mus070	Libras	40	2	30	10	-	78.02.15.00-99
Mus071	Educação Física	40	2	20	20	-	74.09.03.00-99
Mus072	Produção e Gravação	40	2	20	20	-	78.03.12.00-99
Mus073	Técnica Vocal I	40	2	10	30	-	78.03.12.00-99
Mus074	Técnica Vocal II	40	4	10	30	Mus073	78.03.12.00-99
Mus075	Prática em Grupos Musicais	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99 / 78.03.13.00-99 / 78.03.12.00-99 /
Mus076	Instrumento Complementar	80	4	20	60	-	78.03.11.00-99 / 78.03.13.00-99 / 78.03.12.00-99 /
Mus077	Regência	40	2	10	30	Mus019 / Mus021	78.03.13.00-99
Mus078	Gestão Socioambiental	40	2	30	10	-	73.07.02.00-99
<b>TOTAL (G)</b>		<b>600</b>	<b>16</b>	<b>270</b>	<b>330</b>	-	

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE</b>			
<b>Código:</b>	Mus067		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Introdução à filosofia da Arte. Arte como forma de conhecimento. Aspectos históricos da Filosofia da Arte. As concepções estéticas. Reflexões acerca da Filosofia da Arte. A filosofia Africana e a Filosofia da Arte.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender os fundamentos da estética, sobretudo, da estética musical na cultura ocidental, bem como analisar as influências da estética africana na cultura brasileira.			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>1. Introdução à Filosofia da Arte</b></p> <p>1.1 O princípio da Filosofia;</p> <p>1.2 Estética;</p> <p>1.3 Filosofia, Cultura e Arte.</p> <p><b>2. Aspectos históricos da Filosofia da Arte e concepções estéticas</b></p> <p>2.1 A antiguidade Clássica e a música;</p> <p>2.2 A arte medieval e a música;</p> <p>2.3 O renascimento e a modernidade e a música.</p> <p><b>3. Reflexões acerca da Filosofia da Arte</b></p> <p>3.1 Filosofia da Arte e Estética;</p> <p>3.2 A obra de Arte e a música;</p> <p>3.3 O belo em questão;</p> <p>3.4 A função da obra de Arte na música;</p> <p>3.5 Estética do Séc. XIX e XX – Indústria cultural.</p> <p><b>4. A Dimensão Estética na Arte Negro-Africana</b></p> <p>4.1 África – um despertar de um continente;</p> <p>4.2 Arte Africana ou Artes Africanas;</p> <p>4.3 A influência Africana na música e nas musicalidades brasileiras.</p>			

## METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogadas; leituras e interpretação de texto; seminários e oficinas temáticas. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por:

1. Avaliação escrita individual
2. Seminário temático criativo
3. Atividades extraclasse e participação nas atividades solicitadas em sala de aula

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

[2] ENGELMANN, Antonio Ademir. **Filosofia da Arte.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

[3] SAMON, Noyama. **Estética e filosofia da arte.** Curitiba: Intersaberes, 2016.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.

[2] CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte.** Portugal, Ed. 70, s.d.

[3] NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte.** São Paulo. Ática, 1991.

[4] MURRAY, Jocelyn. **A Arte Africana.** In: África – o despertar de um continente. Madrid: Edições Del Prado, v. I, 2001.

[5] SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem:** numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 1995.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: Empreendedorismo e Cooperativismo</b>			
<b>Código:</b>	Mus068		
<b>Carga Horária Total:</b>	80 horas	Teórica: 40h	Prática: 40h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Definição de Organizações; Noções preliminares de Administração e suas grandes áreas; Planejamento estratégico; Plano de negócios.			
<b>OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instigar no discente o conhecimento sobre o que é empreendedorismo e sua aplicação enquanto prática cidadã.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<p><b>Unidade 1: O que são organizações</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contextualização do ambiente global e suas transformações estruturais nas organizações;</li> <li>2. Definição de Organizações, Gestão Social, Privada e Pública.</li> </ol> <p><b>Unidade 2: Noções preliminares de marketing</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. 4 P's do Marketing;</li> <li>2. Marketing Digital.</li> </ol> <p><b>Unidade 3: Conceitos fundamentais de Gestão de Pessoas</b></p> <p><b>Unidade 4: Conceitos fundamentais de Gestão da Produção</b></p> <p><b>Unidade 5: Conceitos fundamentais de Logística</b></p> <p><b>Unidade 6: Conceitos fundamentais de Administração Financeira</b></p> <p><b>Unidade 7: Conceitos fundamentais de Administração Pública</b></p> <p><b>Unidade 8: Plano de Negócios</b></p> <p><b>Unidade 9: Conceitos fundamentais de Gestão da Produção</b></p> <p><b>Unidade 10: Planejamento estratégico, tático e operacional</b></p>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Exposição dialogada. Verificações de aprendizagens, estudo de caso e trabalhos em grupo. Recorreremos a textos de revistas, de livros e questionários dirigidos para pesquisa, seminários e elaboração de resenhas. A interdisciplinaridade será trabalhada a partir de eventos institucionais propostos por meio de temas integrados, como os abordados na semana do livro, semana do meio ambiente, SEMIC, semana de integração, visitas técnicas multidisciplinares e, conseqüente, propostas de avaliações em conjunto. A disciplina utilizará como recursos: projetor			

multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.

#### RECURSOS

- Quadro branco, apagador e Pincéis;
- Livro didático e materiais fotocopiados;
- Projetor multimídia e caixa de som;
- Laboratório de Informática.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado do alunado será realizada por meio da assiduidade, participação nas atividades de sala de aula, provas escritas, trabalhos em sala de aula, relatórios de aulas práticas e seminários. Assim, a nota final de cada bimestre será composta por duas notas parciais: uma da prova teórica que vale 10,0 pontos e outra do somatório da assiduidade, participação, resolução dos estudos dirigidos, relatório de aula prática e seminário, que dividida por dois terá apresentar resultado seis (6,0) para a aprovação no bimestre na somatória do N1+N2, e cinco (5,0) para AF-Avaliação Final.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
- [2] MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- [3] TEIXEIRA, T.; LOPES, A. M. **Startups e inovação**: direito no empreendedorismo. São Paulo: Manole, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] PESCE, Bel. **A menina do vale**: como o empreendedorismo pode mudar a sua vida. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.
- [2] DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. rev. atual. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.
- [3] CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas**: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. 5. ed. Barueri: Manole, 2015.
- [4] WILDAUER, E. W. **Plano de negócios**: elementos constitutivos e processos de elaboração. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- [5] MORAES, R. S. **O profissional do futuro**: uma visão empreendedora. Barueri: Manole, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL</b>			
<b>Código:</b>	Mus069		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
A origem do inglês instrumental. Estudo das estratégias de leitura. Análise e tradução de grupos nominais. Identificação de estruturas verbais (presente, passado, futuro, voz ativa e passiva). Formação das palavras. Reconhecimento de marcadores de transição. Referência contextual (pronomes). A organização textual e a inferência de conteúdo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Desenvolver as habilidades de compreensão leitora em Língua Inglesa por meio do conhecimento básico das estratégias de leitura, gêneros textuais, elementos léxico-gramaticais dessa língua capacitando-o à compreensão de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes do inglês.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b> - Histórico do inglês instrumental; <b>UNIDADE II</b> - Estratégias de leitura ( <i>readingstrategies</i> ): <i>skimming</i> , <i>scanning</i> , marcas tipográficas, cognatos e indexação de questões; <b>UNIDADE III</b> - Ordem das palavras ( <i>wordorder</i> ); <b>UNIDADE IV</b> - Grupos nominais ( <i>nounphrases</i> ); <b>UNIDADE V</b> - Tempos e modos verbais: presente, passado, futuro; <b>UNIDADE VI</b> - Estruturas verbais: voz ativa e passiva; <b>UNIDADE VII</b> - Formação das palavras ( <i>word formation</i> ): prefixes e suffixes. <b>UNIDADE VIII</b> - Referência pronominal.			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
A exposição do conteúdo será de forma dialógica, viabilizando a leitura e a interpretação de textos de gêneros diversos na referida língua por meio de estratégias de leitura. Os alunos receberão orientações sobre estratégias específicas, participarão de atividades em grupo e farão atividades individuais e/ou colaborativas, participarão de atividades de <i>reading</i> sendo utilizada a técnica de aprendizado cooperativo <i>jigsaw</i> . Como recursos didáticos,			

poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, notebook, pincel e Material de apoio (lista de exercícios). A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides e equipamentos audiovisuais.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina Língua Inglesa ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo e domínio de atuação discente (postura e desempenho).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] **Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de Inglês:** Com CD-ROM: Nova ortografia. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- [2] LINS, L. M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura e compreensão textual.** Recife, Livro Rápido, 2010.
- [3] VELOSO, M. S. **Inglês instrumental para vestibulares e concursos.** Brasília: Vestcon, 2011. v.1: Gramática

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
- [2] LAROUSSE EDITORIAL. **Inglês mais fácil para escrever: atualizado.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
- [3] MEDRANO, Verônica Laura; OLIVEIRA, Mauricio Pereira de. **Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
- [4] VELOSO, M. S. **Inglês instrumental para vestibulares e concursos - gramática.** Brasília: Vestcon, 2011. v.2.
- [5] WRIGHT, Andrew; BETTERIDGE, David; BUCKBY, Michael. **Games for language learning.** 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**  
**PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: LIBRAS</b>		
<b>Código:</b>	Mus070	
<b>Carga Horária Total:</b> 40h	CH Teórica: 40h	Prática: 10h
<b>Número de Créditos:</b> 2		
<b>Pré-requisitos:</b> -		
<b>Semestre:</b> -		
<b>Nível:</b> Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>		
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.		
<b>OBJETIVO</b>		
Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com as quais poderão se deparar em sua vida profissional futura.		
<b>PROGRAMA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aspectos gerais da LIBRAS;</li> <li>2. Paralelos entre línguas orais e gestuais;</li> <li>3. Unidades mínimas gestuais;</li> <li>4. Classificadores;</li> <li>5. Expressões faciais e corporais;</li> <li>6. Alfabeto digital;</li> <li>7. Identificação Pessoal - pronomes pessoais;</li> <li>8. Léxico de categorias semânticas;</li> <li>9. Etiqueta e boas maneiras – saudações cotidianas;</li> <li>10. Família. Lar – móveis e eletrodomésticos;</li> <li>11. Objetos, vestimentas, cores, formas;</li> <li>12. Números e operações aritméticas.</li> <li>13. Lateralidade e Posições;</li> <li>14. Tamanhos;</li> <li>15. Tempo - estados do tempo;</li> <li>16. Estações do ano;</li> <li>17. Localização – pontos cardeais;</li> <li>18. Calendário: datas comemorativas;</li> <li>19. Meios de transporte;</li> <li>20. Meios de comunicação;</li> </ol>		

21. Frutas e verduras;
22. Legumes e cereais;
23. Alimentos doces e salgados;
24. Bebidas;
25. Animais domésticos e selvagens, aves, insetos;
26. Escola;
27. Esportes;
28. Profissões;
29. Minerais;
30. Natureza;
31. Corpo humano;
32. Sexo;
33. Saúde e higiene;
34. Lugares e serviços públicos;
35. Cidades e estados brasileiros;
36. Política;
37. Economia;
38. Deficiências;
39. Atitudes, sentimentos, personalidade;
40. Religião e esoterismo;
41. Vocabulário específico da área de Letras relacionados ao ensino de língua e de literatura;
42. Verbos;
43. Principais verbos utilizados no cotidiano da escola;
44. Verbos pertinentes às categorias semânticas estudadas;
45. Verbos pertinentes aos conteúdos específicos estudados;
46. Marcação de tempos verbais.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A aula será expositiva-dialógica, com atividades de interação entre os alunos. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de multimídias, livros, dentre outros materiais.

#### **AVALIAÇÃO**

Trabalhos dirigidos – Desenvolvimento de atividades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [2] CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - v.1**. São Paulo: EDUSP, 2001.
- [3] FELIPE, Tânia Amaral. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998.
- [2] PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- [3] CHAVES, Ernando P. **Sinaliza, surdo!: caracterização da construção de um modelo de escola de surdos**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003.
- [4] FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- [5] LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Best Seller, 1994.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------



**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		
<b>Código:</b>	Mus071	
<b>Carga Horária Total:</b> 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
<b>Número de Créditos:</b> 02		
<b>Pré-requisitos:</b> -		
<b>Semestre:</b> -		
<b>Nível:</b> Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao processo de aquisição do conhecimento sistematizado acerca da cultura corporal. Desenvolvimento de reflexões, pesquisas e vivências da relação corpo, natureza e cultura. Princípios didático-pedagógicos para apropriação do conhecimento produzido e redimensionado pela humanidade ao longo de sua história.		
<b>OBJETIVO</b>		
<b>Objetivo geral:</b> Construir o conhecimento crítico-reflexivo sobre as práticas corporais, assegurando a participação irrestrita nas diversas vivências pertinentes à cultura corporal e sua relação com a área da administração.		
<b>Objetivos específicos:</b> - Conhecer, conceituar e ressignificar as diversas manifestações da cultura corporal produzidas pelas diversas sociedades; - Vivenciar de maneira teórica e prática os elementos dos jogos, das danças, das lutas, das ginásticas, dos esportes e da qualidade de vida, atribuindo-lhes um sentido e um significado próprios; - Relacionar os conteúdos da educação física com a temática da administração e sua atuação profissional específica; - Desenvolver atitudes e valores intrínsecos da cultura corporal, tais como ética, cooperação, liderança, autonomia, a criatividade, a integração, a capacidade de comunicação, reflexão, crítica, co -decisão e coeducação.		
<b>PROGRAMA</b>		
<b>1. Histórico e Evolução da Educação Física no Brasil e no Mundo</b>		
<b>2. Manifestações da Cultura Corporal</b> Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; Lutas e Jogos de Oposição; Danças e Atividades Rítmicas; Ginástica e Atividade Física; Esportes Convencionais, Não-Convencionais e de Aventura; Conhecimentos sobre o Corpo, Saúde e Qualidade de Vida;		
<b>3. Lazer, Tempo Livre e Recreação</b>		

<b>4. Noções de Socorros de Urgência</b>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
As aulas serão expositiva-dialógicas, com uso de com metodologias ativas, com atividades de interação entre os alunos, atrelando os conteúdos estudados à dinâmica do curso e da comunidade, articulando o conhecimento produzido à realidade do aluno e ao contexto escolar. A disciplina utilizará como recursos: projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais, bolas, coletes e demais materiais esportivos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será diagnóstica, processual e formativa através de trabalhos dirigidos, provas, seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] DARIDO, S. C. (org). <b>Educação física e temas transversais na escola</b>. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>[2] SOUZA JR., Osmar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. <b>Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola</b>. 4.ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>[3] SOARES, Carmem Lúcia et al. <b>Metodologia do ensino de educação física</b>. 2.ed. São Paulo: Cortez 2012</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] CASTELLANI FILHO, L. <b>Educação no Brasil: a história que não se conta</b>. 19.ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>[2] DIEHL, Rosilene Moraes. <b>Jogando com as diferenças</b>. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>[3] FREIRE, João Batista. <b>Educação de corpo Inteiro: teoria e prática da educação física</b>. São Paulo: Scipione, 1989. 88812458</p> <p>[4] HUIZINGA, Johan. <b>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</b>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>[5] SANTOS, Ednei Fernando dos. <b>Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes. O papel do educador físico no atendimento de socorro</b>, Ednei Fernando dos Santos - 1 ed. – Rio de Janeiro, Galenus 2014.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO</b>			
<b>Código:</b>	Mus072		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
A natureza do som; decibel; elementos da composição musical; cabos e conectores de áudio; mesa de som (mixer); amplificadores de potência; microfones; interfaces de gravação (placa de som); softwares de edição de áudio (Bandlab Cakewalk); gravação analógica x digital; técnicas de captação de áudio de instrumentos; planejamento de gravação (otimizando o trabalho em estúdio); Gravação de peças musicais; mixagem e masterização das peças gravadas; entrega de produto final (faixa musical ou disco).			
<b>OBJETIVO</b>			
Trazer ao aluno, uma visão básica e atualizada dos conceitos e técnicas da produção e gravação em estúdios musicais, trabalhando de forma lúdica a parte conceitual, relacionando à todo caminho de conhecimentos adquiridos pelo discente no curso, para que o escopo de conhecimentos desta unidade, seja mais um ente, na composição profissional deste estudante, onde ao final do curso, poderá seguir por esta área profissional.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I – BASE TEÓRICA</b>			
1. A Natureza do Som (onda sonora e suas características: amplitude, comprimento de onda, frequência e período; timbre, fase, reflexão, refração e difração; efeito <i>doppler</i> );			
2. Decibel;			
3. Elementos da Composição musical (ritmo; melodia; e harmonia);			
4. Cabos e conectores de áudio (tipos e aplicações)			
5. Mesa de som/ <i>mixer</i> de áudio (características gerais; analógicas e digitais)			
6. Amplificadores de potência;			
7. Microfones (tipos e aplicações);			
8. Interfaces de gravação (placas de som);			
9. <i>Softwares</i> de edição de áudio ( <i>bandlab cakewalk</i> );			
10. Gravação Analógica x Digital (gravação analógica e digital, resolução ou <i>bit depth</i> , taxa de amostragem);			
11. Técnicas de captação de áudio de instrumentos;			
12. Planejamento de gravação (Pré-Produção).			
<b>UNIDADE II – ATIVIDADES PRÁTICAS</b>			

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gravação de peças musicais dos alunos;</li> <li>2. Mixagem e Masterização das peças;</li> <li>3. Entrega de produto final (faixa musical ou disco).</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p><b>Aulas teóricas:</b> Na unidade I – Base Teórica, aulas com exposição de conteúdo utilizando recursos audiovisuais (slides, vídeos e áudios) relacionados, disponibilização de apostila para cada assunto e indicação de livros, subsidiando o debate em sala pelos alunos, assim como a realização de exercícios para fixação do conteúdo; ao final da unidade, uma prova avaliará o domínio do conteúdo trabalhado, somado à um trabalho que consistirá na entrega do planejamento de gravação de peça musical (material este que subsidiará o desenvolvimento das atividades na unidade II – atividades práticas).</p> <p><b>Aulas práticas:</b> Na unidade II – atividades práticas, os alunos realizarão a gravação de peças musicais autorais (inéditas ou não) aplicando o conhecimento e técnicas adquiridas na unidade I, para posterior finalização e entrega.</p> <p><b>Estudo e pesquisa</b> Desenvolvida em sala de aula e externamente.</p> <p><b>Criação e produção:</b> Ao final da unidade II, os alunos deverão entregar um produto final (faixa musical ou disco), a ser definido de forma conjunta com o docente, fruto do aprendizado adquirido no desenvolvimento das competências desta disciplina.</p> <p>A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico das técnicas de gravação.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Na unidade I, os alunos serão avaliados da seguinte forma:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Prova – A avaliação irá analisar o domínio do conteúdo trabalhado nesta unidade, necessário para o desenvolvimento das atividades práticas na unidade seguinte; a prova valerá 5,0 pontos;</li> <li>2- Trabalho – Complementar a prova, consistirá na entrega de um planejamento de gravação à ser executado na unidade II, onde deverá conter todas as informações necessárias, conforme o que fora trabalhado na aula sobre planejamento de gravação; o trabalho valerá 4,0 pontos;</li> <li>3- Assiduidade – Os discentes que não tiverem faltas, excetuando-se os que faltarem por casos de doença (do próprio ou familiar), de morte (familiar), ou impedimentos de trabalho (todos os casos devidamente justificados através de documento comprobatório utilizado pela instituição), terão direito à 1,0 ponto.</li> </ol> <p>Na unidade II, a avaliação consistirá do acompanhamento de todo o desenvolvimento do processo de gravação, edição, masterização e entrega do material, observando se os alunos cumpriram o planejamento desenvolvido na unidade I, na aula de planejamento de gravação e entregue como trabalho na mesma unidade; avaliando-se de 0 à 10 pontos.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>[1] CYSNE, Luiz Fernando O. <b>A Nova Bíblia do Som</b>. 1ª Ed. São Paulo. Cia do Ebook. 2016</p> <p>[2] RAMOS, César. <b>Manual prático de Produção Musical Independente: como gravar suas músicas e comercializar seu CD na internet</b>. 2ª Ed. São Paulo. 2018.</p> <p>[3] ROCHA, Samuel. <b>Acústica e Sonorização – Teoria e Prática</b>. Rio de Janeiro. Studium Telecom. 2009.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>[1] BALLOU, Glen M. <b>Handbook of Sound Engineers</b>. 5ªed. New York and London. Focal Press. 2015</p> <p>[2] BRANDÃO, Eric. <b>Acústica de Salas – Projeto e Modelagem</b>. 1ªed. São Paulo. Edgar Blücher Ltda. 2018</p> <p>[3] HENRIQUES, Fábio. <b>Guia de Mixagem</b>. Rio de Janeiro. Música &amp; Tecnologia, 2007.</p> <p>[4] HENRIQUES, Fábio. <b>Guia de Mixagem 2 – Os Instrumentos</b>. Rio de Janeiro. Música &amp; Tecnologia, 2008.</p> <p>[5] RATTON, Miguel. <b>Dicionário de áudio e tecnologia musical</b>. Rio de Janeiro: Música &amp; Tecnologia, 2004.</p>

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------



**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: TÉCNICA VOCAL I</b>			
<b>Código:</b>	Mus073		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Exploração teórico-prática de elementos relativos à técnica e expressão vocal: Conhecimento do instrumento vocal e seu funcionamento; suas possibilidades acústicas. Integração corpo e voz: técnicas de relaxamento e respiração; Consciência e desenvolvimento das zonas de ressonância; Introdução das técnicas de emissão vocal; Noções de saúde e higiene vocal; Relação entre conteúdos emocionais, respiração, tensão-distensão, comunicação, corpo, voz e musicalidade; Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos, na improvisação/criação vocal, e no repertório de Cânticos e Canções.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerar percepção da identidade vocal construída e amadurecida durante o processo de ensino-aprendizagem no curso;</li> <li>• Reforçar e apresentar os conhecimentos basilares para a produção de uma voz saudável com características da voz cantada;</li> <li>• Contribuir com um aporte teórico e prático, que dê lastro à propriocepção enquanto intérprete cantor, a partir de diversos métodos, técnicas e reflexões sobre criações vocais e de expressões corporais, construídas por professor e aluno(s) em sala.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisiologia vocal;</li> <li>• Postura e relaxamento corporal;</li> <li>• Aparelho respiratório e uso do apoio;</li> <li>• Aparelho fonatório (anatomia e funcionamento).</li> </ul>			

## UNIDADE II

- Sistema ressonantal;
- Introdução à acústica da voz;
- Parâmetros sonoros aplicados à voz;
- Registros vocais;
- Tipos de vibratos e ornamentos vocais.

## UNIDADE III

- Higiene vocal;
- Técnica vocal básica;
- Aquecimento e desaquecimento vocal;
- Firmeza glótica;
- Dicção e articulação do som;
- Extensão vocal e tessitura;
- Afinação e ajustes vocais;
- Vocalizes;
- Repertório.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas utilizando retroprojeter e tela, computador e materiais didáticos e artísticos, como teclado, violão, percussão, microfone, caixa de som e mesa de som.

## AVALIAÇÃO

Será verificado todo o processo de ensino-aprendizagem da *performance* artístico-vocal do aluno por aula.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] GOULART, Diana e COOPER Malu (2000). **Por todo canto: exercícios de técnica vocal**. Rio de Janeiro: D. Goulart.
- [2] MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- [3] MARSOLA, Mônica e BAÊ, Tutti (2001). **Canto: uma expressão: princípios básicos de uma técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.
- [2] GAYOTTO, L.H. – **Voz, partitura e ação**. São Paulo: Summus, 1997.
- [3] PINHO, S.M.R. – **Manual de higiene vocal para profissionais da voz**. Carapicuíba: Pró-fono, 1998.
- [4] TATIT, Luiz. **O Cancionista – composição de canções no Brasil**. 1995. EDUSP.
- [5] ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. 2000. EDUC.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: TÉCNICA VOCAL II</b>			
<b>Código:</b>	Mus074		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus073		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
<p>Aprimoramento do estudo de técnica e expressão vocal (respiração, ressonância, articulação, emissão, projeção, comunicação). A técnica vocal em aplicação individual e coletiva. Estudo e função dos diferentes vocalizes. Classificação das vozes. Apreciação de <i>performances</i> vocais diversas. Aspectos da interpretação vocal individual (solista) e coletiva. Estudo e desenvolvimento de repertórios vocais diversos incluindo peças solo, e outras formações (duos, trios, conjuntos), para aplicação em diferentes contextos de orientação vocal. Improvisação e criação vocal.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerar percepção da identidade vocal construída e amadurecida durante o processo de ensino-aprendizagem no curso;</li> <li>• Reforçar os conhecimentos basilares para a produção de uma voz saudável com características da voz cantada;</li> <li>• Contribuir com um aporte teórico e prático, que dê lastro à propriocepção enquanto intérprete cantor, a partir de diversos métodos, técnicas e reflexões sobre criações vocais e de expressões corporais, construídas por professor e aluno(s) em sala.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnica vocal;</li> <li>• Modificação de timbre;</li> <li>• Classificação vocal.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissão;</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Interpretação;</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentações estéticas;</li> <li>• Ajustes vocais;</li> <li>• Ressonância (filtros);</li> <li>• Dicção e articulação do som;</li> <li>• Extensão vocal e tessitura;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Vocalizes;</li> <li>• Repertório.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas teórico-práticas utilizando retroprojeter e tela, computador e materiais didáticos e artísticos, como Teclado, violão, percussão, microfone, caixa de som e mesa de som.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Será verificado todo o processo de ensino-aprendizagem da <i>performance</i> artístico-vocal do aluno por aula.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>[1] PACHECO, Claudia &amp; BAÊ, Tutti. <b>Canto – equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal</b>. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>[2] MILLER, Richard. <b>The structure of singing: system and art in vocal technique</b>. Boston: Schirmer/Cengage Learning, 1996.</p> <p>[3] SUNDBERG, Johan. <b>Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto</b>. Tradução e revisão, Glauca Laís Salomão- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>[1] BAÊ, Tutti. <b>Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>[2] BEHLAU, Mara S.; ZIEMER, Roberto. “<b>Psicodinâmica Vocal</b>”. In: FERREIRA, Lésle P. (Org.) <b>Trabalhando a Voz</b>. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>[3] BEUTTEMÜLLER, Maria da Glória; LAPORT Nelly. <b>Expressão Vocal e Expressão Corporal</b>. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria, 1992</p> <p>[4] BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.</p> <p>[5] COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. <b>Técnica vocal para coros</b>. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2008.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b>  <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA EM GRUPOS MUSICAIS</b>			
<b>Código:</b>	Mus075		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Prática de diversas possibilidades de formações instrumentais, de acordos com as possibilidades verificadas.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver competências musicais básicas relacionadas à prática musical em grupos diversos, seja com formações grandes ou pequenas, simples ou complexas.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
Elaboração de diversos grupos no contexto da turma.			
<b>UNIDADE II</b>			
Prática de ensaio em cada grupo formado.			
<b>UNIDADE III</b>			
Apresentações formais e informais, com objetivo de mostrar o trabalho desenvolvido para a comunidade em geral.			
<b>UNIDADE IV</b>			
Prática Profissional.			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
Análise de partituras, ensaios e discussões sobre os processos logísticos das apresentações musicais. A disciplina estimulará a prática profissional a partir da <i>performance</i> artística. Entre as ações que serão estimuladas, cita-se			

<p>todas as etapas envolvidas no processo de apresentação artístico-cultural: ensaios, preparação, apresentação em público, interação com a plateia entre outros. Uma carga horária de 24 horas da disciplina será dedicada para as atividades de prática profissional. De forma complementar, outras vivências profissionais poderão ser adotadas, tais como: visitas técnicas, oficinas e minicursos. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	
<p>Participação e empenho durante as aulas, como avaliação qualitativa e demonstração prática (apresentações públicas) ao final de cada etapa, podendo haver a exibição de vários eventos/recitais/shows promovidos pelos envolvidos na disciplina.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] HERZFELD, Friedrich. <b>Nós e a música</b>. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.</p> <p>[2] KIEFER, Bruno. <b>Música e dança popular</b>: sua influência na música erudita. Porto Alegre: Movimento, 1983.</p> <p>[3] PEDREIRA, Esther. <b>Lundus e modinhas antigas</b>: século XIX. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1981.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] GANDELMAN, Salomea, <b>36 Compositores Brasileiros</b>: Obras para piano (1950-1988). Rio de Janeiro: Funarte/Relume Dumará, 1997.</p> <p>[2] HARNONCOURT, Nikolaus. <b>O discurso dos sons</b>: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>[3] MARIZ, Vasco, <b>História da Música no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.</p> <p>[4] NEVES, José Maria, <b>Música Contemporânea Brasileira</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981</p> <p>[5] ROSEN, Charles. <b>A geração romântica</b>. São Paulo: Edusp, 2000.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR</b>			
<b>Código:</b>	Mus076		
<b>Carga Horária:</b>	80h	Teórica: 20h	Prática: 60h
<b>Número de Créditos:</b>	4		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a prática complementar de um instrumento musical. Estudo e apropriação da literatura inerente ao instrumento. Prática de estudos e preparação de repertório adequado ao nível de cada aluno. Domínio técnico do instrumento visando a aquisição de habilidades básicas para execução.			
<b>OBJETIVO</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências musicais básicas relacionadas à prática de um instrumento musical complementar a sua formação;</li> <li>• Treinar a leitura de partitura em instrumento distinto ao escolhido na habilitação.</li> </ul>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A leitura musical;</li> <li>• As digitações;</li> <li>• Noções de articulação.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pauta – leitura na extensão da oitava 3, passagem do polegar;</li> <li>• Cifra – acordes maiores, menores e dissonantes e suas respectivas inversões;</li> <li>• Durações – da semibreve à colcheia, pontos de aumento, pausas e ligaduras.</li> </ul>			
<b>UNIDADE III</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de harmonia no instrumento (para os instrumentos harmônicos);</li> </ul>			

- Executar e interpretar músicas diversas (folclóricas, populares e eruditas de nível médio) no instrumento;
- Decifrar símbolos gráficos de partituras para o instrumento.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Análise da partitura, exposição do esboço de digitações/ dedilhados (conforme técnica do instrumento ofertado), solfejo rítmico, execução de peças musicais adequadas ao estudo elementar do instrumento. A disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AVALIAÇÃO**

Participação e empenho durante as aulas, como avaliação qualitativa e demonstração prática com ao final de cada etapa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- [1] FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
- [2] NAUM, Victoria. **Método Popular para Instrumentos de Teclado**. Ricordi Brasileira, 1989.
- [3] PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1985.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- [1] BARBOSA, Joel. Trompete. Da Capo. **Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda**. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.
- [2] CHEDIACK, Almir. **Harmonia e improvisação**. v. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1987.
- [3] FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.
- [4] MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos**. 13ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
- [5] VALLE, Cecília Maria do. **Caderno de flauta doce**. Cefet-Ce.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: REGÊNCIA</b>			
<b>Código:</b>	Mus077		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 20h	Teórica: 20h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	Mus019 e Mus021		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Estudo da regência através do processo de ensino e aprendizagem musical; estudos técnicos como ferramenta fundamental na execução da regência; estudo prático da regência através de repertório instrumental ou vocal.			
<b>OBJETIVO</b>			
Desenvolver a capacidade técnica de dirigir grupos instrumentais e vocais; Compreender a Técnica da Regência; Liderar grupos instrumentais e vocais; Promover o crescimento técnico e artístico do corpo discente.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>UNIDADE I</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Warm up – Aquecimento;</li> <li>● Funções do Regente;</li> <li>● Introdução a Regência e Aspectos Básicos;</li> <li>● Estudo dos Padrões Básicos da Regência (Quaternário, Ternário e Binário);</li> <li>● Compassos Simples e Compostos.</li> </ul>			
<b>UNIDADE II</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução aos Andamentos e Articulações;</li> <li>● Padrões Musicais aplicados aos parâmetros da dinâmica, entradas, cortes etc;</li> <li>● Introdução as técnicas de aquecimento e articulações tanto individual como em grupo;</li> <li>● Prática de Regência e Liderança.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>			
O curso compreenderá a metodologia de aulas teórico-práticas em conjunto, aperfeiçoando-se continuamente através de métodos técnicos musicais, abrangendo os elementos fundamentais da música e regência. A			

disciplina utilizará como recursos: cadeira adequada ao estudo do instrumento, estante de partituras, projetor multimídia, passador de slides, equipamentos audiovisuais e outros recursos que possam ser adequados ao estudo específico do instrumento.

#### **AValiação**

O processo de avaliação pedagógica se dará de forma contínua em sala de aula/sala de ensaio durante todo o curso. Ao final do semestre será realizado um Concerto de encerramento aberto a comunidade externa e interna.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

[1] BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência: Aplicado à orquestra, à banda e ao coro**. Rio de Janeiro: Vitale, 1976.

[2] HUNSBERGER Donald, Roy E. Ernst. **The art of Conducting**. McGraw-Hill Education inc, 1992. Second edition.

[3] MEIER, Gustav. **The Score, the Orchestra, and the Conductor**. Oxford University Press Inc, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

[1] GIARDINI, Monica. **Caderno de Regência**. Sopra Novo Bandas: Editora Som, 2009.

[2] GREEN, Elizabeth A. H. **The Modern Conductor**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1981.

[3] ROCHA, Ricardo. **Regência – Uma arte complexa**. São Paulo: Ibis Libris, 2004.

[4] RUDOLF, Max. **The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation**. Third Edition, 1993.

[5] LAGO, Sylvio. **Arte da Regência - História Técnica e Maestros**. Rio de Janeiro: Lacerda Editora, 2002.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>DISCIPLINA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL</b>			
<b>Código:</b>	Mus078		
<b>Carga Horária:</b>	40h	Teórica: 30h	Teórica: 10h
<b>Número de Créditos:</b>	2		
<b>Código pré-requisito:</b>	-		
<b>Semestre:</b>	-		
<b>Nível:</b>	Técnico de nível médio		
<b>EMENTA</b>			
Sustentabilidade e Meio Ambiente. Sustentabilidade e Comunidades Tradicionais. Gestão Social Ambiental. Políticas Ambientais nas Organizações. Desenvolvimento Sustentável e Crescimento Econômico. Estratégias Diferenciadas de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social e Sustentabilidade.			
<b>OBJETIVO</b>			
<b>Objetivo geral</b> Discutir a responsabilidade social e ambiental das organizações como um papel da administração e sua importância estratégica para legitimar sua atuação, integrando gestão empresarial e interesse socioambiental.			
<b>Objetivos específicos</b> - Saber a diferença entre desenvolvimento sustentável e crescimento econômico; - Conhecer as estratégias diferenciadas de Gestão Ambiental; - Compreender a diferença entre Responsabilidade Social e Sustentabilidade.			
<b>PROGRAMA</b>			
1 Responsabilidade Social 1.1 Conceitos de Responsabilidade Social; 1.2 Entidades do terceiro setor; 1.3 Formas de atuação; 1.4 Programas sociais para empresas; 1.5 Gestão da responsabilidade social; 1.6 Elaboração do plano de responsabilidade social; 1.7 Auditoria social e indicadores; 1.8 Primeiros passos para implantação da Responsabilidade Social Empresarial; 2 Responsabilidade Ambiental 2.1 As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais; 2.2 Desenvolvimento Sustentável; 2.3 Legislação Ambiental;			

<p>2.4 Tipos de Poluição;  2.9 Estudos de Impactos Ambientais (EIA-RIMA);  2.10 Sistema de Gestão Ambiental (SGA);  2.11 Custos Ambientais.</p>	
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	
<p>A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, realização de seminários, assim como resolução de atividades dirigidas e trabalhos teóricos, dentre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, etc.</p>	
<p><b>AValiação</b></p>	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>-Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>- Desempenho cognitivo;</li> <li>- Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>-Frequência às aulas.</li> </ul>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>[1] DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. São Paulo: Atlas, 2006.  [2] DONAIRE, Denis. <b>Gestão ambiental na empresa</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.  [3] TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>[1] ALBUQUERQUE, José de Lima. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social</b>. São Paulo: Atlas, 2009.  [2] NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M. C. <b>Gestão socioambiental estratégica</b>. Porto Alegre: Bookman, 2008.  [3] SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. <b>Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e segurança ocupacional (18001)</b>. São Paulo: Atlas, 2008.  [4] RECH, Adir Ubaldo. <b>Instrumentos de desenvolvimento e sustentabilidade urbana</b>. 2014.  [5] SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. <b>Educação ambiental: pesquisa e desafios</b>. Artmed Editora, 2009.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>